este cabeçalho pode valer-lhe mais de mil contos

Diário de Lisboa

Edição da noite

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SÁBADO, 20 DE FEVEREIRO DE 1971 N.º 17 301 ANO 50.º PREÇO 1$50

deixe o risco connosco

Garantia Funchalense

O melhor seguro para o pior dos riscos.

ELSA EM LISBOA: O CARNAVAL OUTRA VEZ EM SAMBA

Elsa Soares («a minha música é toda samba sem isto de samba ou aquilo da boça») e «seu» Mané Garrincha («recebi agora uma proposta de França p'ra voltar ao futebol, num clube de primeira») estão de novo em Portugal. Por via do Carnaval: Elsa (samba) Soares veio para cantar no Carnaval do Ofir. Um carnaval brasileiro **(Ler na página 5).**

BOAVISTA, 0 - ACADÉMICA, 1

(Ver na pág. 21)

ALTOS FUNCIONÁRIOS ENVOLVIDOS NO PROJECTO DE RAPTO DE BRANDT

BONN, 20 — (F. P.) — Prosseguem activamente as diligências empreendidas pela Polícia e pelo tribunal criminal da República Federal Alemã para desmantelar a «quadrilha de Baader», que projectava raptar o chanceler Willy Brandt. Apesar do segredo observado, o público vai tendo diàriamente conhecimento dos nomes de pessoas implicadas neste caso. Altos funcionários, religiosos, jornalistas, estudantes, operários, enfim, gente de todos os meios consta na lista de suspeitos.

Ontem, Waldemar Kliesches, adjunto do senador-ministro do Interior de Bremen, foi convidado a não voltar a pôr os pés no seu gabinete até conclusão do inquérito em curso a seu respeito. Com efeito, o seu nome figurava numa lista encontrada em casa de um padre de Neunkirchen, sus-

(Continua na 18.ª página)

CARNAVAL CARIOCA: EXÉRCITO E POLÍCIA DE PREVENÇÃO

RIO DE JANEIRO, 20. — (R.) — Dez mil polícias e soldados estão de prevenção a partir do meio-dia de hoje, enquanto a cidade se prepara para os quatro dias de Carnaval, a que os brasileiros gostam de chamar «o maior espectáculo do Mundo»

Espera-se que tomem parte nos festejos cerca de quatro milhões de pessoas. A Polícia já prendeu milhares de pessoas numa operação destinada a manter na cadeia, durante estes dias, os elementos indesejáveis, tais como carteiristas e prostitutas.

Outras precauções incluem a proibição de trajos como bikinis sem parte de cima e máscaras que não permitam a identificação.

Os embaixadores estrangeiros fizeram dobrar a sua guarda pessoal.

(Continua na 19.ª página)

A *MOSCA* DE HOJE PICA EM VÁRIOS FANTASMAS INCLUINDO NO SEU SE AINDA NÃO É FANTASMA VÁ-SE PREPARANDO PARA O SER: MANDE EMOLDURAR UMA BOA FOTOGRAFIA SUA E DEIXE-A AOS SEUS HERDEIROS PARA QUE A PREGUEM NA PAREDE DA SALA E NA ALMA. SE JÁ É FANTASMA, QUE MAIS É QUE QUER?

HOJE 40 PAGS.—VISADO PELA CENSURA

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA"

VÃO SER ENVIADOS OS CARTÕES DE LEITOR

DENTRO de dias começarão a ser enviados aos participantes da iniciativa «Leitor do Diário de Lisboa» os cartões identificadores que os habilitam aos valiosos prémios instituídos e que diàriamente temos divulgado. É natural que alguns dos nossos leitores tenham estranhado a demora com que o fazemos, mas para isso há uma explicação que todos compreenderão fácilmente: a grande afluência de boletins recebidos. Como se sabe todos estes boletins têm de ser classificados por ordem alfabética, a fim de evitarmos que possa haver uma mesma pessoa a participar com mais que um boletim. Tal como temos referido, a iniciativa «Leitor do Diário de Lisboa» destina-se apenas àqueles que são leitores do nosso jornal e por isso pretendemos que todos tenham iguais possibilidades.

Alguns leitores ao enviaram-nos o seu boletim em lugar de indicarem o endereço da sua residência indicaram o local de trabalho (escritórios, fábricas, estabelecimentos, etc.). Esclarecemos uma vez mais que devem indicar sempre a residência, pois a verificação, após o sorteio, efectua-se entre as 17 e as 19 horas, quando todos, ou quase todos, deixaram já os locais de trabalho. Isto poderá ter como consequência a exclusão da iniciativa se porventura os nossos serviços não conseguirem encontrar o leitor ou quem o represente na morada indicada.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

CONDIÇÕES ESPECIAIS DE JURO

DEPÓSITOS À ORDEM ATÉ 50 CONTOS

3%

DEPÓSITOS A MAIS DE 1 ANO

5,75%

TODAS AS OPERAÇÕES DE BANCO

NORMA

Sociedade de Estudos para o Desenvolvimento de Empresas, S. A. R. L.

Av. 5 de Outubro, 122 - LISBOA

DEP. PSICOLOGIA APLICADA

SELECCIONAMOS PARA

IMPORTANTE EMPRESA DE CONSTRUÇÃO CIVIL

ENGENHEIRO CIVIL

COM PRÁTICA DE TRABALHOS DE ESTRADA E INTERESSADO EM DIRIGIR EMPREITADAS NO NORTE DO PAÍS

- **IDADE ATÉ 40 ANOS**

CONDIÇÕES OFERECIDAS — VENCIMENTO COMPATIVEL — 13.º MÊS — SUBSÍDIO PARA TRANSPORTES E DESLOCAÇÕES. **PARTICIPAÇÃO NOS LUCROS** COM UM MÍNIMO MENSAL GARANTIDO

●

RESPOSTA PARA A **NORMA** COM «CURRICULUM» ESCOLAR E PROFISSIONAL DETALHADOS. RIGOROSA CONFIDENCIALIDADE. INDICAR A REFERÊNCIA 217

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA"

140 CAIXAS:

720 garrafas de aguardente MACIEIRA para os participantes na nossa iniciativa

ESTAS são embalagens de «Macieira Old Brandy», o «brandy» português que mais se exporta e vende em todo o mundo. Macieira & C.ª, Ld.ª, possui reservas desde 1885, mantendo a qualidade das suas aguardentes ao longo de todos estes anos. Empresa em permanente expansão, Macieira & C.ª, Ld.ª, acompanha, atentamente, o progresso económico-social, tendo adoptado os requisitos da técnica mais avançada

ESTES SÃO OS CUPÕES QUE O LEITOR TERÁ DE ENVIAR UMA SÓ VEZ

RECORTE E ENVIE AO «DIÁRIO DE LISBOA»

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA" n.º _____ (a)

nome _____

morada _____

localidade _____

_____ telefone (b) _____

profissão (b) _____

(b) Tabacaria, ou vendedor, onde compra o «Diário de Lisboa»

(a) A preencher pelo jornal (b) Facultativo

SÃO ESTES OS DOIS CUPÕES IDENTIFICADORES QUE CADA LEITOR DO NOSSO JORNAL TERÁ DE PREENCHER PARA SE HABILITAR AOS PRÉMIOS INSTITUÍDOS. NO CASO DE PRETENDER RECEBER PELO CORREIO O CARTÃO DE IDENTIDADE DE LEITOR DO «DIÁRIO DE LISBOA» DEVERÁ JUNTAR UM SELO DE 1$00

RECORTE E ENVIE AO «DIÁRIO DE LISBOA»

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA" n.º _____ (a)

nome _____

morada _____

localidade _____

_____ telefone (b) _____

profissão (b) _____

(b) Tabacaria, ou vendedor, onde compra o «Diário de Lisboa»

(a) A preencher pelo jornal (b) Facultativo

UMA NOVA VAGA DE ROMANTISMO NO ACTUAL CINEMA FRANCÊS?

Vários filmes recentemente apresentados nas salas de Paris manifestam a vontade de reencontrar uma forma de sensibilidade que se pensava estar revoluta. Parece, assim, desenhar-se uma nova corrente que vai ao encontro da actual vaga de erotismo e violência, concedendo lugar privilegiado ao sonho, á evasão, á reserva emocional.

Por GÉRARD SPITERI

Esta tendência é perfeitamente ilustrada pelo último filme de Jacques Doniol-Valcroze: «*O silêncio do amor*» («La maison des Bories»). O autor, que defendia a libertinagem em «*L'eau á la bouche*», realiza hoje uma obra onde triunfam as paixões contidas e a profundidade dos compromissos sentimentais.

Um geólogo, a mulher e dois filhos levam uma vida agradável na sua casa. A chegada de um jovem de aspecto sedutor, convidado pelo pai para traduzir os seus escritos, vai pôr em perigo o equilíbrio familiar. Entretanto o espectador fica desconcertado porque a esposa do geólogo, contra todas as previsões, resiste á paixão que a consome e confessa finalmente tudo ao marido, cuja aparência severa e fria poderia tê-la levado a ceder. Se ela se recusou ao sedutor foi por respeito dos sentimentos experimentados desde longa data para com o marido. Filme romântico? Filme, em todo o caso, inesperado, sensível, com um perfume antigo — espécie de nova versão de «*A princesa de Clèves*».

Sonhos eternos

«*Le clair de terre*», de Guy Gilles, conta a aventura eminentemente romântica de um jovem impelido por um irresistível apelo de evasão. O lamento nostálgico de um paraíso perdido e o desejo de prossegui incansávelmente um sonho interior decidem-no a empreender uma viagem ao país esquecido da sua infância: a Tunísia. Não se trata apenas da tentação exótica a que os nossos grandes românticos cederam, mas de um impulso quase vital para reencontrar uma terra de que ele se sente inconscientemente frustrado por ter sido afastado dela cedo de mais. O desenraizamento do solo natal conjuga-se com o desaparecimento prematuro da mãe para sugerir subtilmente esse mito eterno da terra-mãe. Tal situação evoca de maneira poética a sorte dolorosa infligida aos franceses da Áfri-

(Continua na página seguinte)

tudo novo na sua casa

Ao chegar, com a família, à sua nova casa
em Santo António dos Cavaleiros,
encontra decoração original, sensibilidade, nova vida.
Veja que espaço interior!
Todo ele estudado racionalmente e mobilado.
E lá fora os seus filhos podem brincar, sonhar, correr, estudar.
Podem crescer. A casa é sua.
Introduza alterações na disposição e no conteúdo,
aproveitando as vantagens especiais que a Icesa lhe oferece
e a ajuda de um decorador que esta Empresa
põe ao seu serviço, gratuitamente.
Em Santo António dos Cavaleiros encontra, para entrega imediata,
9 tipos diferentes de habitações — de 3 a 9 divisões.
São casas que se valorizam de ano para ano,
numa cidade nova, a dois passos de Lisboa.

Visite os nossos andares-tipo, mobilados por Olaio

SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS Uma certeza de felicidade

Um empreendimento da ICESA — Indústrias de Construção e Empreendimentos, SARL. • Av. da Liberdade, [illegible] Linhas
Santo António dos Cavaleiros — Estrada de Loures — Telef.: 2530865 • Visitas todos os dias, das 11 às 13 e das 15 às 20 horas, excepto às 2.as feiras.

NOTA diária

VER COMO É

NAQUELE SEU JEITO de quem descesse da cátedra para falar aos vizinhos naquilo que tanto interessa aos vizinhos como ao vizinho dos vizinhos, o prof. Marcello Caetano referiu na sua última «charla», aliás a título exemplificativo, o problema dos preços que, como disse, é hoje universal. E as donas de casa, lisonjeadas com a razão que lhes é certificada de tão alto, poderão nesse instante ter-se voltado para os maridos a interpelá-los: «Vês? vês? Não te digo eu que está tudo cada vez mais caro? Como é que queres que chegue o dinheiro para o mês?» Pequena interpelação essa que, por tais ou outras palavras, com esse ou nenhum pretexto, nessa ou noutra ocasião, por toda a parte se vai ouvindo

É certo que este problema está hoje em toda a parte. Preços mais altos, salários mais altos, a moedazinha metálica e degradar-se na qualidade do metal ou a reduzir-se nas suas dimensões, tudo isso são sucessivas depressões diferentes do mesmo fenómeno. Em boa verdade, como sublinhou o Presidente do Conselho, «vivendo num mundo onde as nações estão cada vez mais ligadas umas às outras e solidárias entre si, não podemos evitar na nossa vida os reflexos do que se passa lá fora». Mas quando a dona de casa vai à praça e com os mesmos cem ou duzentos escudos traz menos produtos do que trazia, suponhamos, há um ano ou dois, não há que fugir à análise de saber que espécie de cem escudos são aqueles, que realmente valem menos.

Não obstante tudo isso, que já de si parece inconciliável, é difícil fugir ao cotejo de outros fenómenos que parecem igualmente difíceis de se ajustar. Por um lado, vemos um responsável dos serviços hospitalares a dizer ao seu ministro que estes ou aqueles (na emergência eram os técnicos radiologistas) ganham tão pouco que não os há e que, pela mesma razão, ficam desertos os respectivos cursos e concursos. Paralelamente, um deputado ergue dali a sua voz a pedir justiça para os cantoneiros das estradas. Mas, ao mesmo tempo, nos tapumes das obras pedem-se trabalhadores que não aparecem e, pega-se num jornal, não se vêem senão anúncios de todo o tamanho a pedir pessoal. Não é qualquer, mas especializado. E aí é que bate o ponto

Nesta nossa sociedade, queremos dizer a do nosso tempo e não circunscrever à do nosso espaço, nesta nossa sociedade tão cheia de contradições, parece de facto haver uma série de fenómenos de compensações de que vai resultando um certo ou pelo menos aparente estado de equilíbrio. Mas à custa de quê e por que preço? É fora de dúvida que presentemente não há no País desemprego que valha expressão estatística. Pelo contrário, até se pode dizer que no mercado do trabalho há mais procura do que oferta. O que há, porventura, é uma espécie de subemprego bastante generalizado. Tudo isto resulta, está-se bem a ver, do fenómeno da emigração, que tem funcionado como estabilizador, se bem que um estabilizador bastante caro.

A subida de preços apresenta-se hoje, efectivamente, com características por assim dizer universais. Preços mais caros, salários mais altos. É inútil falar, como é costume, no «ciclo infernal». O fenómeno apresenta-se hoje, porventura, com características diferentes, fenómeno só aparentemente isolado porque tem de se inserir no conjunto de transformações rápidas que estão a operar-se tanto no ambiente social como no próprio ambiente físico. Um prédio de nove ou dez andares alberga, só por si, quase a população de uma aldeia. Uma barragem que se constrói, ou uma estrada que se desvia alteram todo o comportamento de uma região. A mecanização de um escritório ou a automação de uma fábrica transformam tudo, organização, custos, esforços. Atenção, pois, ao que sabemos, que é como quem diz, ao que julgamos saber. De um dia para outro, tudo é diferente. Saberemos a tempo entender como é?

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

novo casino estoril

SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS DAS 15 ÁS 3 HORAS
"SLOT MACHINES"
ACESSO LIVRE MAIORES DE 21 ANOS

LES CASTORS

GEORGES REICH

JIRINA'S COMBO • "CAVALINHO" 1971
FILARMÓNICA FRAUDE
FERRER TRINDADE e sua orquestra
Angie Bubbles
SÓ NO WONDER BAR

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE ÁS 23,30 H.
maiores de 17 anos
NO WONDER BAR Á 1,0H. maiores de 21 anos

HOJE: BAILE DE GALA DE ABERTURA
(trajo de noite no Salão Restaurante e trajo de passeio no Wonder Bar)

AMANHÃ: BAILE TRAPALHÃO
(trajo de fantasia no Salão Restaurante e no Wonder Bar)

SEGUNDA: BAILE TRAPALHÃO
(trajo de fantasia no Salão Restaurante e no Wonder Bar)

TERÇA: BAILE DE ENCERRAMENTO
(trajo de passeio no Salão Restaurante e no Wonder Bar)

PREÇOS: RESTAURANTE E WONDER BAR — **SÁBADO E TERÇA-FEIRA,** 200$00 POR PESSOA; **DOMINGO, 250$00; SEGUNDA-FEIRA, 350$00. (Estes preços dão direito a uma garrafa de espumante, no valor de 200$00, por cada quatro pessoas).** BAR AMERICANO — **SÁBADO, DOMINGO E TERÇA, 50$00; SEGUNDA-FEIRA, 150$00**

Taxas e impostos não incluídos

Respeitam-se marcações até 24 horas antes de cada baile

AMANHÃ E TERÇA, «MATINÉES»-DANÇANTES
(Preço — 40$00)

novo casino estoril

SATÉLITE

VIDA MUSICAL

Recital de viola e piano na Gulbenkian

No chamado «Auditório Dois» da Gulbenkian há no próximo dia 19 de Março, ás 18 e 30, um recital de viola e piano por Tasso Adamopoulos e Maria João Pires

O programa inclui a «Sonata» n.º 1, de Milhaud. «Sonata 1951», de Badings, «Sonata» op. 25, n.º 1 de Hindemith, e «Sonata» em lá menor (Arpeggione), de Schubert.

A venda de bilhetes faz-se na Fundação Gulbenkian, na bilheteira na Avenida de Berna, beneficiando os estudantes, como habitualmente, de 50 por cento de desconto no preço dos bilhetes.

II Ciclo Gulbenkian de Teatro

INICIATIVA DA FUNDAÇÃO C. GULBENKIAN
PARA A EXPANSÃO DO TEATRO NO PAÍS

De 26 de Fevereiro a 21 de Março

em 39 localidades da Província — 6 diferentes programas
69 espectáculos

A MALUQUINHA DE ARROIOS
—TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS
M/17 anos

O PREÇO—COMPANHIA DE VASCO MORGADO
M/17 anos

O SANTO E A PORCA—METRUL
M/12 anos

A GATA BORRALHEIRA
—TEATRO DO ARCO DA VELHA
M/4 anos

AS IRMÃZINHAS—GRUPO 4
M/17 anos

A COZINHA
—COMPANHIA DO TEATRO ESTÚDIO DE LISBOA
M/17 anos

Em todos os espectáculos: preços de 10$ a 40$; 50% de desconto a ESTUDANTES. Para a GATA BORRALHEIRA, espectáculo dedicado ás crianças, cada adulto pode levar 2 crianças

SATÉLITE

O FADO EM FESTA
PARA O **SEU** CARNAVAL

M/17

DEGA MESQUITA

Rua Diário de Notícias, 107 — Tel. 328307

O ambiente será ainda melhor se também estiver presente.

Elenco e conjunto privativos.

Fado e música para dançar.

Marque a sua mesa

Pratos tradicionais da boa cozinha portuguesa, sob a direcção da Tia Adelina

Uma nova vaga de romantismo no actual cinema francês?

(Continuação da pág. anterior)

ca do Norte. A Tunísia serve, assim, de quadro para o sonho melancólico do jovem órfão e a sua espera de uma confusa revelação. Fotografias de outros tempos, memórias ternas e antiquadas misturam-se ás paisagens banhadas de luz para despertar nele, durante a sua viagem, um mundo de sensações e imagens nas quais o protagonista pressente qualquer misteriosa mensagem

Política sem *propaganda*

A busca de um certo ideal artístico une-se em «*Ils*», de Jean-Daniel Simon, ás aspirações políticas. Um jovem pintor revoltado contra o cinismo do seu vendedor de quadros trava conhecimento com um sábio, autor de uma invenção subversiva: a máquina para libertar o inconsciente. «*Eles*» («Ils») quer dizer, a sociedade alienante representada por potências ocultas, mostram-se ferozmente hostis a esse maldito objecto capaz de mostrar aos homens os seus grilhões, e conseguem ràpidamente aniquilá-lo. A lição política pode ser assim enunciada: qualquer combate solitário contra alguém mais forte do que nós termina com a nossa derrota. Romantismo ingénuo, talvez mas que reflecte bastante bem a angustia e a dificuldade de ser do artista liberal num mundo que lhe recusa a verdadeira liberdade de expressão

«*Les remparts d'argile*» («As muralhas de argila»), de Jean-Louis Bertucelli, é um admirável poema encantatório em que o realizador regressa ás fontes da arte onírica para traduzir a antinomia de dois grupos humanos numa pequena aldeia da Argélia: a tribo ancestral e as autoridades administrativas. O filme mergulha no cerne do imaginário sem jamais amortecer a virulência do propósito político. É tudo sugerido ao nível da imagem despojada de artifícios á moda da época e de qualquer musica intempestiva.

Arte do olhar, silêncios habitados, sensibilidade pessoal, tais são as caracteristicas de um cinema que gostaríamos de ver desenvolver-se, num momento em que certas audácias estão prestes a perder as suas virtudes provocadoras

J. S.

EDEN

AMANHÃ, SEGUNDA E TERÇA-FEIRA ÀS 15 e 18 HORAS PARA MAIORES DE 4 ANOS

GRANDE CARNAVAL INFANTIL DO TEATRO DO GIRIFALTO

(sub. pelo Fundo de Teatro)
com a peça em 3 actos

O SOLDADINHO MEDROSO

de **RICARDO ALBERTY**

6 SORTEIOS DE 6 BICICLETAS

AO ADQUIRIR UM BILHETE PARA O SEU FILHO PODE ESTAR A OFERECER-LHE UMA BICICLETA
6 CONCURSOS DE MÁSCARAS patrocinadas por: LIVRARIA PORTUGAL E ESTEREOSOM

Dona Elsa (samba) Soares e seu Mané (que foi) Garrincha no carnaval brasileiro de Ofir

O Samba, desta vez, veio de Paris. Fez trânsito em Lisboa, mas apenas por cá esteve duas horas. Foi sair dum avião e meter noutro. O seu destino: Ofir.

E lá foi, portanto, o Samba à procura do Carnaval brasileiro do norte. O Grande Hotel de Ofir abre-lhe as portas. Vai ser gostoso no duro.

Elsa (Samba) Soares veio para cantar, por isso trouxe o seu trio. Vai cá ficar até terça-feira, logo, com ela, veio seu Mané Garrincha «o extudo para o Brasil?; o mais-que-tudo para Elsa».

Como vinham? Pois vinham, para já, com frio. Mané Garrincha de sobretudo opaco, discreto, a engordá-lo por fora. Elsa, toda, até aos pés, de cinza com florões verdes-garrafa — uma planta nas sombras. Grandes óculos escuros e, de dentro para fora, uma voz rouca, penetrante, poluída — nafta pura nas águas da canção. O Trio vinha de música aberta. Violão ensacado numa cobertura colorida de plástico. Colares vivos em fundo de lã. Camisolas secas e justas ao corpo. Muito à moda de Paris. Quem não os viu que imagine cinco brasileiros com frio.

O FRIO E O CALOR

Foi mesmo por aí que a conversa começou com Mané (Futebol) Garrincha.

Ele é que perguntou:

— *Está frio em Lisboa?*

— *Nem por isso.*

— *Menos que em Paris. Aqui o calor humano até dá para me chamar tropical!*

Elsa colabora:

— *Público quente este de Lisboa!*

E, por sua vez, pergunta:

— *Como vai ser em Ofir?*

É a primeira vez que vou lá.

E, neste diálogo cruzado, começou a conversa com

(Cont. na pág. seguinte)

Arturo de Córdova hospitalizado

CIDADE DO MÉXICO, 20. — (F. P.) — O actor mexicano Arturo de Córdova foi hospitalizado urgentemente, na terça-feira passada, para receber tratamento devido a uma depressão nervosa.

COLISEU HOJE, ÀS 22 HORAS
(Maiores de 15 anos)

O TRADICIONAL E DIVERTIDO

CARNAVAL

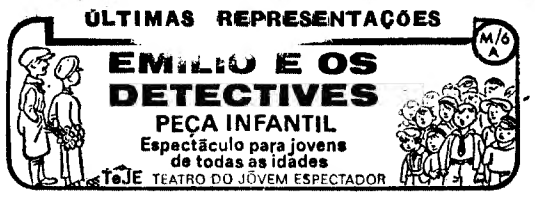
GRANDIOSO ESPECTÁCULO DE CIRCO
E BAILE ATÉ DE MADRUGADA
DEZENAS DE ATRACÇÕES
GRANDES ORQUESTRAS
PREÇOS POPULARES — FAUTEUILS DESDE 35$00
CAMAROTES DESDE 110$00
COM DIREITO A ESPECTÁCULO E BAILE

AMANHÃ
TARDE INFANTIL ÀS 16 HORAS
ENTRADA GRATUITA ÀS CRIANÇAS
DOS 6 AOS 10 ANOS
À NOITE ÀS 22 HORAS (Maiores de 15 anos)
GRANDIOSO ESPECTÁCULO
e BAILE ATÉ DE MADRUGADA

AR CONDICIONADO TEATRO VILLARET

CARNAVAL
PARA MIÚDOS E GRAÚDOS

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES



HOJE, às 16 horas — SEGUNDA-FEIRA, às 16 horas
TERÇA-FEIRA, às 16 horas
NO CARNAVAL, MUITAS SURPRESAS!!! (preços normais)

ITAU

INSTITUTO TÉCNICO DE ALIMENTAÇÃO HUMANA

GABINETE DE INVESTIGAÇÃO E PEDAGOGIA
Direcção de JÚLIO ROBERTO

CURSOS DE ALIMENTAÇÃO RACIONAL
ESTÃO ABERTAS AS INSCRIÇÕES
INFORMAÇÕES: Na Av. da República, 46-A, r/c.-Esq.º
LISBOA — Telefs. 763307 - 763201 - 763283

Que é que nós temos que os outros não têm?

Mais Boeings 747 do que qualquer outra linha aérea

Temos mais 747s a voar de mais cidades da Europa para mais cidades dos EUA. E para as Caraíbas e o Oriente.

Agora, por exemplo, em qualquer dia à escolha, já se pode voar de Londres, Paris, Francfort, Roma, Bruxelas ou Amesterdão num 747 da PAN AM, sem escala, para Nova York.

Portanto, quando quiser, pode voar no 747 com os seus dois espaçosos corredores, os largos écrans de cinema* e todo aquele espaço para estender os pés, além de mais espaço por cima da cabeça. (Para não falar das salas separadas para fumadores). E todas aquelas hospedeiras vestidas de azul e ouro!

Há, também, um director de voo para fazer da sua viagem aquilo que realmente esperava dela.

Vá para onde for a única coisa que tem a fazer é contactar o seu Agente de Viagens ou a PAN AM. E diga simplesmente que quer apanhar o jacto mais grandioso.

PAN AM

A linha aérea de maior experiência no mundo

*Tem uma sobrecarga de US $2.50 pelo uso dos auscultadores.

SATÉLITE

A AMÉRICA AO SEU ALCANCE
dois programas de 14 dias à sua escolha
partida em 30-3-1971
preços desde 9990$00
use o sistema multicrédito
organização da multitur
consulte o seu agente de viagens

O FORNO
BAR BOITE
SESIMBRA
CARNAVAL 1971
Aos preços habituais
(Maiores 17 anos)

EXTERNATOS CRISFAL
PARA MAIORES DE 18 ANOS
MANHÃ
TARDE
NOITE
AV. DA REPÚBLICA, 83 — TEL. 77 90 47 - 76 96 20
LICEU — CICLO PREPARATÓRIO

TEATRO VARIEDADES TEL. 326037

HOJE: 2 SESSÕES, 20.45 e 23 H.
(ADULTOS)
GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO APRESENTAM A COLOSSAL SUPER-REVISTA
● ...E O ZÉ FAZ TUDO!...
com ● SALVADOR ● FLORBELA ● CARLOS COELHO
Colaboração especial de MARIEMA
E, PELA 1.ª VEZ EM REVISTA
● MARIA DO CÉU GUERRA
(Prémio Imprensa 1970)
À FRENTE DE UM EXCEPCIONAL ELENCO!
AMANHÃ E 3.ª-FEIRA DE CARNAVAL À TARDE, ÀS 16 HORAS

TEATRO LAURA ALVES TEL. 864756

HOJE, às 21.45 h.
Amanhã e 3.ª-Feira «Matinées» às 16 h.
«O SANTO e a PORCA»
de ARIANO SUASSUNA
com: RUI DE CARVALHO ● CANTO E CASTRO ● ÂNGELA RIBEIRO ● LISETE FRIAS ● GRAÇA VITÓRIA ● BENJAMIM FALCÃO e HENRIQUE SANTOS
— MAIORES 12 ANOS —
● SÓ 4 ÚNICOS DIAS ●

TEATRO CAPITÓLIO TEL. 327493

VASCO MORGADO apresenta
LAURA ALVES

HOJE, às 21.45 h. (M/ 7 anos)
Amanhã e 3.ª-Feira de Carnaval, às 16 h.

TEATRO MONUMENTAL TEL. 555133

CARNAVAL
HOJE: 2 sessões 20.30 e 23.30
(M/ 15 anos)
JOÃO PAULO 71
C/ VICKIE
Bailes até de madrugada
6 MATINÉES INFANTIS
Domingo, 2.º e 3.º às 15 e 18 h.
M/ 4 anos

TEATRO MARIA VITÓRIA TEL. 361740

HOJE: 2 SESSÕES, 20.45 E 23 H.
(ADULTOS)
GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO APRESENTAM EM TRIUNFAL 5.º MÊS A SENSACIONAL REVISTA
● PIMENTA NA LÍNGUA!...
(Prémio da Imprensa como a melhor revista 1970
com JOSÉ VIANA (Prémio de Imprensa 1970) ● AIDA BAPTISTA ● BARROSO LOPES ● DORA LEAL ● Atracções ANA ROSMANINHO ● RONY VALY
E NO «COMPÈRE»
● OCTÁVIO DE MATOS
À FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA!
AMANHÃ E 3.ª-FEIRA DE CARNAVAL À TARDE, ÀS 16 HORAS

Citroën
GS.
O CARRO DO ANO
...Evidentemente

EM EXPOSIÇÃO E VENDA
SOVENDO
COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS E CARAVANAS, LDA.
Av. Infante Santo, 15 c - Lisboa

DE 15 A 20 DE FEVEREIRO
DAS 9 ÀS 24 HORAS DIÁRIAMENTE

HOTEL EMBAIXADOR ★★★★
BAILES DE CARNAVAL
HOJE, AMANHÃ, SEGUNDA E TERÇA
O MELHOR CARNAVAL DE LISBOA
COM O MAGNÍFICO «SHOW»
TRIO VOCAL THE HEARTS OF SOUL
ILUSIONISTA NORM NIELSEN
HELENA TAVARES
BALLET DE GEORGES REICH
CONJUNTO PRIVATIVO COM MANUEL VIEGAS
Preços — 250$00 (com direito a jantar-ceia)
— 150$00 (com direito a 50$00 de consumo de bebidas)
Taxas e impostos não incluídos
Maiores de 17 anos
«Matinées» dançantes no domingo e terça-feira

TEATRO VILLARET COMPANHIA DE ACÇÃO CULTURAL
ESTREIA QUARTA-FEIRA
DEPOIS DA QUEDA
AFTER THE FALL
PEÇA DE Arthur Miller
com LURDES NORBERTO e ROGÉRIO PAULO

Elsa Soares em Portugal

(Continuação da pág. anterior)

Garrincha e Elsa. O Trio guardava, de perto, a sua música feita cuica, reco-reco, violão.

CADÊ COLUNA E O EUSÉBIO?

Garrincha, mesmo na figura do astro afastado, ainda é futebol.

— *Estou morando em Roma mas em Itália está tudo fechado ao jogador estrangeiro. Não jogo, mas treino. Pouco. Estou até um pouco pesado, n'é?*

Elsa insiste para que ele conte o resto. Garrincha, então, confidencia:

— *Há seis meses que n'um jogo, mas recebi, agora, uma proposta de França.*

— Para jogar?

— *Sim para fazer mais dois anos. Depois, viro treinador. Vou tirar o curso em França. Só conto voltar ao Brasil em 1976. Posso até, com meu curso, vir a treinar a selecção. É possível, n'é?*

— *Para que clube vai jogar em França?*

— *Clube de Primeira. Não me recorda o nome. Rastar ou coisa assim. Timinho bom. Star ou lá o que é. Não me lembro bem. Mas vou voltar. Isso é que interessa, n'é?*

E, dando uma volta á conversa, pergunta:

— *Que é feito do Coluna? Cadê Coluna?*

— *Está a jogar em França.*

— *Ah, é! E Eusébio também vai. Dizem. Nois três vamos desbancar os franceses, n'é?*

Uma pergunta a propósito:

— *Coluna e Eusébio são os jogadores portugueses que mais o impressionaram?*

— *É verdade, mas também Costa Pereira. Quem os viu jogar não esquece mais, n'é?*

O BRASIL COM ELA...

Enquanto Garrincha trás novidades futuras, Elsa, pelo seu lado, tem novidades fresquinhas. Aí estão:

— *Fui a Paris fazer o lançamento do meu disco. Tudo letras minhas e música também. Desta vez, eu sou o Brasil. Sim que a minha música é toda «samba», sem isto de sambão ou aquilo de boça, mas, toda ela, o meu Brasil intetro. Inteirinho.*

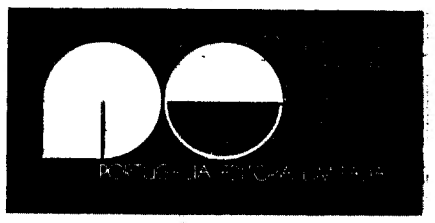
E acrescenta:

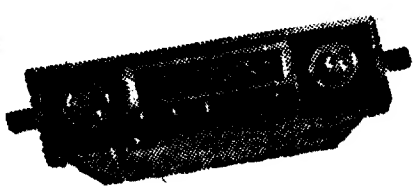
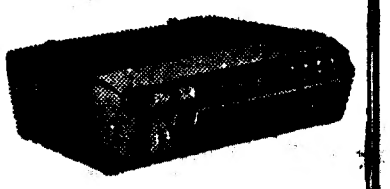
— *Tá vendo como eu me preparo para atacar Londres: é assim!*

— *Mas você já foi a Inglaterra?*

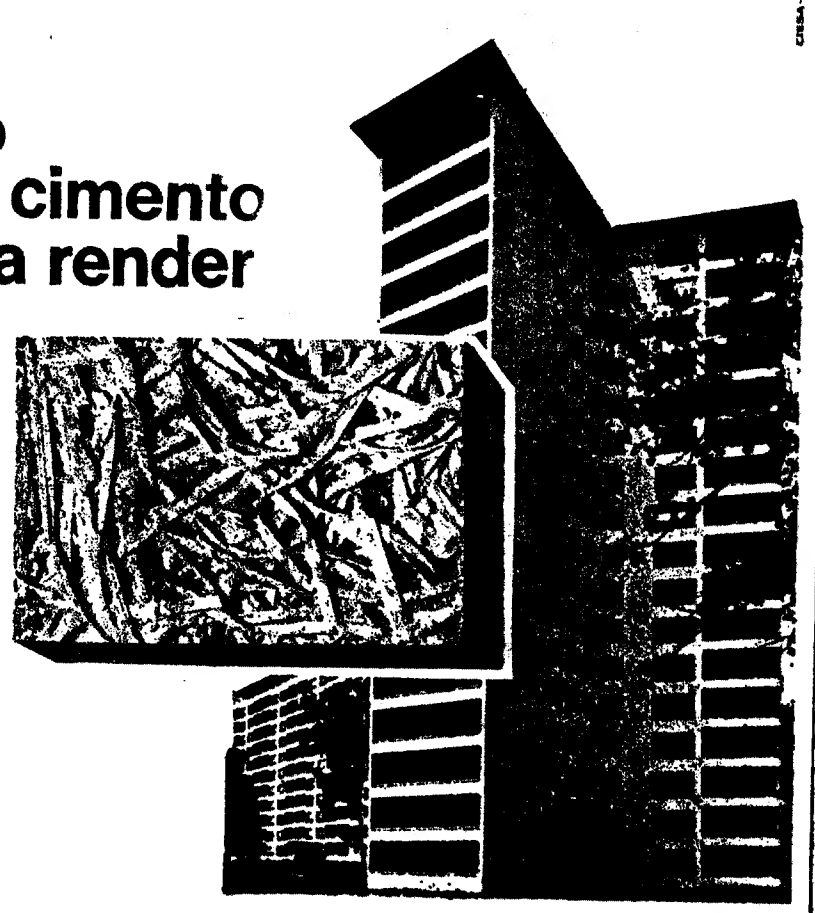
— *Que nada! Vou só depois de Ofir. Tá vendo como vou chegar a Londres com todo o Brasil dentrinho de mim.*

E foi, na verdade, com um grande Brasil dentro de ambos que Elsa (Samba) Soares e seu Mané (outra vez) Garrincha, além do Trio, com violão na linha de água, partiram, ontem, ao começo da tarde para Ofir. Vai ser deles o Carnaval por lá.


DEPOIS DA QUEDA
ARTHUR MILLER
Colecção Teatro, n.º 6
Distribuição DILSAR

PIANOLA

Modelo em AM-FM ● STEREO

Reprodutores de CASSETES e PISTAS STEREO
A VENDA NOS AGENTES NAS PRINCIPAIS CIDADES DO PAÍS
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL
STAND ASLA — PORTO

Carnaval no Teatro TELEF. 717017
Maria Matos
NESTA QUADRA DE FOLIA EVASÃO E DIVERTIMENTO É AINDA MAIS OPORTUNA A ENGRAÇADÍSSIMA COMÉDIA
O Inocente
com a magnífica companhia do T. M. M e Igrejas Caeiro num dos mais brilhantes e bem humorados protagonistas da sua carreira de actor
TODAS AS NOITES ÀS 21.45
incluindo excepcionalmente a próxima 2.ª-feira (o descanso da companhia é transferido para 4.ª-feira de cinzas)
SÁBADO, DOMINGO e TERÇA
MATINÉES ÀS 16 HORAS
Os jovens dos 17 aos 24 anos têm na tarde de sábado e nos 2 espectáculos de domingo, nos normais habituais, 50% de desconto
(Maiores de 17 anos)
13.ª SEMANA

MADEL
o aglomerado de madeira e cimento que constrói a render

Nos maiores empreendimentos, MADEL ajuda a construir o futuro.
MADEL — em placas de dimensões rigorosas acabamentos perfeitos e fáceis de aplicar, significa economia de tempo, material e mão-de-obra.
MADEL — mais leve, versátil e resistente: não arde, não apodrece, não é atacado pela formiga branca.
MADEL — aglomerado de fibra de madeira e cimento para tectos, paredes, pavimentos, estufas, coufragem e decoração.
MADEL — isolamento térmico e absorvente sonoro. Recebe todos os tipos de acabamentos.
Pode serrar-se e moldurar-se.
Exija pormenores técnicos — sabemos responder
João Nunes da Rocha — Apartado 21 - Aveiro

SATÉLITE

O GRUPO 4 DÁ NOVOS ESPECTÁCULOS
O Grupo 4, dado o excepcional êxito popular de «As irmãzinhas», de Eduardo Manet, dá mais três espectáculos na próxima semana: dias 24, 25 e 26, ou seja quarta, quinta e sexta-feira. No Tivoli, claro, com os habituais descontos de 50 por cento para estudantes.

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
Os serviços deste Estabelecimento estarão encerrados na terça-feira, dia 23 do corrente.

CANAL DA CRÍTICA

por MÁRIO CASTRIM

SEXTA-FEIRA: UM CASO DE SUPERSTIÇÃO —OU TALVEZ NÃO...

Abrimos as mãos diantes do televisor: Se vazias estavam, vazias continuam. Continuam. Porque *Cimarron* não é resposta. Se quisermos que seja alguma coisa, digamos que é uma anedota. Anedotrágica, se quiserem. Mortos aos molhos e molhos ao mortos: pum, pum — mais dois para o Haver.

Parece que o critério mais usado em certos meios para justificar a violência na televisão consiste em determinar o índice de identificação. Se o telespectador é levado em maior grau a identificar-se com os *maus*, a violência será perniciosa e condenável; se o telespectador, pelo contrário, se identifica com os *bons*, a violência faz jeito, é oportuna e educativa. Os *maus* são os criminosos natos, os vaqueiros destravados, os assassinos mais ou menos profissionais; os bons são os xerifes, os defensores da ordem, os da contra-espionagem inglesa ou americana.

Felizmente o «Cimarron», chato como é, não alcançará o publico que outras séries conseguem. Se tenho pena que muitos telespectadores não hajam assistido ao espisódio de ontem? Na verdade tenho. Ficaram impedidos de ver o melhor tiro á canhota que já houve em séries do Oeste.

Outras séries vão e vêm. «Cimarron» está de pedra e cal. Fenómeno que não atinjo. Será o caso de mais valer cair em graça do que ser engraçado. Mas, para esta série, nenhum outro dia estava a matar como sexta-feira. Já agora junta-se o azar todo no mesmo dia...

●

ESTE FADO ESTÁ ESTAFADO

As mãos vazias. Vem aí mais uma sessão de fados e guitarradas. Sabemos de antemão que chegaremos ao fim dela sem havermos acrescentado fosse o que fosse ao nosso património. De subito, este aviso de que a pobreza é pessimista. Que diabo, não pode haver preconceitos, desconfianças, créditos não concedidos em nome sabe-se lá de que ralvinhas secretas e de que secretas recusas. Aguardemos. Pode ser que...

Não pôde ser mais nada. Manoel Fernandes esteve igual a si próprio. Digamos mesmo que abusou nessa igualdade a pontos de... apesar de tudo parecer irreconhecível. Pois ainda há quem cante com tremidinhos e torcidos? Ainda há quem cante palavras só por cantar? Ainda há quem finja sentir o que irremediável se apresenta como insentível? Será que o fado — e muito particularmente o fado transmitido pela televisão — ainda possa dar-se ao luxo de considerar-se alheio, na sua máxima força, á tentativa de renovação, pelo menos num certo grau de qualidade artesanal, das letras para canções, mesmo as de tipo comercial?

Aquele primeiro fado (*«o fado não é gingão / o fado não é rufia»*) só o não transcrevo aqui por uma questão não apenas de pudor mas de higiene publica. Uma vergonha. Naturalmente falta a Manoel Fernandes razão cultural para conhecer o perigo. Mas não haverá nenhum amigo que lho mostre, que lhe diga quanto um fadista se amesquinha com o uso daquela versalhada? Como não houve ninguém capaz de lhe dizer que não cantasse quase de ccócoras, fado, oh triste fado, em que triste posição te colocam ás vezes...

Parece que a Televisão portuguesa terá de rever as normas que presidem á organização destes espectáculos.

●

«BALLET» E O ELOGIO DA MARMELADA

Luna Andermatt e Vera Varella Cid levam avante uma rubrica dedicada á divulgação da prática e do conhecimento do «ballet»: *«Do Estudio ao Palco»*. *A emissão* de ontem obedecia á regra segundo a qual «nem na literatura, nem em coreografia o estilo dispensa a gramática.» Daqui decorre a noção de que se torna

(Cont. na pág. seguinte)

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa 451 m — 665 kc/s — MF 1 (95,7 mc/s) — Às 16: Sinal horário e noticiário; 16 e 05: Fim de semana; 17 e 05: Fim de semana; 18 e 05: Emissão infantil, por Maria Madalena Patacho; 18 e 35: Musica, só musica; 19 e 15: Orquestras e canções; 20 e 20: O guitarrista Jaime Santos; 20 e 30: A palavra e a voz, pelo rev. padre dr. Videira Pires 20 e 45: Aperitivo musical; 21: Momento 71; 21 e 30: O conjunto «Moody Blues»; 21 e 45: Variedades em discos; 22 e 30: Musica sem palavras, com Dizzy Gillespie; 23 e 05: Poesia, musica e sonho, por Miguel Trigueiros; 22 e 30: Tempo de jazz, por Raul Calado; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 50: O príncipe de madeira — bailado (Bela Bartok), pela Orquestra Sinfónica de Londres, dirigida por Antal Dorati; 17 e 40: Sonata em si menor op. 7 (Grieg), piano, Alicia de Larrocha; 18: Ciclo «O Quarteto»; 18 e 48: O pianista Raymond Lewenthal —Quisi-Faust op 33 (Alkan); 19 O maestro Erich Kleiber e a Orquestra do Concentgouw, de Amsterdão; 19 e 45: Musica de piano de Mozart — Dez variações K. 455, por Walther Gieseking; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Árias de ópera pelo soprano Leontyne Price; 20 e 45: Panoramas pela Academia de Instrumentistas da Emissora Nacional — Quarteto constituído por: Leonor Prado e Aníbal Lima, violinos; Ana Bela Chaves, viola. Maria José Falcão, violoncelo; 21 e 30: Filatelia, pelo dr. Silva Gama; 21 e 40: A sinfonia através dos tempos— Século XVIII: A Escola de Viena Haydn, o verdadeiro criador da sinfonia clássica; 22 e 36: Musica de piano Grieg; 22 e 58: Fecho.

Programa Estereofónico—MF 2 — 94,3 mc/s — Às 21: Melodias por arquestras; 21 e 30: Cançonetistas por Barbra Steisand e Guy Bontempelli; 22: Instrumentistas; 22 e 30: Musica portuguesa; 23: Musica do século XX; 23 e 43: Musica sinfónica; 0: Antologia sonora: 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Robbialac; 19 e 30: Teatro trágico; 19 e 45: Rádio Jornal; 20 e 15: Portugal além da Europa; 20 e 30: Semana 7; 20 e 45: Exitos do disco; 21 e 03: Rádio Placard; 21 e 15: Hora Luterana; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande roda: 0 e 02: «P. B. X»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 02: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Programa C D C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Banda sonora; 2 e 02: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 mc/s — 782 kc/s — Às 16 e 04: Progarma C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Quinze minutos Elco; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 20: Robbialac; 19 e 35: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 05: Minuto 5; 21 e 40: O ritmo e a melodia; 21 e 45: Hora luterana; 22 e 03: Uma vedeta na noite; 22 e 15: O mundo de amanhã; 23: Noticiário; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA—233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18 e 05: Progarma meada; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Lar doce lar; 21 e 15: Musica e canções para o seu fim da semana; 22: Quando o telefone toca. 22 e 30: Noite e ritmo; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Musica de filmes; 18 e 30: Terço da Basílica dos Mártires em Lisboa; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Extensão 70; 21 e 30: Eventual; 22: Auditório; 23: A 23.ª hora.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s. **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 14 e 30 ás 19 e 30. **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 ás 10 e das 19 e 30 ás 22. Clube Radiofónico de Portugal — Das 10 ás 12 e das 22 ás 2. **Rádio Graça** — Das 12 ás 14 e 30

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

SIEMENS ESTORIL electronic

AMANHÃ PODE VER...

I PROGRAMA — Às 12 e 30: Abertura e Missa de Domingo; 13 e 10: Dia do Senhor, pelo rev. padre dr. Francisco Videira Pires; 13 e 45: Telejornal; 14: Música e Artistas; 14 e 35: Nos Bastidores da Aventura; 14 e 50: TV Educativa; 15 e 15: TV Infantil; 15 e 45: Tarde de Cinema, «Bucha e Estica Mestres de Dança»; 16 e 50: Folclore; 17 e 15: TV Rural; 17 e 40: Domingo Desportivo; 17 e 55: Teatro Lírico, «O Hóspede Sevilhano»; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Se Bem Me Lembro, pelo prof. Vitorino Nemésio; 20 e 15: TV 7; 20 e 55: «Casei com uma Feiticeira»; 21 e 30: Telejornal; 22: Museu de Cinema, «A Idade Dourada da Comédia»; 23 e 40: Domingo Desportivo; 00: Marcha do Mundo; 00 e 5: Fecho.

II PROGRAMA — Às 20 e 30: Abertura; 20 e 31: Série filmada, «Mirs Muir e o Fantasma», 2.º episódio; 21 Dó Lá Si; 21 e 30: Telejornal: 22: Noite de Cinema, «Eles no Colégio», um film de grande metragem; 23 e 25: Fecho.

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

SOS—TV
TEVERAPIDA
A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAIS
SERVIÇO DOMICILIARIO
Rua António Pedro, 110
Telefs. 53 50 24 e 5 06 57

peças FIAT
CARLOS EDUARDO TROVÃO, LDA.
Av. João XXI, 68-A-68-C Telefs 771014-770265 Lisboa-1

ESTUDANTES!
IV CONCURSO ESCOLAR DE PINTURA E DESENHO
CISNE
RECEPÇÃO: ATÉ 31 MARÇO 71

TUDOR
pilhas para força motriz

OS «PRÉMIOS DA IMPRENSA» DE TELEVISÃO PARA VITORINO NEMÉSIO E AUGUSTO CABRITA

(e várias críticas do júri na acta)

O prof. Vitorino Nemésio e o cineasta Augusto Cabrita foram os dois únicos galardoados com os «Prémios da Imprensa» de Televisão referentes ao ano passado. Na opinião do júri, que incluía o nosso prezado camarada de trabalho Mário Castrim, só uma terceira figura mereceu referência, mas não o prémio: o realizador Oliveira Costa.

O juri constituído pelos críticos Alice Vieira, Mário Castrim, Correia da Fonseca e Manuel de Lima (o crítico Alfredo Vieira Marques, também convidado, declinou o convite), decidiu por unanimidade, ao fim de quatro horas de trabalho na sede da Casa da Imprensa, considerar como «Presença TV» do ano passado o prof. Vitorino Nemésio, em atenção á sua invulgar facilidade de expressão, ao seu poder de comunicabilidade e ao tom colocquial verdadeiramente televisivo que soube imprimir ás suas intervenções perante as camaras da TV.

Por outro lado, convicto da importancia que reveste a actividade dos cineastas que se orientam no sentido de uma linguagem especificamente televisiva, o juri resolveu criar um prémio especial denominado «Tele-cineasta» e atribuí-lo a Augusto Cabrita, com relevancia para os seus filmes «Na corrente» e «A viagem», mas também tendo em atenção o seu labor como tele-cineasta ao longo dos ultimos anos.

O juri decidiu não atribuir os prémios para Programas e Realização, por considerar que durante o ano de 1970 «nada aconteceu que justificasse a atribuição dos referidos prémios». E lamentou que, no caso particular dos programas, se haja perdido o aparente espírito de revitalização que no ano anterior justificara a atribuição do premio respectivo. No entanto, considerou como digna de referência a atenção que o realizador Oliveira Costa tem prestado aos problemas que se põem a um teatro de televisão.

Vitorino Nemésio: «invulgar facilidade de expressão»

Augusto Cabrita: «uma linguagem especificamente televisiva»

UM CAFÉ DE OLIVAIS-SUL ASSALTADO PELA NONA VEZ

Pela nona vez em quatro anos, foi ontem assaltado o café «Brisa Tejo», situado na Rua E, 1, Lote 463, em Olivais-Sul, tendo os larápios levado garrafas, tabaco e dinheiro no valor de 2000$00, o que faz subir para 50 000$00 o montante dos roubos efectuados, no referido espaço de tempo.

Os larápios teriam entrado, a noite passada, pela janela da casa de banho, bastante estreita, o que levou um dos gerentes do «Brisa Tejo», agente do nosso jornal naquela zona, a dizer que parecia impossível que alguém pudesse caber por ela e a concluir que o larápio deveria ser bastante magro. Larápio ou larápios, claro.

Para suster esta vaga de assaltos, diz-nos o nosso agente, é indispensável prover ao policiamento do local, que é muito deficiente.

FIM DE TARDE EM S. BENTO

★ *O custo de vida, o vinho do Porto, as habitações económicas, a pecuária açoriana, «antes e depois da ponte sobre o Tejo», foram alguns dos assuntos abordados no período antes da ordem do dia. Presentes 80 deputados.*

★ «Apesar das razões apresentadas pelo Grémio dos Industriais de Produtos Químicos e Farmacêuticos, os preços de venda ao publico dos medicamentos são, efectivamente, elevados para o nível médio da população portuguesa», disse o deputado Francisco António da Silva, que considerou estarem a assumir «proporções graves, perante a complacência do Estado e de nós todos» as subidas de preços. E depois de referir, como exemplos, o que se passa nos cafés restaurantes, oficinas de reparação de automóveis e com as farinhas, aquele deputado concluiu: «É necessário e urgente que se faça uma revisão cuidadosa dos circuitos económicos, para que as margens de lucro não ultrapassem o limite do razoável, pois se assim não se fizer e não se sustar o processo inflacionista que se desenha, podemos estar, brevemente, em presença de problemas de natureza social e económica susceptíveis de provocarem graves perturbações.»

★ *Referindo-se á falta de carne de bovino em Lisboa e á correspondente subida de preços, o deputado Mota Amaral chamou a atenção para a importancia da pecuária açoriana, suas carências e aspirações. E disse, entre outras coisas, que é preciso garantir á lavoura açoriana transporte rápido para o gado vivo que vem para o Continente, enquanto não houver barcos frigoríficos.*

★ Na ordem do dia, foi eleita a «Comissão Eventual para estudo das medidas tendentes a reforçar a Comunidade Luso-Brasileira». A comissão ficou assim constituída (damos entre parêntesis os votos obtidos por cada deputado, que figurava na unica lista apresentada): Alberto Marciano Gorjão Franco Nogueira (59), Armando Julio de Roboredo e Silva (64), Custódia Lopes (61), Fernando David Laima (59), Henrique dos Santos Tenreiro (58), José João Gonçalves de Proença (61), José da Silva (51), Manuel José Archer Homem de Mello (64), e Manuel Martins da Cruz (63).

★ *Na discussão sobre a proposta de lei de seguros e resseguros interveio apenas o deputado Santos Almeida. Antes da interrupção de 40 dias, anunciada pelo Presidente, a Assembleia Nacional reunirá ainda na próxima semana (quinta e sexta-feira), para concluir a discussão dos seguros.*

CANAL DA CRÍTICA

(Continuação da pág. anterior)

imprescindível conhecer a gramática para conhecer a literatura. E não há nada mais errado. Já lá vai o tempo do empinanço das preposições e das conjunções fora de um determinado contexto. A gramática, felizmente, perdeu autonomia. O que esse facto houve de felicidade ás crianças nem se pode imaginar.

Em tal erro me parecem cair as actuais responsáveis de *«Do Estudio ao Palco»*. As doses maciças de «gramática» coreográfica talvez se possam justificar no ambito de uma escolaridade que, suponho não estará nas intenções daquelas ilustres professoras, no que respeita á sua actividade na TV. Fundamentalmente o que interessará é atrair mais compreensão, maior adesão para o «ballet» e isso tenho por duvidoso que se conseguirá com o método seguido. Como não creio na possibilidade de levar o publico a amar e a compreender Carlos de Oliveira e Augusto Abelaira ou António Reis começando por lhe impingir os pronomes, os advérbios e as conjunções verbais.

Dando, porém, de barato que o conhecimento da «gramática» é essencial para a compreensão do «ballet» e para a sua prática, mesmo assim me parece errado o caminho escolhido. Não existe nele nenhuma capacidade de imaginação, de «jogo», de actividade em nome da felicidade. Até compreende que o sentido da profissão, que a noção rigorosa de honestidade estejam na base do processo utilizado. Mas tal sentido e tal noção não são incompatíveis com o humor, com a ficção. Poder-se-ia, por exemplo, criar uma figura, uma personagem (com nome, claro. O nome importantiza) cujo sonho, sujas dificuldades e cujas vitórias acompanhariamos. A própria História compreende-se melhor com histórias... E a sugestão nem é minha: dela se utilizou a BBC quando se lembrou, aqui há uns bons pares de anos, de criar uma rubrica de «ballet». Na Inglaterra, note-se, onde o «ballet» ocupa nos favores do publico uma posição que no nosso pais infelizmente não conhece.

Com isto não se pretende, nem de muito longe, minimizar a actividade e as intenções e o conhecimento de Vera Varella Cid e Luna Andermatt. Pelo contrário: pretende-se que tudo isso conhecesse mais ampla realização. *«Do Estudio ao Palco»* é pão demasiado seco. Custa a engolir — agravado, ainda por cima, com a falta de apetite. Não seria possivel barrá-lo com um pouco de manteiga ou de marmelada?

MÁRIO CASTRIM

BOM APETITE

RESTAURANTE CUNHA
SALA PARA BANQUETES
GERENCIA DE CUNHA
PROPRIETARIO DO RESTAURANTE CENTRAL DE PARIS
Av PARIS, 4-A - Tel 126968

CAFÉ «IMPAR»
NO
BAR RIBATEJO
PRAÇA DO AREEIRO, 11-D ABRE AS 7 HORAS

RESTAURANTE CASTANHEIRA
LUMIAR • LISBOA • TEL 790168 (M/15 anos)
• CARNAVAL •
4 NOITES E 2 MATINÉES
HOJE E 2.ª-FEIRA, 2 CONJUNTOS
DAS 22 H. ÀS 5 H.
DOMINGO E 3.ª-FEIRA, 1 CONJUNTO
DAS 13 H. ÀS 17 H. e das 22 H. ÀS 3 H.
INFORMAÇÕES PELOS TELEFONES 790168, 790507

RESTAURANTE
antónio
RUA TOMAS RIBEIRO, 63 (Junto do Metro)
DIARIAMENTE AÇORDA DE MARISCO
AMANHÃ: Lampreia á moda do Minho
ABERTO AOS DOMINGOS

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA A PORTUGUESA
TRAV. DO FORNO, 15 A 19
(no Rossio)
TELEFONE 36 8 60

MÚSICA, MUITA MÚSICA
UM CARNAVAL ALEGRE!
DIAS 20 21 22 23 Fevereiro
UM CARNAVAL COMPLETO
NUM AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
VARIEDADES
INFORMAÇÕES PELO TELEF. 790211
RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144 (2.º CIRCULAR AO C. GRANDE)
PARQUE PRIVATIVO PARA AUTOMÓVEIS
AR CONDICIONADO (Maiores de 15 anos)

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

Tauromaquia

Um Carnaval diferente (e barato) no Campo Pequeno

De há longos anos criou em Lisboa uma sólida tradição o Carnaval do Campo Pequeno. Tradição de alegria, de bom-humor, de imprevisto; tradição de hilariedade, de divertimento, de jovialidade. Com efeito, os espectáculos de variedades taurinas do Campo Pequeno, pelo Entrudo, constituem uma festa onde ao melhor e mais sadio humorismo se aliam o fascínio do circo, quantas vezes a própria beleza e emoção do toureio e, sobretudo, as irresistíveis facécias dos cómicos tauromáquicos, a que não faltam arte e valor.

Carnaval barato, pois os preços das entradas são acessíveis a qualquer bolsa, as tardes de variedades tauromáquicas do Campo Pequeno são, na verdade, um dos fulcros do Entrudo lisboeta, tanto para adultos como para crianças.

Para os espectáculos deste ano, no domingo e na terça-feira de Carnaval, a empresa do Campo Pequeno organizou, como é aliás seu hábito, programas do mais vivo interesse e de elevada categoria, nos quais se incluem a famosa «Troupe Cómica de Sevilha», com «Antoñete» — que, bem entendido, não é o celebrado diestro com o mesmo apodo, mas que, no seu sector de actividade, o iguala em popularidade por terras do país vizinho — «El Gran Jaken» e «Caracolillo»; os cavaleiros amadores Manuel Santana-Nélito, João Moura e Manuel Jorge; os espadas amadores Albino Manuel, António dos Santos e Martinho de Sousa, alunos da Escola de Toureio da Golegã; do Sector 1 e da Azambuja; e os grupos de forcados (também amadores), juvenis de Alcochete e de Vila Franca de Xira, cheflados, respectivamente, por António José Pinto e António Manuel Inácio.

Não quebrando, pois, uma tradição que o publico lisboeta já não dispensa, a empresa do Campo Pequeno oferece este ano, de novo, duas tardes fascinantes de riso, de satisfação, de burlesco divertimento.

A Tauromaquia e a Religião

No próximo dia 27, pelas 21 e 30, no salão da praça de touros de Santarém o padre dr. Mário de Figueiredo, capelão do Campo Pequeno e redactor dos nossos prezados colegas «As Novidades» e «Capital», fará uma conferência com o título «A Tauromaquia e a Religião». Será apresentado pelo nosso estimado colega Saraiva Mendes.

«Festa Brava»

O boletim de «Festa Brava» dá notícia da posse da nova direcção a que preside o sr. eng.º José Manuel Paula Lory, conferida pelo sr. Francisco Pita Valente e durante a qual usaram da palavra outros dirigentes e o nosso prezado colega Leopoldo Nunes.

José Falcão e Chibanga

José Falcão deve reaparecer no México após a recente colhida, e Ricardo Chibanga continua somando contratos em Espanha, no próximo dia 21 em Almendralejo; 14 de Março em Saragoça; 19, no Porto de Santa Maria e depois na Monumental de Madrid.

Subsídios da Junta de Colonização Interna

Foi aprovada a concessão de novos financiamentos, sob a forma de empréstimos e subsídios, pela Junta de Colonização Interna, ao abrigo da legislação em vigor de Melhoramentos Agrícolas.

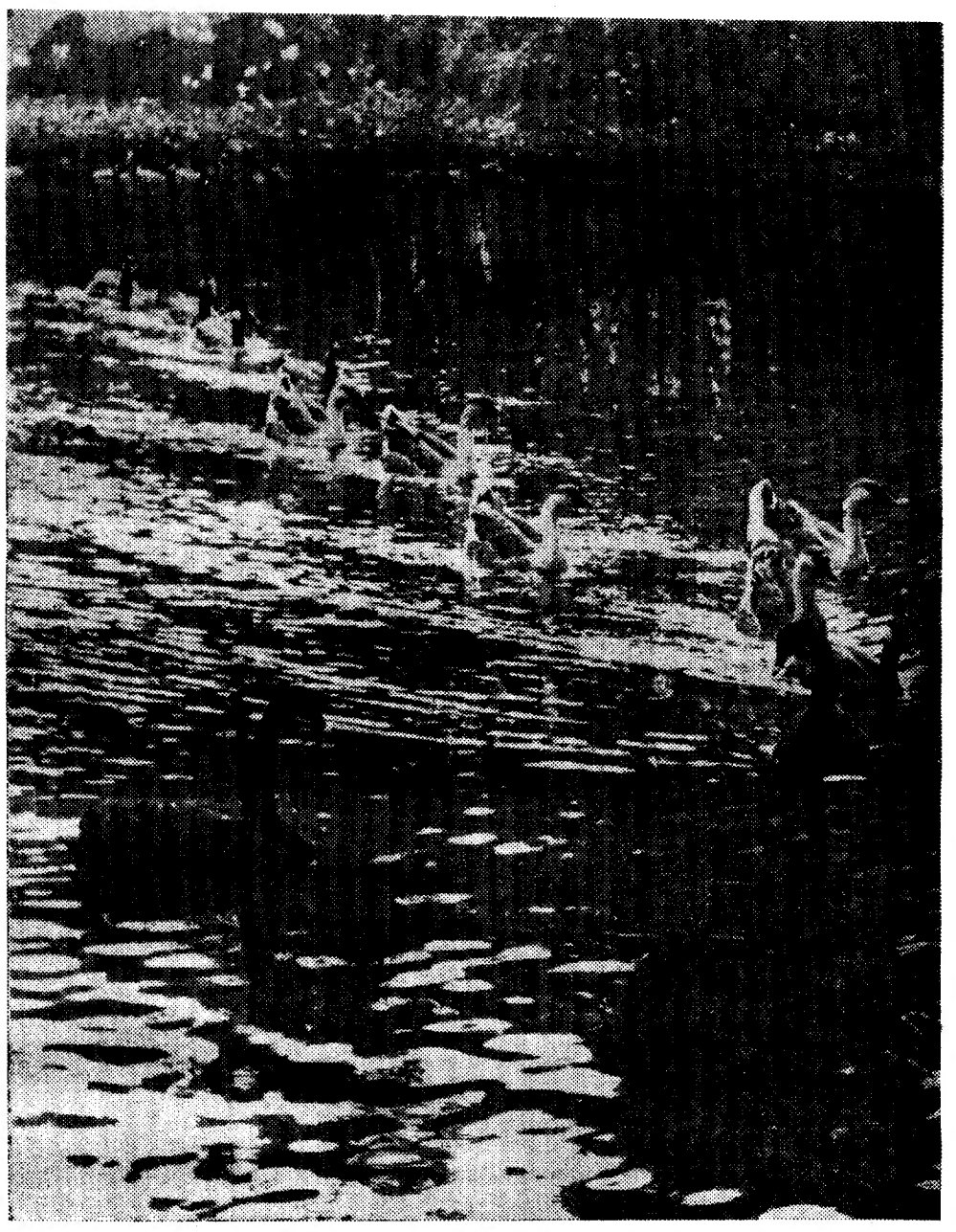
O montante dos financiamentos repartido pelos distritos de Aveiro, Beja, Braga, Bragança, Coimbra, Évora, Faro, Guarda, Leiria, Lisboa, Portalegre, Santarém e Setubal, eleva-se a cerca de sessenta e oito mil contos.

Dos empréstimos e comparticipações concedidos destacam-se, trinta e seis mil contos referentes a Fundo de Maneio, destinados a proporcionar um mínimo de capital circulante a associações agrícolas que fazem parte da rede de infra-estruturas de comercialização e transformação dos produtos.

NOVO CINEMA EM LISBOA: O SATÉLITE

Está para breve a inauguração de um novo cinema em Lisboa: o Satélite, pequeno estúdio englobado nas instalações do Monumental, em sala desafectada para este fim.

É uma boa notícia para os amadores de cinema de qualidade, já que a programação obedece, tanto quanto sabemos, aos moldes do «cinema de arte e ensaio». No próximo dia 25 o Satélite recebe os primeiros convidados com um beberete e a projecção do filme «Coisas da vida», de Claude Santet.



Bastou uma simples aberta no tempo (de Inverno) para que os cisnes (alguns) dos lagos (poucos) de Lisboa viessem espanejar-se para o meio das águas. Também no Chiado (seco) começaram já a aparecer os primeiros chapéus de penas (á moda)

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO HOSPITALAR

Na Escola Nacional de Saúde Pública e de Medicina Tropical, integradas no curso, recentemente criado de Administração Hospitalar, realizam-se todas as quintas-feiras, ás 10 e 45, conferências destinadas a enriquecer o plano didático do referido curso.

Estas conferências visam chamar a atenção dos futuros Administradores Hospitalares para as diferentes realidades que irão encontrar no exercício do seu cargo.

Assim, ontem, o sr. dr. Vasconcelos Marques falou sobre «Acidentes de Viação».

Começou por salientar a gravidade deste problema autêntica epidemia resultante de uma maravilhosa criação do homem mas que este não é digno na maioria dos casos, do privilégio de a usufruir.

Descreveu, seguidamente, os factores intervenientes nos acidentes de viação: estrada, veículo e homem.

Ocupou-se em particular do que diz respeito a este ultimo desde a maneira deficiente como é feita a preparação técnica e ética dos condutores á sua selecção física.

Na sua qualidade de presidente do Comité de Traumatismos Cranianos da Federação Mundial das Sociedades de Neurocirurgia, referiu ainda o conhecimento que tem dos esforços feitos por inumeros Governos para debelar esta epidemia que em 1968 matou nos países de que foi possível obter estatísticas: 150 000 indivíduos, causando 6 milhões de feridos.

o fado e o folclore — restaurantes típicos

VIELA

cantam: Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Tucha Mascarenhas e Elisete Cascais ✲ Tocam: António Bessa e Fernando Reis ✲ **Consumo mínimo 60$00 ✲ R. das Taipas, 14 ✲ Tele. 327256.**

BALEEIRA

Elenco seleccionado — almoços a 25$00 (á noite) ✲ **Consumo mínimo 40$00—Av. Marginal, 21-22 (Dafundo) — Telef. 213259 ✲ Encerra ás quartas-feiras.**

MIL E UM

cantam: Henrique Manuel, Fátima do Rosário, Zilia Maria, Fernanda Machado, Maria Eva, Fernanda Silva, Adriana Franco, José de Barros, Artur dos Santos e Moisés Campelos. Tocam: Alfredo Alves e Joaquim Pinto — **Cons. mín. 40$00 ✲ Travessa da Espera, 8. — tel. 35464 ✲ Encerra ás 5 da madrugada.**

O FORCADO

cantam: António Rocha, Mariana Silva, Coelho de Jesus, Miguel Silva e João Sobreira Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva ✲ **Cons. mín. 40$00 ✲ Rua da Rosa, 219 ✲ Telef. 368579.**

TAVERNA DO EMBUÇADO

elenco: João Ferreira Rosa, Vicente da Câmara, João Braga, Cidália Moreira, Ana Rosmaninho e António de Mello-Corrêa. Tocam: Fontes Rocha, José Luís Nobre Costa e Pedro Leal ✲ **Encerra aos domingos ✲ Consumo mín. 90$00 ✲ Beco dos Cortumes, 10 ✲ Telef. 860816.**

LAR PORTUGUÊS

cantam: José Borges, Natália dos Anjos, Rossana Lima, Armando Miranda. Tocam: Acácio Gomes e Amadeu Ramin. Folclore pelo Conjunto Típico do «Lar Português ✲ **Cons. mín. 50$00. R. da Barroca, 133 ✲ Telefs. 369760 e 30532 ✲ Encerra ás terças-feiras.**

LUSO

elenco: Maria da Fé, Fernando Maurício, Glória Maria, Augusto Ermida, Odete Mendes, Plínio Sérgio (em fados de Coimbra) e Manuel Mestre, Domingos Camarinha (guitarra) e Jorge Barradas (viola) Conjunto privativo de Danças Regionais, dirigido por António Cunha ✲ **Travessa da Queimada, 10-16 ✲ Telefs.: 362889-328503.**

ADEGA MACHADO

cantam: Esmeralda Amoedo, Ivete Pessoa, Nazaré Maria, Tina Ferreira, Fados de Coimbra por João Queiroz, Trio Arautos Fandango pelo Grupo de Vila Franca de Xira ✲ **Cons. mín. 70$00 ✲ Rua do Norte, 91 ✲ Telefs. 30095-328713 ✲ Encerra á segunda-feira.**

TIMPANAS

cantam: Trio Odemira, João Fernando, Emílio Reis, Luís Braga e Benvinda Cruz Tocam: Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira Canções do Minho por Quim Barreiros ✲ **Cons. mín. 61$50 (taxas incl.) e Rua Gilberto Rola 24 ✲ Telefones 676655-672431.**

ADEGA MESQUITA

cantam: Fernanda Pinto, Francisco Martinho, Maria Amélia Proença, Alcindo de Carvalho. Tocam: Jaime Santos, António Proença ✲ **Rua Diário de Notícias, 107 ✲ Telefone 328307 ✲ Encerra aos domingos.**

restaurantes, bares, «boites» e «dancings»

ADÁGGIO

Pop—Soul e Underground ✲ Sempre os ultimos êxitos em discos, recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil ✲ **Aberto todos os dias, das 16 ás 20 e das 22 ás 3.30 h. ✲ Rua Carlos dos Reis, 51-A ✲ Telef. 775695.**

CLUBE ANDALUZ

Boite com atracções espanholas ✲ Música constante ✲ Calçada Marquês de Abrantes, 64-66 ✲ Telefone 667264.

SANZALA

Um pouco de África em Lisboa — Musica constante ✲ **Av. Marechal Carmona, 2 — Campo Grande — Telef. 790177 ✲ Encerra ás 3.30 horas.**

MAXIME

Conjunto 6 ✲ Reacção e Maximiliano ✲ «Show» turístico ✲ Variedades Internacionais ✲ **Praça da Alegria, 58 ✲ Telef. 55366.**

vá jantar ou cear A FURNA
rua ferreira lapa, 38D
a duque de loule-lisboa

BARBARELA

Rua da Atalaia, 18 (Bairro Alto) ✲ Telef. 367136 ✲ Encerra ás 3 horas.

TAMILA

Morão e s/ Conjunto ✲ **Avenida Duque de Loulé, 69—Tel. 534117 ✲ Matinées todos os dias ✲ Encerra aos domingos.**

ARCHOTE CLUBE-BAR

Cocktail-Bar — Salon — Boite — Clube ✲ Ultimas novidades em disco, recebidos directamente dos E. U. A. e Inglaterra ✲ Rua D. Filipa de Vilhena, 6-D ✲ Telef. 49960.

CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado ✲ Variedades internacionais ✲ **Telefs. 264521 - -264526-264596-264621-264946.**

HIPOPPÓTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 3-A ✲ Telef. 48384 ✲ Conj. Hélder Reis ✲ Encerrada aos domingos.

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas ✲ Avenida Duque de Loulé, 73 ✲ Telef. 530171.

PRESTARAM FALSAS DECLARAÇÕES PARA ILUDIR OS SEGUROS

SESIMBRA, 20 — Com base na prestação de falsas declarações, duas companhias de seguros recusaram-se a pagar 40 contos de prejuízos causados no automóvel pertencente ao sr. António Rodrigues Pereira o qual se encontrava estacionado numa rua do lugar da Cotovia onde foi abalroado por uma moto tripulada abusivamente por um menor, sem carta de condução.

Para ilibar o menor, filho do sr. Francisco de Almeida Lucas, o proprietário da moto, sr. José de Sousa Neto, e o sr. Julio Verne, proprietário doutro veículo ali estacionado, participaram o acidente ás suas companhias seguradoras, respectivamente a «Europeia» e a «Tagus».

Conhecida a verdade dos factos, declinaram as companhias qualquer responsabilidade e o assunto tornou-se objecto de todas as conversas de café, verberando-se o desonesto acto dos falsos declarantes.

Dizem os leitores...

CERCA DE VINTE CONTOS PARA DEIXAR NA METRÓPOLE UM CARRO REGISTADO NO ULTRAMAR

Recebemos do sr. Gilberto Cebola de Sousa a seguinte carta, que endereçamos á ponderada atenção das entidades competentes, pois se refere a um importante problema de interesse colectivo no quadro das relações económicas entre a Metrópole e o Ultramar:

«Em virtude da elevada importancia que é preciso despender para registar na Metrópole um carro com matrícula do Ultramar, endereço a V.. com o pedido de publicação, a presente carta e passo a fazer algumas considerações.

«Um familiar meu, funcionário publico em Angola, comprou, naquela província, para uso próprio, um carro, que lhe custou, há cerca de três anos, 115 contos, em numeros redondos (cá custava cerca de 100 contos). É altura de dizer que a classe a que pertence o meu familiar tem direito a viatura distribuída por parte do Estado, o que na prática ainda não se verifica, por, certamente, o governo da Província não ter disponibilidades financeiras para o fazer.

«No ano passado, o meu familiar veio de licença graciosa para a Metrópole e trouxe consigo o seu automóvel. Presentemente, a poucos dias de terminar a sua licença, sabe que já não vai para Angola, mas para Macau, isto por conveniência de serviço. Resolve deixar na Metrópole o seu carro e, para tanto, informa-se do necessário junto dos Serviços Alfandegários.

«Em primeiro lugar, é preciso gastar cerca de 20 contos, sendo 15 para o Fundo de Fomento de Exportação, 2 para a diferença de direitos alfandegários e os 3 restantes para etc.... etc....

«Parece-me que se os impostos custam a pagar uma vez, o que se dirá de duas? Pois, a meu ver, os impostos já pagos em Angola, não o foram a nenhum país estrangeiro e, portanto, não há razão para os pagar de novo.

«Em situação idêntica se encontram as pessoas que levam os carros de umas províncias ultramarinas para outras. A situação das viaturas nestes casos é chamada de «exportação temporária». Exportação ainda que seja feita dentro do que é considerado território nacional.

«O que me parece injusto para este meu familiar que é funcionário e que não teve culpa da situação em que se encontra, parece-me, também, injusto para quaisquer outras pessoas em idênticas condições.

Comunicado do S.I.P. das Forças Armadas

Morreu em combate, na província da Guiné, o furriel miliciano n.º 123485/69, José Maria Cabral Tavares, natural de Vila Longa, Sátão, filho de Agostinho Perna Redes Tavares, e de Maria Gonçalves Cabral.

MOIMENTA DA BEIRA INAUGUROU O SEU JARDIM INFANTIL (MAS QUER OUTROS GRAUS DE ENSINO)

MOIMENTA DA BEIRA, 20. — Em edifício próprio, contruído com o auxílio do Estado e da Fundação Gulbenkian, começou a funcionar nesta vila um Jardim Infantil destinado a receber e a educar crianças de ambos os sexos entre os três e os seis anos de idade, em regime de semi-internato.

Durante dois anos o Jardim Infantil será dirigido e administrado por uma comissão instaladora. Uma encarregada, duas monitoras e duas empregadas assegurarão o funcionamento, das 9 ás 17 horas, deste estabelecimento de ensino pré-primário. As crianças de todas as classes sociais que o frequentarem serão servidos almoço e merenda, mediante o pagamento de uma pequena mensalidade.

A vida do Jardim Infantil será ainda assegurada com o produto das quotas dos associados, rendimento de heranças, legados e doações, outros donativos e produto de festas e subscrições, bem como subsídios do Estado ou de organismos oficiais.

Esta iniciativa da Camara insere-se no seu programa de facultar à população em idade escolar e pré-escolar todos os graus possíveis de ensino nas melhores condições. Para tal, já foi solicitado ao ministro da Educação Nacional a instituição, nesta vila, do Ciclo Preparatório e de uma Secção Liceal, anseios que, a concretizarem-se, muito viriam beneficiar uma vasta região, de que Moimenta da Beira é o centro natural de irradiação, servida como está por cerca de cinquenta carreiras diárias de camionetas.

ACTUALIZAÇÃO DE PROFESSORES DE BIOLOGIA

No Centro de Biologia da Fundação Gulbenkian em Oeiras, começou hoje, durando até ao dia 27 do corrente, um Curso de Actualização em Biologia, promovido pela Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais. O curso, que tem por tema «Conceitos Básicos de ultra-estrutura celular e de virologia», foi organizado pelo Laboratório de Biologia Celular.

O programa, além de visitas de estudo, demonstrações práticas e projecções de filmes, abrange a realização de várias palestras.

O futuro de Coimbra passa por um plano regulador

COIMBRA, 20 — Decorreu no Município uma reunião na qual estiveram presentes o chefe do distrito, eng.º Cunha Matos, presidente da Câmara Municipal; eng.º Araújo Vieira e, ainda, o chefe dos Serviços de Urbanização, prof. eng.º Costa Lobo, director de Estradas de Coimbra; engs. Custódio Palma, director da Urbanização e Donas Boto, director de Viação; Manuel Rezia, intendente da Pecuária; dr. Domingos Borrego, deputado; dr. Santos Bessa e o presidente da Comissão de Planeamento Económico da Região Centro, sr. eng.º Engrácio Carrilho.

O presidente do Município disse considerar o anteplano regulador do concelho de Coimbra, como elemento fundamental para o desenvolvimento socioeconómico do distrito e indispensável no conjunto regional, e que se procure divulgá-lo através de exposições do seu autor, prof. eng.º Costa Lobo. Houve já diversas sessões com a presença de componentes da Câmara, do Conselho Municipal, etc.

No desejo de que o chefe do distrito e outros responsáveis pelos serviços públicos tenham conhecimento do que se pensa fazer, promoveu — disse — aquela reunião, solicitando ao prof. eng.º Costa Lobo que, mais uma vez, impusesse o seu plano regulador do concelho, tecendo sobre o caso diversas considerações, e terminou prometendo ao presidente da Comissão de Planeamento Económico da Região Centro a melhor colaboração da Câmara Municipal.

A seguir o prof. eng.º Costa Lozo expôs o seu plano regulador do concelho, apresentou todos os pormenores e deu esclarecimentos que lhe foram pedidos.

Terminada a reunião, manifestando o eng.º Engrácio Carrilho a sua satisfação por tão importante trabalho, houve uma visita á Central de Britagem, ao campo de aviação, ao armazém dos Serviços Municipalizados, na Estrada da Bencanta e á estação de Tratamento de Águas da Boavista.

Agora ao seu dispor nos Concessionários **Ford**

Novo Ford Cortina o carro que valorizou o dinheiro

A desvalorização do dinheiro é um fenómeno diário. A Ford descobriu a forma de o combater.
Pelo seu dinheiro, a Ford dá-lhe mais automóvel. Dá-lhe o novo Ford Cortina. O espectacular Ford Cortina. Mais potência. Suspensão completamente nova.
Alargámos o espaço compreendido entre as rodas. Daí o novo Cortina ser melhor nas curvas, aderir melhor à estrada e dar mais espaço para viajar còmodamente com a sua família e toda a bagagem.

No entanto, o novo Cortina não tem nem mais um centímetro do que o anterior. Apenas tem mais automóvel e fizémo-lo mais baixo, mais elegante, com mais estilo.
Escolha entre o Cortina de 2 ou 4 portas, nas versões 1300, 1300 L, 1600 XL, 1600 GT, 2000 GXL.
Por isso, não pense na desvalorização do dinheiro. Pense no novo Ford Cortina.
Ele dá-lhe mais carro em troca do seu dinheiro.

Novo Ford Cortina, desde 74 478$20* o carro que é mais automóvel

* Inclui equipamento opcional e taxa FFE. Não inclui despesas de transporte, transferência, chapas de matrícula e outras afins.

Concessionários Ford em todo o País

Ford à Frente

CIEM-NCK.ADAPT. 2-28

SUPERMERCADOS EM EXPANSÃO

QUATRO ESTABELECIMENTOS «SPAR» PASSARAM A SER GERIDOS PELA CADEIA «PÃO DE AÇÚCAR»

«Apoiada numa clientela potencial de alguns milhares de consumidores, que são os empregados das empresas do grupo C. U. F., a organização luso-brasileira «Supermercados Pão de Açúcar» parece revelar-se efectivamente disposta a alargar a sua influência comercial no mercado lisboeta, ao tomar a gestão de quatro estabelecimentos que, em Lisboa, têm girado sob a insígnia internacional da Spar», lê-se no jornal «O Mercador» de 31 de Janeiro.

Segundo esta publicação, que se socorre de «informações dignas de crédito», a referida cadeia luso-brasileira *«parece não só projectar uma ampla cobertura do mercado lisboeta e das zonas mais populosas dos arredores da capital, mas também parece tencionar expandir-se noutras regiões económicas metropolitanas e irradiar para o mercado espanhol, de forma a poder tornar-se em poucos anos a maior cadeia capitalista de supermercados da Península Ibérica».* Aliás, e também segundo «O Mercador», a cadeia «Pão de Açúcar» seria neste momento a maior do seu ramo na América Latina.

Para o jornal em epígrafe, a expansão da «Pão de Açúcar» resultaria do potencial de investimento financeiro em que se apoia, mais do que de *«uma política de vendas a preços espectacularmente baixos, aliás, impossíveis de manter em organizações que têm como fim o lucro — ainda que com redução rotativa de preços de alguns artigos oferecidos ao público em promoção psicológica.»*

«Sem que de algum modo seja para menosprezar o importante movimento de vendas dos principais supermercados de Lisboa», acrescenta «O Mercador» que o pequeno comércio independente e as cooperativas de consumo procuram acompanhar, de uma forma geral, as baixas de preços da cadeia «Pão de Açúcar», chegando até a superar essas baixas (simultâneamente com um esforço de modernização das instalações e racionalização dos serviços ao público).

Comércio pulverizado

Desfecho desta singular competição? «O Mercador» não se pronuncia em definitivo, mas sublinha que *«o nosso comércio a retalho de produtos alimentícios está bastante pulverizado e é, na sua maioria, constituído por empresas financeiras frágeis e dependentes do crédito armazenista.»*

Assim sendo, muitas dessas empresas não dispõem de capacidade financeira própria e suficiente *«para competir prolongadamente com grupos financeiros detentores de numerosos pontos de venda, no momento em que estes, coligando-se ou não, possam eventualmente resolver passar a vender maior número de produtos aos preços de compra, com o objectivo de mais tarde ou mais cedo, o abastecimento público de géneros alimentícios vir a cair-lhes nas mãos.»*

Daqui poderão resultar — diz mais «O Mercador» — o que eufemisticamente se chamarão *«situações, riscos e dramas de toda a ordem»* para o comércio retalhista do ramo, cuja salvação estaria em *«acelerar a criação de organizações comerciais de profissionais concorrentes que, pelos seus métodos e capacidade financeira, possam ser susceptíveis de conduzir ao equilíbrio das forças económicas e financeiras em actuação no nosso mercado.»*

Os componentes da Comissão de Propaganda das festas académicas da «Q[...] no Porto. Da esquerda para a direita, os estudantes: Amadeu Magalhães F[...] (Letras), Manuel Pesqueira Sant'Ovaia (Ciências), Angelo Vasconcelos [...] (Farmácia), Agostinho José Ferreira Veloso (Medicina), Alípio Jaime [...] (Economia) e António Fernando Sousa da Silva (Engenha[...]

A «Queima das Fitas» no

PORTO, 20 — **Está elaborado o programa geral das festas académicas da «Queima das Fitas»,** que decorrerão, de 25 de Abril a 2 de Maio, no habitual ambiente de entusiasmo e alegria, dos anos anteriores e inclui:

Dia 25, ás 0 horas, serenata; depois, «rallye»; de manhã, benção das pastas; de tarde, prova complementar do «rallye» e á noite, encerramento do I Festival Ibérico de Cinema Amador. Dia 26, de manhã, abertura da Exposição de Arte; de tarde, imposição de insígnias e «Noite Académica». Dia 27, de tarde, cortejo e á noite, variedades. Dia 28, de tarde e á noite, chá. Dia 29, de tarde, espectáculo para entrega dos prémios dos Jogos Florais e, á noite, baile de gala. Dia 30, «Dia de Beneficência», «Tarde Desportiva» e «Festival de Jazz» Dia 1 de Maio, de manhã, encerramento da Exposição de Arte e de tarde e á noite, chá. Dia 2, de tarde, garraiada e á noite «Fim de Festa».

todos os meses receba do rendimento anual dos seus títulos uma parte

Se depositar as suas acções ou obrigações no Banco de Angola, podera receber todos os meses o valor equivalente a uma quota parte do seu rendimento anual.

Com este novo e inédito serviço, o Banco de Angola continua a servir os portugueses com o dinamismo dos mais modernos processos.

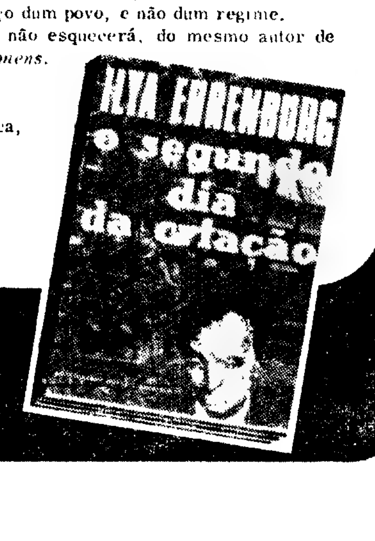
EXITO-BAT

BANCO DE ANGOLA

ILYA EHRENBURG

o segundo dia da criação

É um livro pouco "cómodo" e não é uma obra de propaganda.
É um terrível romance (romance baseado na verdade dos acontecimentos), onde a inquietação, o desespero, o medo e a angústia andam lado a lado com o optimismo, o desalento e a própria miséria.
É a imagem — embora em romance — dura e agreste das condições em que se realizou a reconstrução da União Soviética após a Revolução. É o relato romanceado do esforço dum povo, e não dum regime.
Um livro que não esquecerá, do mesmo autor de *A Vida e os Homens*.
Uma edição de Publicações Europa-América, à venda em todas as livrarias.



UMA

A prim[...] verá q[...] pontos [...] mesmo [...] mória, [...] tador e [...] lúcido, [...] lúcido

PEÇA O[...]

da «Queima das Fitas»
ães Ferreira Machado
ncelos Gomes Barreto
Jaime Velhote Maciel
genharia)

no Porto

ADEUS PORTINHO

A notícia chegou-me sem esperança. Nos isolados gabinetes dos técnicos projectava-se uma estrada. A obra estava adjudicada, o que quase significa estar feita, existir.

Numa tarde quente desci ao Portinho da Arrábida e ouvi o silêncio repousante do murmurar das águas tranquilas, senti o ardor do sol e da areia. Nunca pensei que esta fora a última e derradeira vez que o Portinho se me apresentava assim na sua límpida tranquilidade, lugar único no mundo, sob as vistas de um antigo convento pousado na encosta bruta e naturalmente permanente da serra. Fora de facto a última vez.

pelo professor arquitecto FORMOSINHO SANCHEZ

Vai-se agora «modernizar» aquele lugar dotando-o da «infra-estrutura indispensável» a um impulso turístico há tantos anos requerido, desejado, ambicionado. Na verdade, o Portinho da Arrábida abandonado e inexplorado era uma nódoa da incapacidade do homem para actuar naqueles lugares que a natureza privilegiou. Custa a crer que aquela admirável paisagem tivesse podido resistir a uma intervenção inteligente e sensível, ao desejo de a equipar condignamente, de a enriquecer com uma carinhosa obra humana que fosse um testemunho acentuado do muito que o homem preza o espectáculo admirável da natureza, pela delicadeza da aderência dessa obra, da sua inserção, do seu pousar sem ferir, do profundo respeito por um lugar de silêncio, calma e meditação.

Assim o compreendeu o seu urbanista, o arquitecto José Rafael Botelho, que executou para o Portinho da Arrábida talvez o seu mais notável plano de entre muitos dos que, com esclarecida capacidade técnica e artística, tem concebido.

Assim não o compreenderam os que consideraram que ao excepcional plano de Rafael Botelho «*faltava a indispensável estrada*» para ligar o Portinho a Galapos e completar, assim, um circuito turístico para automóveis que circundasse a serra; que a ligação do Portinho a Setubal, por Galapos, Figueirinha e Outão, era obra de primeira necessidade, para evitar o percurso extenso (mas magnífico!) da estrada do alto da serra; para a rápida ligação de abastecimentos, ataque a incêndios, socorros e mais não sei quantos argumentos de fraco poder mas que foram suficientes para se sobreporem aos do respeito pela natureza, pelo silêncio, pelo sossego dos utilizadores da praia.

O Portinho da Arrábida vai ser cortado da serra no seu sopé por uma fita de estrada que permitirá, sem mais rodeios, a destruição do que potencialmente ali ainda existe e que alguns parecem não ser capazes de entender, alegando, contudo, que a defesa da paisagem e preservação dos lugares de panorâmicas excepcionais são os objectivos principais dos seus juízos de valores.

As consequências da abertura desta estrada, para além da ferida irreparável que representa como golpe contínuo e linear, são bem evidentes e o espectáculo do engarrafamento domingueiro, das buzinadelas, da poluição e... eu sei lá?, de tudo o que perturba o silêncio e a calma vão ser o lugar comum no Portinho. Ah! «civilização», o que tu destróis!

Adeus Portinho!

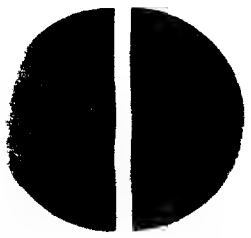
O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU.
UMA JÓIA É SEMPRE UM VALOR.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

BAB
BIBLIOTECA ARCADIA DE BOLSO

UMA BIBLIOTECA EM PERMANENTE ACTUALIZAÇÃO

O LIVRO DA QUINZENA

DESTE MUNDO E DO OUTRO
José Saramago



A primeira vista, trata-se de crónicas, mas o leitor atento logo verá que este livro é antes o relato de uma viagem a todos os pontos cardeais. José Saramago conta-se nestas páginas, ao mesmo tempo que vai percorrendo os caminhos obscuros da memória, as avenidas luminosas do futuro, todo o labirinto assustador e confiante do presente. Deste Mundo e do Outro é um livro lúcido, no duplo significado da palavra: lúcido porque brilha, lúcido porque compreende.

vol. 126 — 20$00

os bónus da quinzena

OS AMORES DIFÍCEIS
Italo Calvino
vol. 72 — 15$00

A LÓGICA DIALÉCTICA
Joja
vol. 78 — 15$00

PEÇA O PROGRAMA GRATUITO DA BAB PARA 1971 EM QUALQUER LIVRARIA OU DIRECTAMENTE A ESTA EDITORA

EDITORA ARCÁDIA S. A. R. L.
Campo de Santa Clara, 160 — Lisboa 2

morrison

A nossa estabilidade garante o seu futuro

A **«Holiday Inns»**, fundada nos Estados Unidos em 1952, é hoje a maior cadeia de hotéis do mundo, dispondo de cerca de 1.400 hotéis onde mantém o mais elevado índice de ocupação anual.

É a essa organização que pertence o **«Holiday Inn Madeira»**, uma realização da **Interhotel**, actualmente em construção no complexo turístico da **Matur**, na Ilha da Madeira, de que é o ponto focal.

Para se avaliar da grandiosidade deste empreendimento basta considerar os seguintes números:

	A executar	Executado
Escavação	30.000 m3	29.000 m3
Betão *	18.500 m3	2.600 m3
Aço	667.369 kg	123.000 kg
Cofragem	51.987 m2	9.500 m2
Lages pré-fabricadas	10.000 m2	1.080 m2

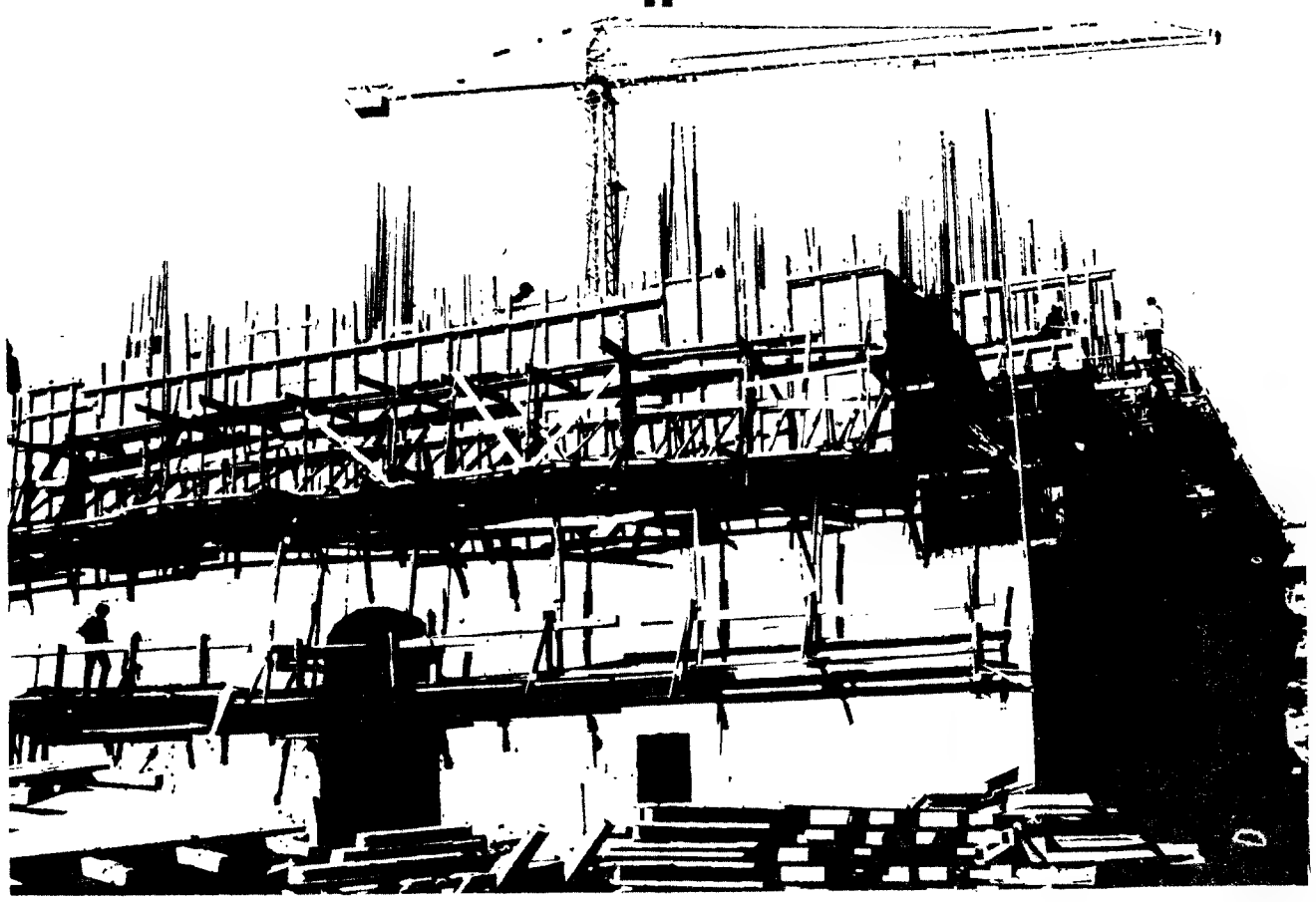
*— Sapatas, pilares, vigas, lages maciças de suporte.

O **«Holiday Inn Madeira»**, cuja inauguração está prevista para Agosto do próximo ano, vai garantir ao crescente afluxo de turistas à Ilha da Madeira, o mais moderno e perfeito conforto, e manterá um elevado nível de ocupação ao longo de todo o ano.

E você poderá também fazer parte deste colossal empreendimento, integrado na mais rentável indústria dos nossos dias. Entre em contacto connosco.

DEPARTAMENTOS DE PROMOÇÃO
LISBOA: Av. Estados Unidos da América, 53-C — Telef. 72 86 16
Av. Infante Santo, 66 F — Telefs. 67 31 95 - 67 41 59 - 67 30 28
PORTO: Rua do Campo Alegre, 106 — Telefs. 6 70 11/2/3
MADEIRA: Água da Pena, Machico — Telefs. 5 43 11/2/3

Holiday Inn madeira
INTERHOTEL



REEDITADOS QUATRO LIVROS DE ADOLFO SIMÕES MULLER

A Livraria Tavares Martins, do Porto, acaba de proceder á reedição de quatro livros do escritor Adolfo Simões Müller. São eles «O Piloto do Navio Fantasma», «Através do Continente Misterioso», «Históriazinha de Portugal» e «Aventuras do Trinca-Fortes».

Nome há muito firmado no campo da nossa literatura infantil, Adolfo Simões Müller regressa, assim, ao convívio dos seus jovens leitores — junto dos quais goza de reconhecida admiração.

Efectivamente, a pequena história de Camões e do seu poema — «Aventuras do Trinca-Fortes» — (bem como as outras obras de Simões Müller) distingue-se por uma linguagem acessível, que torna a leitura deveras atraente. Pela operosa actividade empreendida durante muitos anos, Adolfo Simões Müller é um nome que (para os que o leram na infância) traz toda uma sugestão de encantamento.

Há muito esgotados, os quatro livros a cuja reedição ora se procedeu, vêm na altura oportuna.

SOCIEDADE INDUSTRIAL DE CONSTRUÇÕES E TURISMO J. PIMENTA, SARL

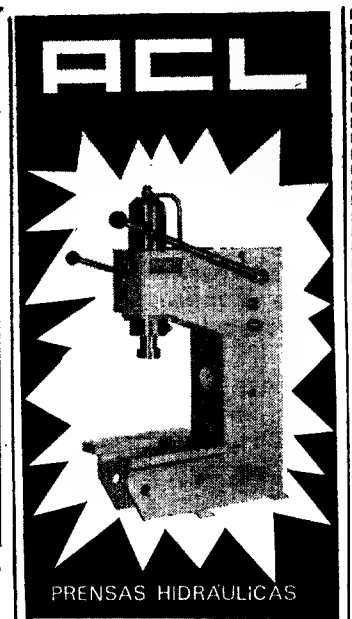
A «SOCIEDADE INDUSTRIAL DE CONSTRUÇÕES E TURISMO J. PIMENTA, S. A. R. L.» esclarece que é inteiramente estranha a anúncios insertos na Imprensa diária, referentes à admissão de sócios colaboradores em Empresa, ou Empresas, cuja actividade se relaciona com o ramo da construção civil, uma vez que o capital social se encontra inteiramente subscrito.

Tenciona a Administração promover o aumento de capital social, por forma a permitir a admissão, como accionistas, de todos os que nisso tiverem interesse.

Oportunamente, contudo, será anunciado o aumento do capital, bem como as condições da sua subscrição.

Queluz, 13 de Fevereiro de 1971.

A ADMINISTRAÇÃO



PASSAPORTES?
paneuropa
Rua Braamcamp, 11-C D
T. 561871-2-3-4 — LISBOA

EXCURSÃO DA C. P.

CARNAVAL NO ALGARVE E AMENDOEIRAS FLORIDAS

Dias 21 e 23 de Fevereiro

A C. P realiza nos dias 21 a 23 de Fevereiro, em colaboração com a Agência de Viagens Empresa Geral de Transportes, uma excursão ao Algarve, incluindo viagem em comboios de 1.ª classe e um percurso turístico rodoviário às principais localidades da região. Almoço, á ida, e jantar, á volta, no comboio Entrada no Corso de Loulé.

Itinerário 1

(Hotéis Faro e Vasco da Gama) ..... 950$00

Itinerário 2

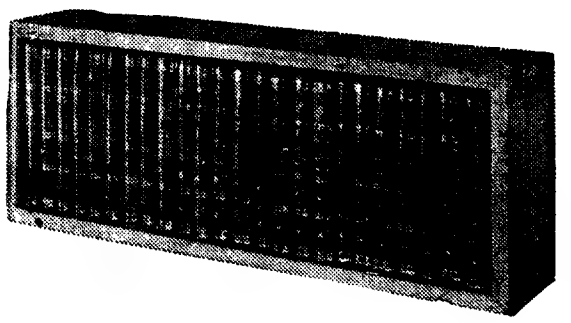
(Hotel Eva) ..... 1050$00

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124), nas Agências de Viagens autorizadas e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa, onde são distribuídos programas descritivos.

UMA OPORTUNIDADE

Valorize a sua biblioteca **COM LIVROS DE BOLSO** comprando uma série de 24 volumes no formato de 16,5×11 cm, encadernados em balacuir e apresentados numa **ESTANTE DE BOA MADEIRA**, tudo por 600$00 — importância que pode ser liquidada em 12 prestações mensais de 50$00

48 volumes, numa ESTANTE DUPLA, tudo por 1200$00 em 20 prestações mensais de 60$00



Para a escolha das obras remeteremos, sem qualquer compromisso, a quem a solicitar, uma lista das mesmas

Entrega imediata das obras e respectiva estante contra o primeiro pagamento

OFERTA EXCEPCIONAL

15 VOLUMES À ESCOLHA, ENCADERNADOS EM BALACUIR, PAGOS SUAVEMENTE

em 10 prestações mensais de 60$00

Entrega das obras contra o primeiro pagamento

ALEXANDRE HERCULANO
AQUILINO RIBEIRO
CAMILO CASTELO BRANCO
JÚLIO DINIS
STEFAN ZWEIG

e outros autores — cerca de 300 volumes — constam de uma lista que remeteremos a quem a solicitar à

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO — PORTO
ou à FILIAL:
AV. ALMIRANTE REIS, 102, R/C., DT.º — LISBOA-1

RECORTAR ESTE CUPÃO E REMETER A

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO
Rua Alberto Aires
Gouveia, 27
— PORTO —

(D. L.) — Desejo receber, grátis e sem qualquer compromisso a lista das obras e um impresso-proposta para a sua aquisição na modalidade de PAGAMENTOS SUAVES.

Nome .....

Morada .....

51 e 62 cm. — II CANAL

Distribuidores Gerais:

PORTO — Apartado 139
LISBOA — Rua da Alegria, 122

Aceitam-se agentes para as áreas disponíveis

SALDOS

CASACOS ANTÍLOPE E CABEDAL

LEMBRAMOS AOS INTERESSADOS QUE É POR POUCOS DIAS OS NOSSOS SALDOS DE CASACOS E OUTRAS CONFECÇÕES DE CABEDAL E ANTÍLOPE, TANTO PARA HOMEM COMO PARA SENHORA

ÚLTIMOS DIAS
CASA ESPECIALIZADA

EXCLUSIVOS VAMAR

RUA JOAO DAS REGRAS, 3, 3.º ESQ.
(à Praça da Figueira, Antiga Rua do Amparo)

«O QUE A BÍBLIA DIZ»

CURSO GRATUITO DA BÍBLIA POR CORRESPONDÊNCIA.
PARA FAZÊ-LO ESCREVA A ARLIE SMITH

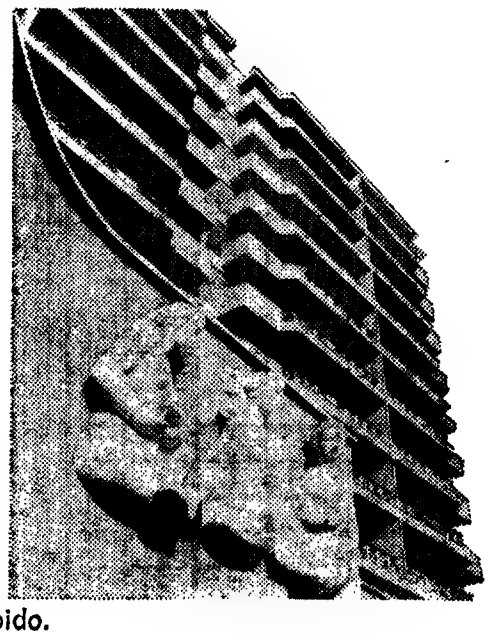
APARTADO 5108 LISBOA - 5

Quanto valerá dentro de 5 anos o seu andar

que comprou hoje em Miraflores Lux?

Seguramente bastante mais!
E o facto de viver em "Miraflores", com todo o seu encanto e requinte? — Isso não tem preço!
Andares de 5 a 9 grandes assoalhadas, de 720 a 1 670 contos, na zona de luxo (Norte), enriquecida com jardins, conjunto polidesportivo, piscinas, parques infantis e progressivo centro comercial.
Miraflores-Lux: silêncio, ar puro, beleza e requinte.

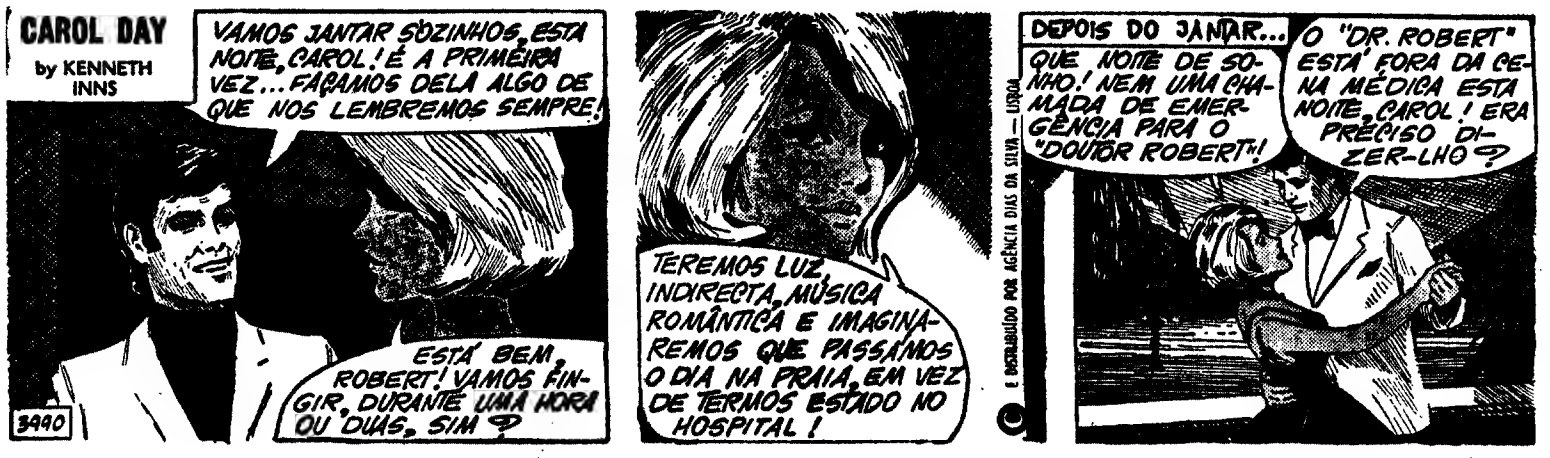
MIRAFLORES LUX



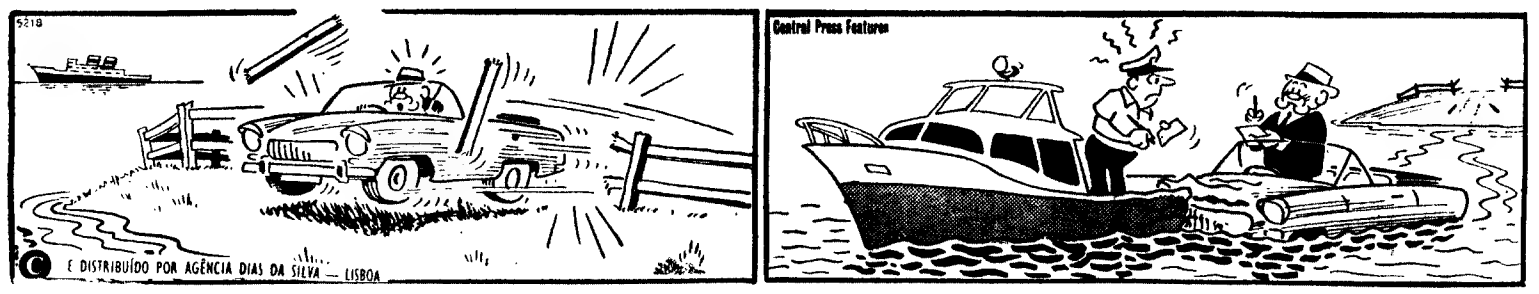
Perto do seu gabinete de Trabalho — Apenas a 5 minutos do Marquês de Pombal e a 6 do Terreiro do Paço. Você vai num pé e vem noutro! Visite a 1.ª fase de luxo (Norte) ao domingo ou qualquer dia da semana. Será cordialmente recebido.
Departamento de vendas:

CONCIVIL
CONSTRUÇÃO CIVIL, LDA.
Avenida Principal — Parque Residencial e Turístico de "Miraflores" (Norte)
Telef. 21 57 56 - 21 53 46

OS PEANUTS



CAROL DAY



AVENTURAS DO TIO CARLOS

DECRÉSCIMO POPULACIONAL EM CADAVAL E CASTRO DAIRE

Segundo informação do Instituto Nacional de Estatística, os dados provisórios do XI Recenseamento Geral da População, relativamente ao concelho de Cadaval, do distrito de Lisboa, constituído por dez freguesias, indicam, quanto á população presente, um decréscimo populacional de 15 por cento nesta ultima década.

O decréscimo mais baixo registou-se na freguesia de Cadaval (8%) e o mais elevado na freguesia de Pero Moniz (32%). A freguesia de Vilar, a segunda em população, apresenta, contudo, um aumento populacional de 7%.

Quanto ao concelho de Castro Daire, do distrito de Viseu, constituído por 22 freguesias, o decréscimo populacional verificado neste ultimo decénio foi de 16%. As flutuações desse decréscimo situam-se por freguesia, entre cerca de 1% na freguesia de Mamouros e 30% na freguesia de Reriz. A freguesia de Ribolhos apresenta, todavia, um aumento de população de 7%.

Já no decénio 1950-1960, este concelho havia registado um decréscimo de população presente da ordem dos 5%.

No FUNCHAL - MADEIRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Casa Figueira, Rua dos Ferreiros. 45

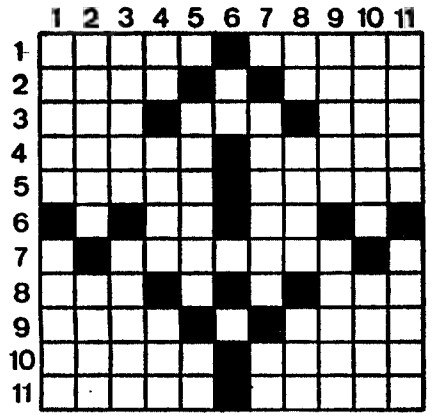
Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5811

HORIZONTAIS: 1 — Tarimbas. Sacode. 2 — Vazias. Aquele que. 3 — Pátria. Recusa. Esteiro. 4 — Arruinei. Prostrei. 5 — Bebida alcoólica muito vulgar na Índia Portuguesa. Tinos. 6 — Pertences. Caminhar. 7 — Caluniam. 8 — Tens. Nome que os japoneses dão aos religiosos budistas. 9 — Folhas de coqueiro. Despidas. 10 — Cintila. Largo de Lisboa. 11 — Ave trepadora. Trituravas.

VERTICAIS: 1 — Pegam. Choradeira. 2 — Terminar. Içar. 3 — Patife. Vasilha com asas (prov.). 4 — Artigo definido. Numeral. Senhor em inglês. 5 — Distrito da provincia de Moçambique. Em partes iguais. 6 — Oferece. 7 — Relativo a oásis. Novecentos em romano. 8 — Quanto baste (abrev. e inv.º). Dança do interior alagoano (Bras.). Negativa. 9 — Brisas. Dançarina espanhola que executou na ópera de Paris numerosas criações coreográficas (1856-1923). 10 — Superficie inferior de uma pedra (pl.). Suga o leite materno. 11 — Estimais. Jarras.



Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5810

HORIZONTAIS: 1 — TEIMA. Rapam. 2 — Asso. Sapo. 3 — Icore. Assou. 4 — Solar. Massa. 5 — Laro. Toro. 6 — MAS. Rir. Ser. 7 — Ar. Piaro. Sã. 8 — Cromado. 9 — Anão. Odre. 10 — Raiva. Areal. 11 — Aoros. Morsa.

VERTICAIS: 1 — Tais. Matara. 2 — Escolar. NÃO. 3 — Isolas. Calr. 4 — Morar. Provo. 5 — Erário. As. 6 — Iama. 7 — Amarra. Am. 8 — Assar. Adoro. 9 — Passos. Oder. 10 — Apostes. Res. 11 — Mauá. Ramela.

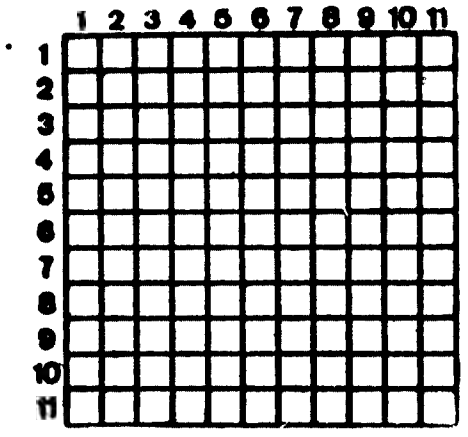
PROVÉRBIO: **Teima mas não apostes.**

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9654

HORIZONTAIS: 1 — Prega da glote. Chega ao fim. 2 — Bolo de farinha de arroz e azeite de coco. Pronome possessivo. Felicidade. 3 — Pão-de-ló de formato pequeno. Prov. Criança francesa célebre pelo seu heroísmo. 4 — Ave trepadora. Descascar. 5 — Folga. Toma nota de. 6 — Erbio (s. q.). Item. 7 — Naquele lugar. Nefrítico. 8 — Pássaro conirrostro da Ásia e África. Sequioso. 9 — Medida de superfície. Erguem. 10 — Madeira. Saudável. Autoridade honorária no Candomblé (Bras.). 11 — Género de plantas liliáceas da África tropical e da América. Consideras (fig.).

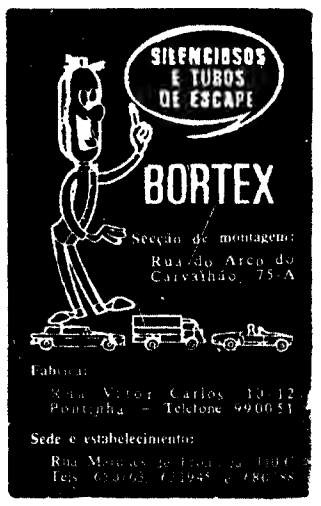
VERTICAIS: 1 — Tubo. Certa doença dos cereais que faz o colmo dobrar; tombando até tocar o chão. 2 — Realiza. Canto em coro. 3 — Roer. Freguesia do concelho de Idanha-a-Nova. 4 — Territoório ultramarino da França, a N. O. da África. 5 — Aritgo definido. Primeiro sumo sacerdote dos Hebreus. Abreviatura de Santíssimo. 6 — Preposição. Oferece. 7 — Ouro (s. q). Adeja. Abreviatura que se usa em suíço. 8 — Ilha do Japurá. 9 — Terramoto. Nacos. 10 — Cidade da Albânia. Arma branca com dois gumes. 11 — Gostará muito de. Sacerdotes budistas.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9653

HORIZONTAIS: 1 — Berat. Barra. 2 — Aluga. Atear. 3 — Rama. Unem. 4 — Sarrafear. 5 — ONU. 6 — AiC. Amara. Ar. 7 — Carta. Norte. 8 — Faro. Atiá. 9 — Lima. Ópio. 10 — Ela. Puo. Adi. 11 — Salteadores.

VERTICAIS: 1 — Bar. Mac. Lês. 2 — Elas. Cálida. 3 — Rumor. Ramal. 4 — Agar. Atra. 5 — To. Romão. Pé. Cana. Tua. 7 — Ba. Fuma. Ad. 8 — Atue. Aoto. 9 — Renas. Ripar. 10 — Raor. Ataíde. 11 — Arm. Tiré. Ols.



Sem Fiador
ALTA FIDELIDADE
DISCOTECA
RÁDIOS
T. V.
GIRA DISCOS
GRAVADORES
MÁQ. LAVAR
LOUÇA E ROUPA
FRIGORÍFICOS
FOGÕES
ASPIRADORES
ATÉ 36 MESES
CASA MAX
193, R. D. Estefânia, 193-F

MORADIAS
A estrear, vendem-se em Carcavelos, Parede, Cascais e Costa da Caparica — Andar junto Estrada Marginal na linha do Estoril — Lotes de terreno para moradias em Cascais. Trata a firma proprietária Tecnicimento, Escr. — Av. 5 de Outubro, 31 r/c. — Lisboa 1 — Telefs.: 539773 ou 771664 res. do sócio gerente.

INTERESSA ÀS SENHORAS
SALDOS
Uniformes para empregadas domésticas
PREÇOS INCRÍVEIS
BATAS E AVENTAIS
MODELOS GUANABARA
TINTURARIA GUANABARA
Av. João XXI, 5-D — R. Infantaria 16, 55-C — LISBOA

TOSSE-BRONQUITE
Se surge uma constipação, a bronquite agrava-se e a tosse apoquenta, com as dores de garganta e a rouquidão.
Alivie esse mal-estar, chupando
PASTILHAS BALSÂMICAS PUY (5 a 6 por dia)
A VENDA NAS FARMÁCIAS

GANHE MUITO DINHEIRO!
1000-2000 ESCUDOS SEMANAIS
COM O CULTIVO CASEIRO DE CHAMPIGNONS (COGUMELOS COMESTÍVEIS)
O melhor negócio actual ao alcance de toda a gente durante as horas livres ÊXITO EXTRAORDINÁRIO
ESCREVER PARA CALLE ENAMORADOS 23 - BARCELONA (ESPANHA)
CULTIVOS ALBA

GANHE ATÉ DEZ MIL ESCUDOS MENSAIS
Trabalhando em sua própria casa, com actividades modernas, originais e agradáveis, sem diplomas nem conhecimentos especiais. — Escreva hoje mesmo a: CONTINENTAL — LABOR, calle Calvet, n.º 5 — Barcelona (Espanha)

Deve ter passado a fronteira o professor de Montalegre que falsificou centenas de diplomas

MONTALEGRE, 20. — Um volumoso processo, em que é arguido o professor primário António Fidalgo, natural desta vila, e do qual constam 384 réus, sendo 4 sem caução de fiança, 26 com fiança de 50 contos e os restantes com fiança de 20 contos, foi agora enviado pela Polícia Judiciária do Porto ao Tribunal Judicial desta comarca.

O tribunal deu já a pronúncia provisória, após a devida apreciação, arbitrando aquelas cauções e passando á fase de instrução contraditória, em que o processo se encontra.

O caso não é novo e já veio, aliás, ao conhecimento público através de notícias publicadas em tempo pelo nosso jornal. Voltou, no entanto, á actualidade pela simples razão de soldados da G. N. R. local começarem a bater a inúmeras portas da vila para o cumprimento de quase quatro centenas de mandados de captura. Este facto, de que não há memória em terras trasmontanas, tem sido alvo de muitos comentários.

Trata-se de um caso de burla praticado pelo referido professor Fidalgo, que há cerca de cinco anos passou algumas centenas de diplomas falsos da Instrução Primária, com o que ganhou mais de mil e quinhentos contos. Com isso possibilitou que muitos analfabetos conseguissem arranjar a mais variada documentação, muito especialmente a da emigração legal.

Logo que tomou conhecimento de que o processo fora enviado a tribunal, o professor, que se encontrava a leccionar em Chaves, desapareceu para não mais ser visto. Tudo leva a crer que tenha passado a fronteira.

No processo existem também certidões e diplomas assinados pela substituta do professor Fidalgo, e outros com a assinatura dos dois.

Entretanto, os serviços da cadeia de Montalegre, bem como os trabalhos do julgamento, serão muito facilitados, já que muitas das pessoas a quem foram passados os diplomas não se encontram já no País, por terem emigrado.

LARGADA DE FRANGOS

RIO MAIOR, 20. — O Centro de Alegria no Trabalho do Pessoal da Câmara Municipal desta vila promove, nos próximos dias 21 e 23, pelas 15 e 30, corsos carnavalescos, com a presença dos reis do Carnaval de Rio Maior, cabeçudos, ranchos e conjuntos musicais. Haverá ainda batalhas de flores e, no final de cada desfile.

O desabamento do prédio da Duque de Ávila

O «Diário Municipal» publicou o seguinte despacho do presidente da Câmara de Lisboa:

«Foi-me presente o processo de inquérito á responsabilidade do técnico (técnico responsável do dono da obra), no desabamento do prédio n.º 92 da Avenida Duque de Ávila (prédio desocupado), contíguo á obra de abertura de fundações de um novo imóvel.

«Deste processo conclui-se: 1.º — Foi efectivamente a obra de abertura de fundações que provocou o desabamento do prédio n.º 92; 2.º — A abertura de funções não foi feita de acordo com as instruções escritas do técnico responsável na folha de fiscalização da obra; 3.º — A alteração a essas instruções, justamente a que provocou o desabamento, consistiu numa escavação executada em curtas horas, o que não permite invocar que, mau grado as instruções claras existentes na «folha» da obra competiria ao técnico, pela acção fiscalizadora que igualmente lhe cabe, impedir a realização ou comunicar á Câmara o desrespeito verificado.

«Nestes termos, arquive-se o processo sem procedimento contra o técnico responsável.»

NOVO DIRECTOR DAS BELAS-ARTES DO PORTO

PORTO, 20 — Em substituição do sr. arq. António Brito, que pediu, como oportunamente noticiámos, a exoneração do cargo, passa a exercer as funções de director da Escola de Belas Artes do Porto o sr. dr. Pais da Silva, licenciado em Histórico-Filosóficas e antigo professor daquele estabelecimento de ensino superior.

CONFERÊNCIA DE PEMÁN NA GULBENKIAN

No Auditório Dois da Fundação Gulbenkian e no prosseguimento do ciclo de conferências «Intelectuais espanhois em Lisboa», José Maria Pemán proferirá na próxima quarta-feira, ás 18 e 30, a sua anunciada conferência sobre o tema «O interrogatório ao idioma espanhol».

VIDA SOCIAL

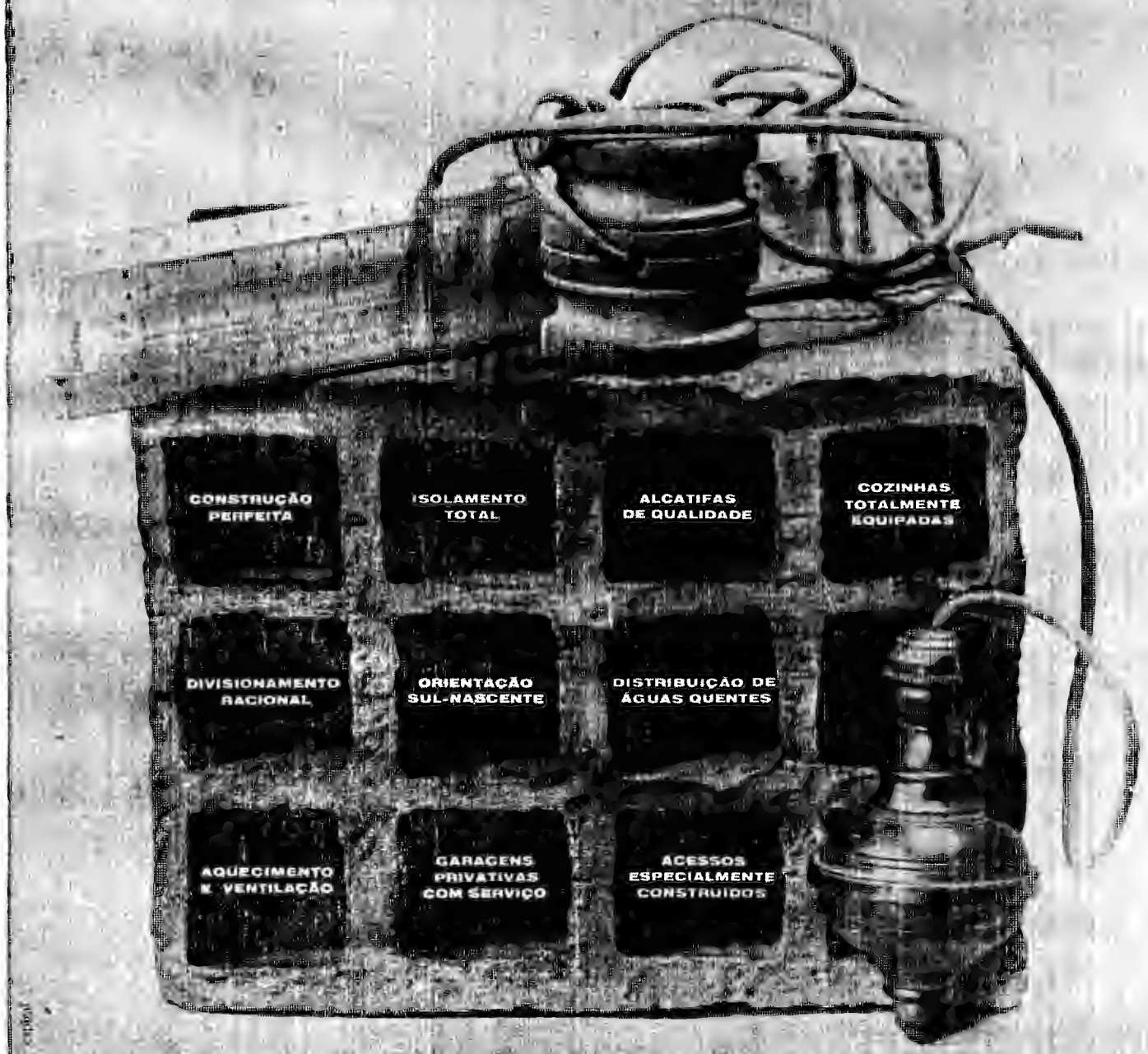
JOSÉ CASTELO

Realiza-se em Abril, no Coliseu dos Recreios, uma homenagem ao locutor de rádio José Castelo.

As adesões podem ser endereçadas ao dr. Eduardo Fernandes, Rua Nova do Almada, 24-3.º Dt.º, ou José Negrão dos Santos, Rua Ferreira Lapa, 1, r/c. esq.º, em Lisboa.

para uma certa forma de vida...
...uma casa poli-técnica

Ou seja, uma casa que, adaptando à maneira de viver portuguesa, a última palavra da técnica sueca, lhe proporciona múltiplas razões de bem estar e de quotidiana alegria de viver!



CONSTRUÇÃO PERFEITA — Todos os materiais utilizados são da primeira qualidade, e aplicados segundo as técnicas mais avançadas. • ISOLAMENTO TOTAL — Tanto no plano térmico, como acústico, facilitando a perfeita insonorização de cada apartamento. Impermeabilização assegurada. • ALCATIFAS DE QUALIDADE — Na cor à escolha do comprador para cada apartamento. • COZINHAS TOTALMENTE EQUIPADAS — Com fogão a gaz butano ou eléctrico, extractor de fumos, lava-louças, frigorífico e máquina de lavar louça. • DIVISIONAMENTO RACIONAL — Especialmente estudado para 3 tipos de apartamento, respectivamente com 1, 2 e 3 quartos de dormir. • ORIENTAÇÃO SUL-NASCENTE — Por forma a permitir as melhores condições de exposição face a uma paisagem deslumbrante. • DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUAS QUENTES — À temperatura de 45° e 50°, através de uma central de caldeiras, tipo acumulador, em cada prédio. • AQUECIMENTO E VENTILAÇÃO — Concebidos segundo os mais modernos e adequados processos técnicos. • GARAGENS PRIVATIVAS COM SERVIÇO — Dispondo de empregados, especialmente destinados a cuidar dos veículos recolhidos. • ACESSOS ESPECIALMENTE CONSTRUÍDOS — Através de um nó ligado à marginal de Cascais, a acessos (minutos do centro de Lisboa.

ALTO DA BARRA

Junto à Estrada Marginal • OEIRAS

Um empreendimento da MERCATOR, SARL — Telefones: Lisboa 63 76 97 • Oeiras 243 35 90

No acto do contrato, figuram em primeiro plano os representantes das firmas Merck, da Siemens e da Induplano, vendo-se em segundo plano outros delegados destas empresas

NOVA UNIDADE FABRIL DA MERCK ALEMÃ EM PORTUGAL

Foi firmado contrato entre a *Merck Portuguesa, Lda.* e a *Siemens - Companhia de Electricidade, SARL*, sobre a instalação eléctrica completa compreendendo material de alta tensão, posto de transformação e grupo gerador de recurso, rede completa de energia de baixa tensão, iluminação, sistema horário e de intercomunicação, para os novos laboratórios de produtos farmacêuticos da Merck, a construir em Queluz de Baixo.

O autor do projecto — Gabinete de Estudos «Induplano, Lda.», terá também a função da fiscalização geral desta obra.

Assinaram o contrado por parte da Merck, o sr. Karl Laufkoetter, sócio-gerente; pela Siemens, os srs. Wolfgang Georg Bülher, administrador-delegado, e eng. Francisco Jorge da Costa Ferreira, chefe do departamento de energia e indústria; e pela Induplano, o sr. Johannes F. W. Kwiatkowski, sócio-gerente.

A Merck Alemã orgulha-se de instalar em Portugal uma das primeiras fábricas do Mundo que obedecerá ás normas GMP — Good Manufacturing Practices, recomendadas recentemente pela Organização Mundial de Saúde, para cuja execução contribuirá a experiência da Siemens e da Induplano em realizações deste género.

Actualidade internacional

MAIS DE CEM MORTOS E FERIDOS NUM POSTO ALIADO NO LAOS

SAIGÃO, 20 — (A.N.I.) — Devastadores ataques dos norte-vietnamitas contra um posto avançado aliado cercado, 9 quilómetros para o interior do Laos, causaram pelo menos 100 mortos e feridos ás tropas sul-vietnamitas — anunciaram hoje notícias provenientes da frente de combate.

Tropas de assalto sul-vietnamitas já vão a caminho para auxiliar os defensores do referido posto avançado aliado.

Entre os defensores da base de artilharia sul-vietnamita, chamada zona de desembarque, encontra-se a tripulação de um helicóptero norte-americano que tinha estado a dirigir os ataques aéreos aliados contra as unidades comunistas que cercam a base, acrescentaram as notícias vindas da frente.

O correspondente da UPI, Robert Sullivan, informou que a ultima mensagem recebida da base dizia que, nos ataques dos norte-vietnamitas, haviam sido mortos pelo menos 65 soldados sul-vietnamitas e que uns 50 tinham sido feridos.

HELICÓPTEROS ABATIDOS

QUANG TRI, 20 — (F.P.) — Registaram-se recontros, qualificados de muito sérios pelo comando americano, nas imediações da «pista Ho Chi Minh» no sul do Laos, a norte da estrada nacional n.º 9. Seguiram a toda a pressa reforços para apoiar os pára-quedistas sul-vietnamitas que travam luta com o inimigo.

De origem militar sul-vietnamita oficiosa, revela-se que foram abatidos pela DCA norte-vietnamita helicópteros americanos que tentavam desembarcar pára-quedistas á volta das posições de apoio sul-vietnamitas naquela região. Outros helicópteros tiveram que retroceder perante a intensidade do fogo inimigo. Apesar disso, helicópteros sanitários conseguiram descer em certos pontos e evacuaram grande numero de feridos sul-vietnamitas que foram transportados para Khe Sanh onde se encontram instalados os postos de comando avançados americano e sul-vietnamita.

O comando sul-vietnamita que dirige a operação no sul do Laos recusa-se a fornecer mais pormenores e limita-se a dizer que os combates prosseguem.

PROLONGADA A GREVE DOS MEDICOS EM ROMA

ROMA, 20 — (R.) — Médicos dos hospitais públicos de Roma afirmaram a noite passada que a sua greve de três dias continuaria indefinidamente devido ao facto de as autoridades hospitalares se recusarem a concretizar os aumentos de salários sobre os quais se chegou a acordo em Abril último.

A greve, que suspendeu o internamento de novos doentes em alguns hospitais e fechou, pelo menos, um, deveria originalmente terminar hoje.

Entretanto, as enfermeiras da Cruz Vermelha desta capital anunciaram que se encontravam, também, em greve, para reclamar a materialização das condições de trabalho com que se concordou num contrato no ano passado.

O projecto do rapto de Willy Brandt

Continuação da 1.ª página

peito de haver aludado o bado. O alto funcionário afirma que só se encontrou com o padre uma vez, numa festa de caridade, e que nunca teve nada que ver, nem de perto nem de longe, com os componentes da «quadrilha de «Baader». Numa mensagem enviada á conferência local dos delegados do Partido Social-Democrático (SPD) de Bremen, Kliesches ameaça processar por difamação quem pretender o contrário.

Polícia morto

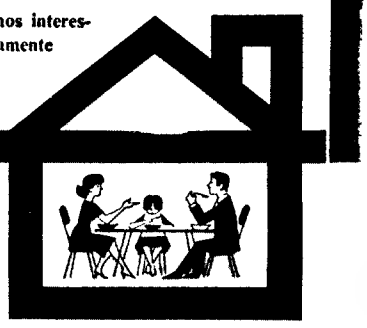
NOVA YORK, 20 — (A. N. I.) — Um polícia de patrulha foi morto, ontem à noite, e outro ficou ferido, numa luta a tiro travada no bairro de Harlem.

As autoridades dizem que um suspeito foi também morto no incidente

diabético ?

o seu problema alimentar será fàcilmente resolvido através de novos métodos de alimentação racional.

Enviamos documentação aos interessados e prestamos graciosamente todos os esclarecimentos e assistência.



CENTRO DIESE
de alimentação racional
AVENIDA DA REPÚBLICA, 46-R/C
TELEFONE 76 71 41 LISBOA1

COMPANHIA GERAL DE ANGOLA, SARL

SEDE SOCIAL EM LUANDA

AUMENTO DE CAPITAL SOCIAL

2.º AVISO

São avisados os Senhores accionistas da Companhia Geral de Angola, SARL, com sede em Luanda, de que, por deliberação em reunião extraordinária do Conselho de Administração, de 15 de Janeiro de 1971, tomada em execução da autorização dada pelo artigo 5.º dos estatutos, resolveu que o capital subscrito de sete milhões e quinhentos mil escudos a realizar em numerário seja pago nas seguintes condições: de 15 a 28 de Fevereiro de 1971, duzentos escudos por acção a primeira chamada, e a segunda chamada de 17 a 31 de Maio de 1971, de cento e setenta e cinco escudos por acção.

Estes pagamentos são efectuados na sua Sede social em Luanda ou na Representação em Lisboa, na Avenida Infante Santo n.º 15-8.º-Dt.º.

Luanda, 16 de Janeiro de 1971

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

NECESSITA

MECÂNICOS DE AVIÃO

que reunam os seguintes requisitos:

— Curso industrial ou equivalente oficial e especialidade
— Nacionalidade portuguesa
— Serviço militar cumprido ou dele isento
— Menos de 36 anos de idade

OFERECE

— Bom ambiente de trabalho
— Alta valorização profissional
— Contacto com novas técnicas
— Vencimento compatível com as condições exigidas
— Benefícios sociais
— Salários diferidos

Só serão consideradas as candidaturas que respondam inteiramente às exigências postas.

Inscrições no Serviço do Pessoal
Rua Conde de Redondo, 79-1.º
LISBOA

PORÃO DA NAU

ABERTO ATÉ ÀS 05.00

DIRECÇÃO DE RUY CASTELAR

CARNAVAL PIRATA

MÚSICA CONSTANTE COM ORQUESTRA PRIVATIVA E ALTA FIDELIDADE

SHOW BRASILEIRO COM:
RONY VALLY e VILSOM WASCONCELOS

TODAS AS TARDES DAS 16 ÀS 20 O NOSSO MINI-CARNAVAL PARA A JUVENTUDE A PREÇOS ESPECIAIS

MARQUE A SUA MESA PELO TELEFONE 5 15 01

CONCESSIONÁRIOS Ford
CAPRI
CORTINA
ESCORT
TAUNUS
TRANSIT

SALÃO DE EXPOSIÇÃO
Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A

STAND MODERNO
Rua João Saraiva, 15 — LISBOA (Alvalade) Telef. 71 10 65 (10 linhas)
e concelhos de: CASCAIS — LOURES — OEIRAS — SINTRA e VILA FRANCA DE XIRA

FAÇA GRÁTIS UM TESTE AO SEU CARRO

SERVIÇO DE MECÂNICA ESPECIALIZADO

AS RAPARIGAS SÃO MAIS INTELIGENTES QUE OS RAPAZES

— CONCLUI UM ESTUDO OFICIAL

LONDRES, 20 — (A. N. I.) — As mulheres há muito que o afirmam, mas um estudo do Ministério da Educação tornou a afirmação oficial: as raparigas que frequentam o liceu são mais inteligentes do que os rapazes.

O Ministério examinou os resultados dos exames em vários estabelecimentos de educação secundária, de Londres, e chegou á conclusão de que as raparigas de idades entre os 17 e os 18 anos tem, de facto e em geral, cérebros brilhantes e raciocínio mais disciplinado do que os rapazes da mesma idade.

Ann Williams, de 17 anos, estudante do Liceu Feminino de Mayfield, comentou: «Que importa isso, se de qualquer maneira estamos destinadas a ficar na cozinha? Os rapazes apanham sempre as melhores oportunidades».

Outra estudante de 17 anos, da mesma escola, Sara Hindley, declarou: «A ideia de ser apenas dona de casa (á maneira antiga) está terrívelmente fora de moda. É por isso que fazemos mais esforço nos estudos do que os rapazes: eles nada têm a temer».

Anne Wright, de 18 anos, declarou que tinha sido reprovada quando se candidatou a um curso de Geologia na Universidade, acrescentando: «Eu era a única rapariga entre 25 rapazes. E os professores que me examinaram tornaram bem claro que não queriam uma mulher no curso».

Os rapazes não ligaram grande importância ás conclusões a que chegou o Ministério.

Um deles — David Johnston, de 18 anos — afirmou: «Tretas. Nós somos intelectualmente superiores ás raparigas. Elas só são mais bonitas do que nós, e melhores na lida da casa».

Tanques americanos para a Jordânia

WASHINGTON, 20 — (F. P.) — Interrogado a respeito das informações que apareceram num jornal de Beirute indicando que os Estados Unidos estavam a entregar á Jordânia 500 tanques, um funcionário do Departamento de Estado declarou que e te numero era muito exagerado. O numero de blindados seria na realidade de 100.

CARNAVAL CARIOCA

(Continuação da 1.ª pagina)

As autoridades não permitirão certamente que os diplomatas se misturem com a multidão das ruas, mas não objectarão á sua presença nos grandes bailes que se vão organizar.

O baile do Hotel Copacabana custará 500 cruzeiros por cabeça (cerca de três contos), o que deve afastar qualquer surpresa quanto á frequência.

As principais artérias da cidade estarão fechadas ao transito para deixar os sambistas á vontade.

A maior parte das lojas estarão fechadas durante o Carnaval e calcula-se em 800 000 o numero de cariocas que preferem deixar a sua cidade, durante esse período em que tudo é possivel acontecer.

Não haverá jornais e os programas de rádio e televisão serão exclusivamente consagrados ao grande acontecimento.

O IMPERADOR HIROHITO VISITARÁ A EUROPA

TÓQUIO, 20 — (A. N. I.) — Tudo indica que o imperador Hirohito do Japão vai romper com um dos mais antigos preconceitos do país ao visitar oficialmente três países europeus no próximo Outono.

Um informador da casa imperial disse que estão em curso negociações para que a visita se faça, «Mas que não se chegou ainda ao ponto de poderem ser anunciadas publicamente».

A declaração foi feita depois de um diário de Tóquio ter anunciado, na primeira página, que havia planos para que Hirohito e a imperatriz Nagako visitassem oficialmente a República Federal Alemã, a Bélgica e a Grã-Bretanha.

Será a primeira vez que um imperador japonês abandonará o solo pátrio nos 2631 anos da história da monarquia japonesa.

Hirohito, que completa 70 anos em Abril, viajou pela Europa durante seis meses em em 1921, quando era príncipe herdeiro. A imperatriz Nagako, que completa 68 anos a 6 de Março, nunca saiu do Japão.

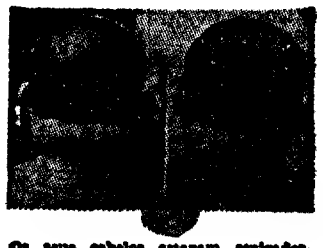
Secretária/o

Pretende-se admitir com curso de secretariado e com conhecimentos de Francês e Inglês

Dirigir-se a SOPETE — Soc. Poveira de Empreendimentos Turísticos, S. A. R. L., Póvoa de Varzim, indicando «curriculum vitae» e ordenado pretendido em carta manuscrita

cial
CENTRO DE LÍNGUAS

item



Os seus cabelos estavam espigados, quebradiços e a calvície ameaçava-o. Antes que as raízes estivessem totalmente mortas fez o tratamento Item.

Os resultados são visíveis!

Produtos item
À venda em toda a parte

PEÇA FOLHETOS
PUBLITEC — Rua da Alegria, 103

Maria Luísa Loureiro da Cunha Motta

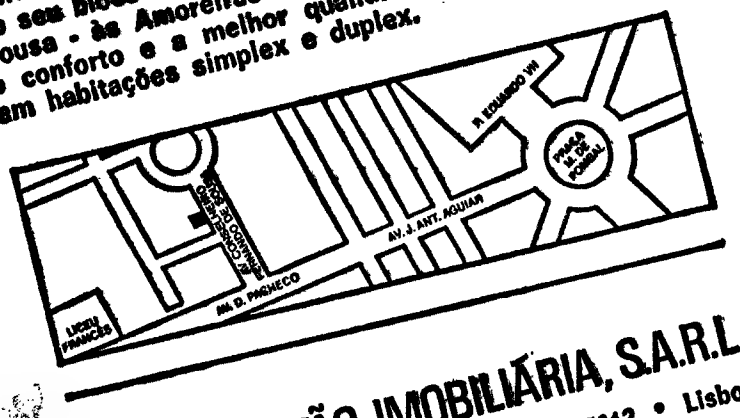
PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

Maria Helena Loureiro da Cunha Motta Soares de Oliveira, seu marido e filhos; José Caio da Cunha Motta e sua mulher; Angela Virgínia Loureiro e Silva e seus filhos participam o falecimento de sua mãe, sogra, irmã e tia, ocorrido no dia 15, e que em sua intenção será celebrada a Eucaristia no dia 21, pelas 19.15 horas, na Paróquia de S. Mamede, em Lisboa, e no dia 22, pelas 19 horas, em Santiago do Cacém.

AGÊNCIA BARATA

convite

A GI - SOCIEDADE DE GESTÃO IMOBILIÁRIA, S.A.R.L. convida-o a visitar os ANDARES EM EXPOSIÇÃO no seu bloco da nova Av. Conselheiro Fernando de Sousa - às Amoreiras - , onde poderá apreciar todo o conforto e a melhor qualidade de equipamento em habitações simplex e duplex.



gi SOCIEDADE DE GESTÃO IMOBILIÁRIA, S.A.R.L.
Rua D. Pedro V, 2 a 6 - Telef. 325127-327012 • Lisboa

LINTAS 71-69-05

NORMA
Sociedade de Estudos para o Desenvolvimento de Empresas, S.A.R.L.
Av. 5 de Outubro, 122 — LISBOA
DEP. PSICOLOGIA APLICADA

SELECCIONAMOS
PARA
EMPRESA PÚBLICA

DIPLOMADO
PELOS
INST.os COMERCIAIS

●

FUNÇÕES A EXECUTAR —

— Orientação do serviço de classificação contabilística de documentos e sua execução
A curto e médio prazos
— Chefia da secção de Contabilidade Geral, podendo vir a ser promovido a chefe da Divisão de Contabilidade, caso demonstre as qualidades necessárias

QUALIFICAÇÕES EXIGIDAS —

— Bons conhecimentos teóricos e práticos de Contabilidade Comercial
— Dinamismo e capacidade de chefia
— Idade até 35 anos
— Caso seja do sexo masculino: serviço militar cumprido
— Disponível para entrada imediata

CONDIÇÕES OFERECIDAS —

— Remuneração compatível
— 1 mês de férias por ano
— Semana de trabalho de 5 dias
— **PARTICIPAÇÃO NOS LUCROS** de acordo com as qualidades de trabalho demonstradas
— Possibilidades de promoção até ao mais alto nível

●

Respostas para a **NORMA**, com «curriculum» escolar e profissional detalhados. Rigorosa confidencialidade. Indicar a referência 162/1/DL.

NORMA
Sociedade de Estudos para o Desenvolvimento de Empresas, S.A.R.L.
Av. 5 de Outubro, 122 — LISBOA
DEP. PSICOLOGIA APLICADA

SELECCIONAMOS
PARA
IMPORTANTE EMPRESA DE OBRAS PÚBLICAS

Engenheiro Civil

● CHEFIA DE TRABALHOS EM GRANDES ESTALEIROS DE BARRAGENS, para o que se exige experiência comprovada.

Ref.ª 247/1/DL

Engenheiro Mecânico

● SECTOR DE EQUIPAMENTOS FIXOS e OFICINAS DE SERRALHARIA, NOS ESTALEIROS.
● Idade até 32 anos.

Ref.ª 247/2/DL

●

● Habilitação familiar. Subsídio de estaleiro. Boa remuneração. Rápidas promoções. 13.º mês. Cantina. Centro Comercial.

●

Respostas para a NORMA, com «curriculum» pormenorizado. Indicar ordenado pretendido. Rigorosa confidencialidade. Indicar a Ref.ª respectiva

A marca mais vendida na Europa

Miele
máquina de lavar louça

Agente Oficial:

LENIDIR, Electrodomésticos, Lda.

Largo do Calvário, 13 — Tel. 63 54 69 — LISBOA

ÚLTIMA SEMANA DE SALDOS
NA
CASA AFRICANA

APROVEITE A NOSSA OFERTA!

ATÉ AO DIA 27, MAIS **10 %** DE DESCONTO EM TODOS OS ARTIGOS DE **SALDO!**

NORMA
Sociedade de Estudos para o Desenvolvimento de Empresas, S.A.R.L.
Av. 5 de Outubro, 122 - LISBOA
DEP. PSICOLOGIA APLICADA

SELECCIONAMOS
PARA
EMPRESA PÚBLICA

CHEFE DA SECÇÃO DE MECANOGRAFIA

●

FUNÇÕES A EXECUTAR —

— Organização e chefia da secção de Mecanografia
— Programação
— A médio prazo — iniciar o estudo de instalação do computador, com o auxílio das firmas vendedoras do equipamento.

QUALIFICAÇÕES EXIGIDAS —

— Bons conhecimentos de máquinas de contabilidade (digitação, programação, etc.), dando-se **preferência aos que conheçam bem as máquinas NCR**
— Alguns conhecimentos de Contabilidade, indispensáveis à interpretação das necessidades das Contabilidades Geral e de Custos
— Idade até 35 anos
— Caso seja do sexo masculino: serviço militar cumprido
— Dinamismo e capacidade de chefia
— Disponível para entrada imediata.

CONDIÇÕES OFERECIDAS —

— Remuneração compatível
— 1 mês de férias por ano
— Semana de trabalho de 5 dias
— **PARTICIPAÇÃO NOS LUCROS,** de acordo com as qualidades de trabalho demonstradas
— Possibilidades de promoção

●

Respostas para a **NORMA** com «curriculum» escolar e profissional detalhados Rigorosa confidencialidade. Indicar a referência 162/2/DL.

TÉNIS DE MESA

Começou a disputar-se a «Taça de Portugal» em ténis de mesa:

SENIORES — Os Económicos-Paço de Arcos, 0-3; Sporting-Intendente, 3-0; Avila-Belenenses, adiado; Centro Católico «B»-S. L. Águias, 3-0; Operário-Alunos Apolo 3-1; Oeiras-Benfica, 0-3; Recordação Apolo-Estrela Amadora, 0-3; e Arte e Sport-C. Tejo 2-3.

JUNIORES — Ateneu-Benfica, 0-3; C. Católico-Sporting, 0-3; e Belenenses-S. L. Águias 3-2

INFANTIS — Rec. Apolo-Sporting, 1-3; C. Católico-Ateneu, 3-1; Belenenses-S. L. Águias, 3-2; e Benfica-Rec. Apolo, 0-3.

SENHORAS — Oeiras-Ferroviário, F. c.-V.; Ateneu-Sporting, 1-3; Benfica-A. Lunso Apolo, 3-0; e Rec. Apolo-Paço de Arcos, 0-3

A segunda derrota equivale à eliminação

Campeonato de juniores

Série A — Alunos Apolo B-Acad. Amadora, v.-f.c. e A. Verd.-S. L. Aguias, 2-5.

Apurados: Alunos Apolo B e S. L Aguias.

Série B — Alunos Apolo A-Benfica, 2-5 e C. Católico-Belenenses, 0-5.

Apurados: Belenenses e Benfica.

Série C — Sporting-Desp. do Carmo, 5-3 e Alunos Apolo C-Rio Seco, adiado.

Apurados: Sporting e Desp. do Carmo

Regional de senhoras

Palmeira-Alunos Apolo, 5-1; Oeiras-Ateneu, 5-1 e Ferroviário-Sporting, 2-5.

O Paço de Arcos foi eliminado da prova

OS «NACIONAIS» DE FUTEBOL VOLTARAM AO CALENDÁRIO

Com o jogo Boavista-Académica principia hoje nova etapa dos Nacionais de futebol (Divisão de Honra). Amanhã, haverá mais cinco partidas: Sporting - CUF, Belenenses-Leixões, Guimarães-Varzim, F. C. Porto-Vitória de Setubal, Tirsense-Benfica e Barreirense-Farense.

Prosseguem, igualmente, os torneios secundários com o seguinte calendário:

II DIVISÃO

ZONA NORTE: U. Lamas-U. Leiria; Gouveia-Sanjoanense; Famalicão-Vizela; Penafiel-Sauguenros; Beira-Mar - Riopele; U. Coimbra-Espinho e Marinhense-S. Braga.

ZONA SUL: Peniche-Tramagal; Portimonense-T. Novas; Olhanense-Atlético; Seixal - Monteiro da Castelo-Alba.

ZONA C — Estoril Praia-Marrazes; Casa Pia A. C.-U. Almeirim; Caldas - Estrela Portalegre; U. Vila-Franquense-Castelo Branco; D. Portalegrense-«Os Nazarenos»; Sacavenense-Campo-Maiorense e Alferrarede-U. Santarém. O jogo Odivelas-Alhandra, já se realizou e terminou com a vitória do primeiro por 1-0.

ZONA D: Grandolense-Lusitano de Évora; Amora-Beja; Almada-Silves; Esperança de Lagos-U. Montemor; Estrela Vendas Novas-Algés; Lusitano Vila Real-Cova da Piedade; Moura-Vasco da Gama e Juventude-Paio Pires.

Todos os jogos principiam às 15 horas.

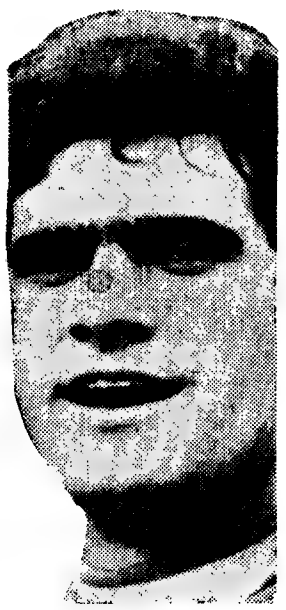
III DIVISÃO

ZONA A: Aves - Vila Real; Chaves-Régua; S. P. Cova-«Os Limianos», Macedo Cavaleiros-Fafe; Gil Vicente-Mirandela; A. Valdevez - Freamunde; Vianense-Leça e Lamego-Vila Pouca Aguiar.

ZONA B: Lourosa-Feirense; Anadia-Marialvas, Norte e Soure-Oliveirense; Covilhã-U. Guarda; Trancoso-Valecambrense; Moimenta da Beira-A. Viseu; Ala Riba-Naval e Penal

ÚLTIMAS * ÚLTIMAS

Torres regressa aos estágios benfiquistas ● Laranjeira substitui José Carlos no «onze» do Sporting ● Benje (lesionado) cede o posto a José Luís, que defenderá as redes do Varzim ● Estêvão a médio e possível regresso de Djalma: novidades belenenses ● Farias ou Campora: quem comandará o ataque barreirense?



Vítor Baptista (em cima) e Lemos (ao lado) são as vedetas do jogo-estrela de amanhã: o sensacional F. C. Porto-V. Setubal

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

UM GOLO BASTOU À ACADÉMICA

Jogo no Estádio do Bessa, com grande assistência, sob arbitragem de Ernesto Borrego (Viseu). As equipas alinharam:

BOAVISTA — Rui Paulino; Gaspar, Mário João, Lino e Alberto; Fragnito, Celso e Moinhos; Félix, Moura e Juvenal.

ACADÉMICA — Cardoso; Artur, Alhinho, Rui Rodrigues e Feliz; Gervásio, Vítor Campos e Crispim; Manuel António, António Jorge e Serafim.

Na primeira parte, depois de períodos alternados de domínio, os «estudantes» adiantaram-se (40 minutos) com um golo de António Jorge.

Na segunda parte o resultado não se alterou, pelo que a Académica passou este difícil obstáculo á tangente.

MEIRIM NO BRASIL: TV E «CONTACTOS»

Meirim partiu para o Rio de Janeiro, onde, a convite de duas estações de televisão, vai proferir palestras sobre temas de futebol. Aproveitará esta estadia de duas semanas para visitar instalações de clubes e tomar contacto com a organica do futebol brasileiro.

No aeroporto o treinador afirmou:

— Vou ter encontros com empresários estrangeiros interessados em mim, possìvelmente com vista a um acordo para técnico de qualquer equipa europeia. Serão apenas contactos, pois, como já afirmei, tenho algumas propostas de clubes portugueses que só no regresso tenciono estudar.

ITÁLIA, 1- -ESPANHA, 2

CAGLIARI, 20 — (R.) — Um desafio internacional amigável de futebol, hoje realizado em Cagliari, a Espanha bateu a Itália por 2-1, com 2-0 ao intervalo.

Assistiram ao jogo cerca de 25 mil pessoas. Pirri e Uriarte, respectivamente aos 35 e 40 minutos, marcaram os golos espanhóis. O autor do tento italiano foi De Sisti, aos 78 minutos.

Acontecimentos DE ONTEM

BASQUETEBOL:

Vitória do Barreirense

Dois jogos para o «Nacional» da 2.ª Divisão — Zona Sul. O Barreirense ganhou ao Ateneu, por 65-44 e comanda a Série A, de parceria com o Luso. Na Série B, o Atlético perdeu com o C. Quebradense, por 34 59. Aqui, comanda, isolado, o Carnide.

REGATA DE CARNAVAL

Organizada pelo Clube Naval de Lisboa, efectua-se no próximo domingo uma regata com percurso traçado na zona definida pela Ponte Salazar e o enfiamento Torre de Belém-Trafaria.

MADEIRA
8 dias
desde 2.750$00
Avião LISBOA-FUNCHAL e volta, alojamento em bons hotéis em quartos com banho e meia pensão, transferências
Partidas todos os sábados de 24-7 a 4-9.

NOVA IORQUE
16 dias
desde 9.990$00
Avião a jacto ida e volta, excursões, etc. Alojamento em hotel de 1.ª com banho e televisão.
Partida a 30 de Março

AMÉRICA E CANADÁ—16 dias
desde 13.850$00
Avião a jacto da PANAM 747 (2 andares). Alojamento em quartos com banho, ar condicionado e televisão em Nova Iorque, Philadelphia, Washington, Buffalo, Niagara, Toronto, Montreal. Excursões e percursos terrestres em magníficos autocarros com ar condicionado e guia falando espanhol. Excursões em todas as cidades.
Pelo seu sensacionalismo haverá 3 partidas no dia 14 de Abril, Maio, Junho.

Inscrições imediatas, no:
TURISMO CRUZEIRO, LDA.
RUA DO ALECRIM, 7
Telef. 326889 — LISBOA

MONUMENTAL DE CASCAIS

AMANHÃ 21 DE FEVEREIRO, ÀS 15.30 H.
(M. 6 ANOS)
Grandioso espectáculo de Carnaval
2 TROUPES DE TOUREIROS SÉRIO-CÓMICOS
CÃES AMESTRADOS — LANÇADORES DE LAÇOS E CHICOTES MEXICANOS, ETC.

Hóquei em patins

EM 3 JOGOS: 41 GOLOS

Completou-se a 11.ª jornada do torneio de qualificação para a fase metropolitana do «Nacional» de hóquei em patins, com três jogos no Pavilhão da Luz, sem quaisquer surpresas no tocante a resultados. Marcas e intervinientes nos encontros:

BENFICA, 17- -F. BENFICA, 3

Árbitro: Pais Ferreira.

BENFICA — Ramalhete (Soares); Casimiro, Garrancho (4), Rodrigues (5), J. Vicente (5), Vítor de Sousa (2) e A. José, 1.

F. BENFICA — Neto; Jaime (2), Dias (1), Lopes, Alves, Guedes e Guerra

Ao intervalo: 7-1.

J. SALESIANA, 10- C. OURIQUE, 2

Árbitro: Octávio Andrada

J. SALESIANA — Coelho; Sobrinho, Venâncio (1), Festas. Peneiras, José Virgílio (7), Virgílio e Chana (1).

C. OURIQUE — C. Alves; Vaz Guedes, Rui, Quim (1), Catarino, Campos e Pires.

Ao intervalo: 4-1.

CASCAIS, 6- BELENENSES, 3

Árbitro, Neves de Almeida

CASCAIS — Paulino; Sombreireiro (2), Cunha (1), Barros (2), Costa (1), Artur (1) e Raul.

BELENENSES — Borges; Saraiva, Nunes, Garcia (1), Nelson, Gomes (1) e Pinheiro.

Ao intervalo: 2-0.

Em qualquer dos encontros a superioridade dos vencedores foi evidente, portanto, triunfos sem qualquer reparo surpreendendo apenas a quebra do Campo de Ourique que no início da competição transpareceu ser capaz de bons cometimentos

Entretanto, tudo indica que já são encontradas as oito equipas do Sul para a fase seguinte. Veja-se a classificação:

	V.	E.	D	P.
BENFICA	11	1	4	37
C. U. F.	9	1	4	33
J. Salesiana... ...	9	—	5	32
Sporting...	7	4	3	32
P. Arcos	8	2	4	32
Parede	8	2	4	32
C. Ourique	8	1	5	31
Cascais	6	1	7	27
Oeiras...	4	4	6	26
Belenenses a) ...	5	—	9	23
F. Benfica	1	—	13	16
L. Algés a)	—	—	14	13

a) tem uma falta de comparência.

Corrida pedestre de Coimbra à Lousã

O Clube de Futebol Santa Calra, de Coimbra, promove, amanhã, a realização da 1.ª estafeta pedestre entre Coimbra e Lousã, na distância de 27 quilómetros, dividida por cinco percursos: 6500 metros, 4500, 6500, 4000 e 5500.

Prova de inscrição livre e gratuita, será disputada por equipas de cinco atletas, um por cada percurso

Com amortecedores SPAX

REGULÁVEIS

SEJA QUAL FÔR O TIPO DE CARRO, V. PODE ESCOLHER A SUSPENSÃO QUE MAIS GOSTAR!

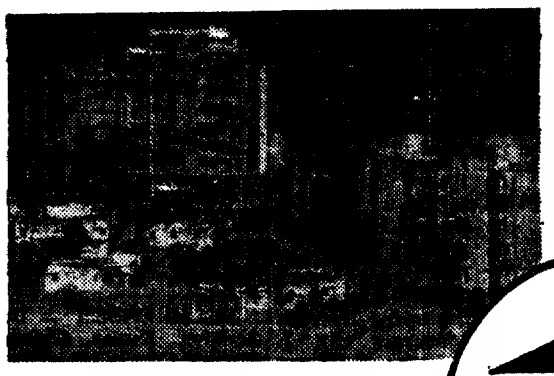
SPAX

Mais um exclusivo para Portugal de

escape

RUA CASTILHO, 72 - A
LISBOA

EM CASCAIS



vive-se melhor

NO LOCAL MAIS ALTO DE CASCAIS

- **Magnificas panorâmicas de mar e serra.**
- **A 900 metros da estação de caminho de ferro.**
- **Andares de 3 a 6 divisões assoalhadas.**
- **Moradias.**
- **Zona de excepcional desenvolvimento e valorização.**
  O bairro mais luxuoso de Cascais

CONSULTE

J. PIMENTA, SARL

UMA CASA PARA CADA CASO

LOCAIS DE CONSTRUÇÃO

PAÇO DE ARCOS — 8.º Comendador Joaquim Mellos
CASCAIS — Conjunto Turistico da Pampilheira
REBOLEIRA — Edificio Oeiras

ESCRITÓRIOS

LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15-1.º—Tels.: 45843/47843
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones: 95 20 21/22
COIMBRA: Avenida Fernão de Magalhães, 470-1.º, Sala 1
CASTELO BRANCO — Praça do Rei D. José, com entrada pela Rua da Figueira
BRAGA — Av. Marechal Gomes da Costa, 590-3.º, Dt.º
LUANDA — Henrique L. Castendo — Apartado 1224

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Santarém

Largo do Milagre, 47 — Telefones 546 - 588 - 1340 - 1360
SANTARÉM

CONCURSO

De harmonia com o disposto nos n.os 6, 10, 11, 12 e 14 da Base XIII, do despacho de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social, de 23 de Setembro de 1966, comunico a V. Ex.ª que se encontra aberto concurso para provimento de vagas existentes nas categorias de:

CHEFES DE SECÇÃO
CONTABILISTA
1.º, 2.º e 3.º ESCRITURÁRIOS DE CONTABILIDADE
1.º ESCRITURÁRIO DO QUADRO GERAL

Os interessados devem apresentar nesta Instituição os seus requerimentos, com a indicação dos elementos seguintes: nome completo, idade, estado, residência, classificação no concurso de promoção e organismo onde presta serviço.

Santarém, 15 de Fevereiro de 1971

A DIRECÇÃO

INDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	12/2/71	19/2/71	Desvio %
GERAL	158,1	157,4	—0,4
METROPOLITANAS	153,5	157,8	—0,5
Bancarias	315,5	311,6	—1,1
Electricas	94,5	94,5	0
Industriais	120,4	121,4	+0,8
Diversas	148,9	146,7	—1,5
ULTRAMARINAS	191,7	191,1	—0,3
Angolanas	199,0	198,3	—0,4
Moçambicanas	108,0	108,2	+0,2

A C. P. por motivo da «QUADRA DO CARNAVAL», na noite de 21 para 22 (domingo para segunda-feira), apenas realiza um comboio com destino ao Porto que parte de Lisboa (Santa Apolónia) ás 23-48 horas, e outro com destino a Lisboa que parte de Porto (Campanhã) ás 0-05 horas

Na noite de 24 para 25 realiza-se todo o serviço especial previsto para o regresso dos militares ás Unidades, na noite de domingo para segunda-feira.

Os Srs. Militares podem utilizar também, nesles dias, os comboios regulares

DIRECTOR/A TÉCNICO/A

ADMITE

FABRICA DE PRONTO-A-VESTIR PARA SENHORA NA AREA DE LISBOA

EXIGE-SE:

Elemento estrangeiro ou português formado no estrangeiro, com profundos conhecimentos e prática comprovada de:

— Criação de modelos
— Moldes e corte
— Planificação e «contrôle»
— Orientação de todas as operações de produção

OFERECE-SE:

— Remuneração compatível com a capacidade demonstrada
— Instalações modernamente apetrechadas
— Todas as condições para uma completa realização profissional

RESPOSTA

«Curriculum vitae» detalhado, referências e pretenções a este jornal, ao N.º 721.

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE AFRICA

«AMBOIM» a sair em 23 de Fevereiro — Directo a: **CABINDA, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, e CUIO** (se necessário).

«IMPÉRIO» a sair em 1 de Março às 12 horas — Com escala prévia por Leixões para: **FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.** Carrega de 20 a 23 de Fevereiro.

«VERA CRUZ» a sair em 5 de Março às 16 horas — Com escala por Las Palmas para: **LUANDA e LOBITO** Carrega de 26 de Fevereiro a 2 de Março.

«LOBITO» a sair em 9 de Março — Com escala prévia por Leixões para: **LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA** (se necessário). Carrega de 1 a 4 de Março.

«INF. D. HENRIQUE» a sair em 12 de Março às 16 horas — Com escala por Las Palmas para: **LUANDA e LOBITO.** Carrega de 7 a 10 de Março.

«LUGELA» a sair em 26 de Março — Com escala prévia por Leixões para: **S. TOMÉ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇAMEDES e PORTO ALEXANDRE** (se necessário). Carrega de 16 a 20 de Março.

«UIGE» a sair em 31 de Março às 16 horas — Com escala prévia por Leixões para: **LAS PALMAS, CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES.** Carrega de 22 a 25 de Março.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 20 de Março às 18 horas — Com escala por Vigo e Funchal para: **TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), CURAÇAU e LA GUAIRA.**

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Tel. 369621/8

PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

No BOMBARRAL o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por Garrudo & Ramos

OEIRAS:
R. Cândido dos Reis, 114-1.º
Tel. 2433799
SERVIÇO PERMANENTE

CENTROS DE ENFERMAGEM DE ALGÉS, PEDROUÇOS E DAFUNDO
R. Dr. Manuel de Arriaga, 9-A, r/c. — Tel. 213214

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO LUIZ
(M. 12 anos) Tel. 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.45
CARNAVAL bem passado só com LOUIS DE FUNÈS
O GENDARME EM FÉRIAS
Rir, rir, rir, do princípio ao fim!

ALVALADE
(M. 12 anos) Tel. 717480
Às 15.45, 18.30 e 21.45
CARNAVAL bem passado só com LOUIS DE FUNÈS
O GENDARME EM FÉRIAS
Rir, rir, rir, do princípio ao fim!

IMPÉRIO
(Adultos) Tel 355134/5
(M. 17 anos) Tel 50595
Às 15.15, 18.30 e 21.30
2.ª SEMANA
RAQUEL WELCH em
PERSEGUIDAS NA ESCURIDÃO
Metrocolor
A maioria dos nomens a deseja... mas há um que a quer matar!

ESTÚDIO
(Adultos) Telef 555134
7.ª SEMANA
As 15.30 18.30 e 21.45
Segundo a obra de Dostoievski — Um filme de Robert Bresson
UMA MULHER MEIGA

IMPERIAL
(M. 17 anos) Tel. 45933
As 21 horas
DOUTOR, CUIDADO... COM ELAS O DIABO

RESTELO
(M. 12 anos) Tel. 6103075
Às 21.30
NUNCA FORAM VENCIDOS

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Tel. 320917
Às 15 e 21 horas
UM CLUBE SÓ PARA CAVALHEIROS «O DIABO»

POLITEAMA
Tel. 326305
CARNAVAL INFANTIL
(M. 6 anos) Às 15.30
NA TELA: Um filme diferente todos os dias — Brindes, em cada «matinée» ás crianças mascaradas ou não — 5 prémios especiais ás melhores máscaras — 2 Companhias de PALHAÇOS — Entrada grátis até aos 8 anos

CARNAVAL ADULTO
(M. 15 anos) Às 22 horas
NA TELA: Sammy Davis em «O MORTO... ERA OUTRO...» NO PALCO, Às 22.30: VARIEDADES — Brindes a todos os espectadores — BAILE ATÉ ALTAS HORAS — Um filme de madrugada... — Oferta de «TUDDY» para o pequeno almoço

VOX
(M. 12 anos) Tel. 726808
As 15.15 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA TRIUNFAL!
Albert Finney Colin Blakely e Lita Minnelly num dos mais qualificados e apaixonantes filmes da temporada!
UM HOMEM E A SUA HISTÓRIA
(o famoso «Charlie Bubbles»)
em TECHNICOLOR
Junto a Av de Roma

Amanhã, às 11 h. (M. 6 anos)
Hilda Aguirre e Manuel Gil
na divertida comédia colorida
«A IRMÃ YÉ-YÉ»

AVIS
(M. 12 anos) Tel. 47163
Às 15.30, 18.30 e 21.45
UMA FARSA DE GRITOS!
com Franco Franchi e Ciccio Ingrassia
CICCIO PERDOA... ...EU, NÃO!
EASTMANCOLOR

CASINO ESTORIL
(M. 6 anos) Tel. 264821
Matinée Infantil
ás 15.30 e 18.30
TLINTSTONE, O AGENTE 777 1/2
A famosa personagem de desenhos animados em mais uma das suas excitantes aventuras

SÃO JORGE
(M. 17 anos) Tel. 54153
Hoje às 15.15, 18.15 e 21.30
EM 2.ª SEMANA
Um safari de gargalhada
SELVA, MULHERES E MACACOS

NO 21.º ANIVERSÁRIO DO CINEMA SÃO JORGE
GERALD SHAW
dá um espectacular recital em órgão de cinema, em todas as sessões, até ao dia 24
Bilhetes á venda
Preços normais

ODEON
(M. 12 anos) Tel. 326283
Maravilhosa comédia musical
ZINGARA
(CANÇÃO CIGANA)
com o famoso cantor
BOBBY SOLO
(o grande vencedor do Festival de S. Remo) e a linda vedeta Loretta Goggi
ADMIRÁVEIS CANÇÕES!
AMBIENTES DE LUXO!

MUNDIAL
(M. 12 anos) Tel. 538743
Às 18.30 e 21.45
LOUIS DE FUNÈS
o cómico n.º 1 da Europa, no seu melhor, mais espectacular e mais divertido filme
O HOMEM ORQUESTRA
Franscope e Technicolor
O filme indicado para o seu CARNAVAL DE 1971!

Metro: Estação Picoas

EUROPA
(M. 6 anos) Tel. 661016
Matinée Infantil ás 15.15
5 HORAS DE PERMANENTE ALEGRIA!
Filmes de Walt Disney — Palhaços, Ilusionista, Prémios — Brindes a todas as crianças
Colaboração da Heller, Tempo Hip e Editorial Verbo
As 21.30 — (M. 12 anos) — CANTINFLAS, o inimitável na sua maior criação
NEM SANGUE NEM ARENA

ROYAL
(M. 17 anos) Tel. 865937
Às 21.30
CARNAVAL — O MELHOR CINEMA — BAILE VARIEDADES

MONUMENTAL
(Adultos) Tel 555131
CARNAVAL
Às 21.30
BAILE TODA A NOITE COM 3 CONJUNTOS FABULOSOS ATRACÇÕES — FILMES

BERNA
(M. 12 anos) Tel. 776098
Às 18.30 e 20.45
Jack Lemmon e Sandy Dennis
Numa desconcertante e oportunissima aventura!
A SORTE VIAJOU DE BARCO...
Uma hilariante comédia
Fotografada em Technicolor

Amanhã, às 11 h. (M. 6 anos)
Theodore Bixel e Teddy Eccles no maravilhoso filme em technicolor
«A MINHA MONTANHA»

LIDO
(M. 15 anos Tel. 937593
Às 21.30
GRANDE ESPECTACULO DE CARNAVAL
VARIEDADES — BAILE
CINEMA

CONDES
(Adultos) Tel. 322523-326710
As 14. 16.30. 19 e 21.45 h.
HERÓIS POR CONTA PRÓPRIA
com Clint Eyestwood, Telly Savalas, Donald Sutherland

LUMIAR
(M. 12 anos) Tel. 795296
Às 21 horas
COMO ROUBAR MILHÕES... SEM FAZER FORÇA
DEUS COMO TE AMO

EDEN
(M. 12 anos) Tel. 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
De novo em Lisboa
CANTINFLAS
na sua maior criação
NEM SANGUE NEM ARENA

LIZ
(M. 17 anos) Tel. 48560
Às 15 e 21 horas
DARLING LILI
com Julie Andrews e Rock Hudson

TIVOLI
As 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
2.ª SEMANA
MELINA MERCOURI
no celebre filme de Jules Dassin
A PROMESSA

ROMA
(M. 12 anos) Tel. 727778
Às 21.30
A divertida comédia com LOUIS DE FUNÈS
O HOMEM ORQUESTRA

VARIEDADES
BAILE TODA A NOITE
Um filme de madrugada
Um Carnaval com TRADIÇÕES!

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779095
As 15.30 18.30 e 21.45
8.ª SEMANA
Um filme romantico!
O SILÊNCIO DO AMOR
com Marie Dubois e Matthieu Carriere
EASTMANCOLOR

* outros espectáculos

● LISBOA

TEATROS

CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Querida mamã» (17 anos).
LAURA ALVES — Às 21 e 45: «O Santo e o Porco» (12 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «O Inquisidor» (17 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: «É o Zé faz tudo» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Pimenta na Língua» (17 anos).
MARIA MATOS — Às 21 e 45: «O Inocente» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A Casa das Cabras» (17 anos)
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A cozinha» (17 anos)
COLISEU — Às 21 e 30: «Companhia de Circo» (6 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — Às 19: «Operação Águias Negras» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Dois contra o Texas» (12 anos).
ARCO ÍRIS — Às 21: «O Espadachim de Capa Vermelha» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «A furia dos Apaches» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Os 7 magníficos» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Jovens e Belas» (12 anos)
CINEARTE — Às 21: «Maravilheiro vagabundo» (12 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «Como matei Rasputine» (12 anos)
UNIVERSAL — Às 21: «Batoda para um homem só» (17 anos).

● Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «O Herói da Cidade» e «O Terror no Colégio» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Os demnóios do Gatilho» (12 anos).
ESTORIL CASINO — Às 18 e 45 e ás 21 e 30: «Flingtone, o agente 777 1/2» (6 anos)
ESTORIL PALÁCIO — Às 21 e 30: «Este Difícil Amor» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Waterloo» (12 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Seras Acima» (17 anos).
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «O Querido Joey» e «A Velha Casa Sombria» (17 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O Cérebro» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «O Sinal de Django» e «Que tal o Minha Irmã» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CLUBE — Às 21 e 30: «Gungala, a Virgem da Selva» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 15: «Esta noite é minha» (17 anos).
CACÉM — S. JOÃO — Às 21: «Os 3 Canturiões» (12 anos).

● Outra banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Sam Wiskey» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Os Espiões de Helicoptero» (12 anos)
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «Provem o Sangue de Drácula» e «Com o Minha Mulher Não» (17 anos)
COSTA DA CAPARICA — COPACABANA — Às 21: «A Colmeia» e «Bandidos em Milão» (17 anos)
BARREIRO — CINE-BARREIRENSE — Às 21: «O Espadachim da Capa Negra» (12 anos).

● PORTO

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «Preço»

CIRCO

COLISEU DO PORTO — Às 21 e 30 (12 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «O homem orquestra» (17 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «A Filha de Ryan» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «O passageiro da chuva» (17 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «Uma senhora num automóvel com óculos e uma espingarda» (17 anos).

farmácias de serviço

● LISBOA

AJUDA — **Teles**, Rua João de Barros, 2 (telef 638249)
ALCÂNTARA — **Nogueira**, Rua da Creche, 2 (tel 631635)
ALFAMA — **Nacional**, Rua s João da Praça, 26 (tel 863632)
ALTO DE S. JOÃO — **Carrondo**, Rua Padre Sena de Freitas, 10-A (telef 842518) * **Oriente**, Rua Lopes, 120 (tel. 84338?)
ARCO DO CEGO — **Palmé**, Av Duque de Ávila, 25-3, (telefone 47088)
ALVALADE — **Cartaxo**, Avenida da Igreja, 21-C (tel 776358) * **Brisália**, Avenida Rio de Janeiro, 66-A (tel. 722358) * **Nova Lisboa**, Rua Guilhermina Suggia, 12 (tel 727721) **Avis**, Avenida de Roma, 56-B (tel 715370)
AREEIRO — **Galeno**, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (telefone 774920) * **João XXI**, Av João XXI, 16-A (tel. 726462)
ARROIOS — **Matos**, Rua Álvaro Coutinho, 10 (telef. 40471) * **Nunes**, Rua Angela Pinto, 32 (tel 49756)
AVENIDA DA LIBERDADE — **Nacional**, Rua do Salitre, 7 (tel 46858)
AVENIDAS NOVAS — **Fátima**, Av 5 de Outubro, 147-A (ao cruzamento da Av Barbosa du Bocage), (tel 763107) * **Avenidas**, Avenida da Republica, 27-A (tel. 533688) * **Império**, Rua Filipe Folque, 40-A (tel 48002)
BAIRRO ALTO — **Veritas**, Rua do Misericórdia, 33 (tels 324554-327563-4)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, Rua 27, 41 (tel 31?216)
BAIXA — **Barral**, Rua Augusta, 225 (teletones 361534-5)
BELÉM — **Remisio**, Rua dos Jerónimos, 14-C (tel 631699).
BENFICA — **Lisboa**, R. Cláudio Nunes, Lote 2 (tel 703393) * **Sousa**, Estrada de Benfica 429 (telefone 780027)
CALÇADA DA BOA HORA — **Sepol**, Calçada da Boa Hora, 94-A (tel. 631958)
CAMPOLIDE — **Pátria**, Calçada dos Mestres, 30-A (tel 680627) * **Lab.** Rua Rodrigo da Fonseca, 101 (tel 682333)
CAMPO DE OURIQUE — **Ourique**, Rua Freitas Gazul, 32-B (tel 671667) * **Castro Fonseca**, Rua 4 de Infantaria, 28-A (telefone 688857)
CARNIDE — **Leal de Matos**, Rua Neves Costa, 33 (tel. 780181).
CONDE DE REDONDO — **Ducal**, Av Duque Loulé, 21 (tel 48946)
ESTEFÂNIA — **Estefânia**, R Pascoal de Melo, 90 (tel 44438)
GRAÇA — **Santo António**, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (tel 862333) * **Rosas & Vieges**, R de S. Vicente, 31 (tel 864351)
LAPA — **Carrasco**, Rua Presidente Arriaga, 39 (tel 667460)
LUMIAR — **S. Tomé**, Estrada do Desvio, Lote, 12-C (tel. 790704) * **Alameda**, Alameda, das Linhas de Torres, 201-B (tel. 790742)
MADRAGOA — **Nunes Simões**, Rua do Quelhas, 1 (telefone 661275)
MARQUÊS DE POMBAL — **Ducal**, Avenida Duque de Loulé, 21 (tel 28946)
OLIVAIS — **Nova dos Olivais**, R E, 1 (Lote 469 (Olivais Sul) (tel 3 6402)
PENHA DE FRANÇA — **Carrondo**, Rua Padre Sena de Freitas, 10-A (telef. 842518)
PICHELEIRA — **Luzmar**, Rua João Nascimento Costa, 16-A (telefs 728395-7207031)
RATO — **Janeiro**, Aven Pedro Álvares Cabral, 100 (telefone 661453).
REGO — **Universitária**, Rua Alfredo Roque Gameiro, 29-D (tel 778953)
SANTA CATARINA — **Madelar**, Largo Dr António de Sousa Macedo, 7-A (tel. 678896
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA — **Aguiar**, Aven Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (telefs 764196-381185).
XABREGAS — **Salter**, R. de Xabregas, 63-65 (telef. 371185)

● Linha de Cascais

ALGÉS — **Miramar** — R. Ernesto Silva, 81 (Telef. 212048)
CAXIAS — **Nova** — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839).
PAÇO DE ARCOS — **Godinho da Silva** — Av. Patrão Lopes, 41 (Telefone 2432039).
OEIRAS — **Central** — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel 2430058);
PAREDE — **Brandão** — Av da Republica, 77-C (Tel. 24071054).
ESTORIL — **S. João** — S João do Estoril (Telef 261?86)
MONTE ESTORIL — **Costa** Av Saboia, 29-B (Telefone 260085)
CASCAIS — **Cordeiro** — Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170) * **Nova** — Est. de Alvide — Fontainhas (Tel 281044).
S. PEDRO DO ESTORIL — **S. Pedro** (Tel 263052)

● Linha de Sintra

AMADORA — **Amadora** — P 28 de Maio, 3-A (Tel 935518) * **Carmelo** — R Elias Garcia, Lote 28 (Tel 933303) * **Helénica** — R Elias Garcia, 2 (Tel 933613) * **S. Jorge** — R. Pedro del Negro, 5, Reboleira (Tel 938703)
DAMAIA — **Lemos**, R. de Goa 9-A (1 97 21).
QUELUZ — **André**, Av Elias Garcia 5 (Tel 950043 * **Queluz**, Av Elias Garcia, 123-A (Tel 951841)
CACÉM — **Central** — R. Elias Garcia, 55 (Telefone 2940034).
MEM MARTINS — **Quimia** — Est Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — **Valentim** (Tel 980456).
SINTRA — **Simões** — R Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832)
COLARES — **Colares** — Abreja (Tel 2990?8).

● Outra Banda

ALCOCHETE — **Nunes**, R. Coronel Ramos da Costa, 6 (Tel 234137)
ALHOS VEDROS — **Gusmão** — Rua Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020).
ALMADA — **Macedo Henriques** — R. Bernardo Francisco da Costa, lote ? (tel. 271297).
BAIXA DA BANHEIRA — **Nova Fátima** — Est. Nacional, 221-B (Telefone 224441)
BARREIRO — **St.ª Marta** — R do Lavradio, 77-C (T. 2272 4?)
COVA DA PIEDADE — **Império** — R. Cabo da Boa Esperança, 31-A (Tel. 274356)
MOITA — **Silva Rocha** — P. da Republica, 16 (Tel. 239029).
MONTIJO — **Diogo**, R. Almirante Reis, 42 (Tel. 230032)
SESIMBRA — **Leão** — Av. Salazar (Tel. 229471).
SETUBAL — **Normal do Sul** — P. do Bocage (Tel. 22216).
SEIXAL — **Soromenho** — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218160).

● PORTO

Aliança, Rua do Conceição, 2 (Tel 24203) * **Bonfim**, Rua do Bonfim, 73 (Tel 52444) * **Cardoso dos Santos**, R D. Manuel II, 50 (Tel 27 88) * **Correia**, P Mouzinho de Albuquerque, 50 (Tel 60869) * **Cosme**, Rua Costa Cabral, 584 (Tel. 4?5??) * **Ferreira** P D Afonso V, 55-B (Tel 681975) * **Ferreira** de Carvalho, Rua do Bonjardim, 354 (T 27640) * **Gomes Ferreira**, Rua Fonte Guimarães, 449 (Telefone 419071) * **Henriques**, P da Batalha, 64-64-A Tel 25173) * **Lage Francesa**, Rua de Sá da Bandeira, 140 (Tel 26134) * **Moreno, Lda.**, L de S. Domingos, 44 (Tel. 23545) * **Porto**, P da República, 22 (Tel 20294) * **Preleda**, Rua Central de Francos 316 (Tel 64312) * **S. Dinis**, R. de S Diniz, 428 (Tel 4228) * **Campos**, R P L Cabral, 943 (Foz) (Tel 680113).

● COIMBRA

Estádio — Rua do Brasil (tel 24410) * **Miranda** — Praça do Comércio (tel. 23261) * **Baptista** — Praça da Republica (t. 23747).

Diário de Lisboa
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

AUMENTOU DE 800 MIL CONTOS O CRÉDITO CONCEDIDO EM 1970 PELO BANCO BORGES & IRMÃO

• ABERTOS ESCRITÓRIOS EM JOANESBURGO, PARIS E CARACAS

• SUBIDA DE UM MILHÃO DE CONTOS NO VOLUME GLOBAL DE DEPÓSITOS

Foram distribuídas aos accionistas o relatório do conselho de administração e o parecer do conselho fiscal, referentes à última gerência do Banco Borges & Irmão, os quais serão apreciados na assembleia geral do próximo dia 27, a realizar na sede social da instituição, no Porto. O relatório do conselho de administração a que preside o sr. dr. Miguel Genti Quina constitui um documento muito interessante tanto pela análise que faz da conjuntura internacional e nacional como pelo traçado das grandes linhas orientadoras daquela instituição. Como se vê desse documento, os traços dominantes do exercício de 1970 do Banco Borges & Irmão foram um apreciável aumento do volume de depósitos e do crédito concedido, uma gestão financeira que reforçou a tradicional solidez do Banco, um esforço de modernização dos serviços e o considerável alargamento das actividades no estrangeiro. Por estes aspectos e pela maneira como a instituição se inseriu no condicionalismo nacional se poderá depreender que foi alcançado o objectivo de satisfazer os interesses dos seus accionistas bem como o de apoiar o desenvolvimento das nossas actividades económicas.

Exaltada a figura do Conde da Covilhã

O relatório do conselho de administração abre com expressivas e justas palavras de admiração pela figura e pela obra do Conde da Covilhã, a que se deve fundamentalmente a expansão e prestígio que o Banco Borges & Irmão alcançou, bem como numerosas iniciativas de muito relevo em sectores diversos das nossas actividades económicas. Assim, diz:

«No decurso do ano que findou, sofreu esta Instituição Bancária dolorosíssima perda, com o falecimento do seu presidente do conselho de administração, sr. Conde da Covilhã.

Raras são as pessoas que tão profundamente conseguem marcar com o seu esforço criador a vida e a obra de uma Instituição.

Já seria plena de significado a circunstância de ter promovido em 1937 a transformação em Banco da Casa Bancária Borges & Irmão, fundada em 1884, e mais ainda o facto de haver desempenhado durante mais de três décadas, o mais alto cargo da sua administração.

Mas a extraordinária projecção da sua actividade nos destinos desta casa ficou a dever-se, sobretudo, às suas notabilíssimas qualidades e à força da sua personalidade.

Nem saberemos que mais exaltar no conjunto de tais qualidades: se a clarividência do homem de negócios, que lançou ou desenvolveu empreendimentos do mais alto significado para as estruturas económicas do País; se o primor da sua educação — a afabilidade do seu trato, que tão grande recompensa constituíam, só por si, para quem tivesse o privilégio de com ele colaborar; se a nobreza das suas qualidades de coração, de humanidade, de compreensivo sentido da realidade, com que tão naturalmente considerava as situações, apreciava os problemas e procurava resolver os anseios e as dificuldades de quantos recorriam ao seu conselho e apoio.

Desapareceu essa figura ímpar de homem, que foi o conde da Covilhã; e grande vai ser a tarefa de assegurar plena continuidade aos múltiplos aspectos em que a alta personalidade do seu presidente se projectou na condução dos negócios deste Banco.

Este conselho prosseguirá por forma intransigente no rumo que pelo sr. Conde da Covilhã foi traçado à instituição, no firme propósito de cada vez mais engrandecer o seu nome, assegurar o seu progresso e reforçar o seu valioso contributo para o desenvolvimento do País»

No seu relatório, igualmente o conselho fiscal se associa, com palavras expressivas, à homenagem do conselho de administração ao Conde da Covilhã.

Tendências pouco favoráveis no comércio internacional

O comportamento da economia internacional no último ano e as perspectivas para 1971 são objecto de sucinta análise no relatório em apreciação. Depois de destacar que a quebra acentuada no ritmo de aumento da produção nos países da O. C. D. E. esteve ligada às tendências recessivas da economia norte-americana e que a luta contra a inflação esteve presente como preocupação dominante, com relativo êxito na moderação do ritmo ascensional dos preços, por enfraquecimento da procura, o documento conclui que a recuperação já verificada no decurso do segundo semestre leva a prever que a taxa de crescimento venha a situar-se, em 1971, a nível idêntico ao de 1969, embora seja de admitir que as trocas internacionais venham a sofrer uma diminuição da sua taxa de crescimento, sobretudo se vierem a concretizar-se medidas proteccionistas que se vislumbram nos Estados Unidos, porventura propagáveis a outros países industrializados.

A política monetária e financeira e os seus reflexos no crédito distribuído

No âmbito nacional, o relatório põe em evidência uma das características fundamentais da actividade económica portuguesa no ano passado ao referir que a produção não correspondeu ao estímulo provocado pela expansão da procura, o que pôs novamente em destaque as carências de mão-de-obra qualificada.

O agravamento da balança comercial, devido principalmente à tendência de recuperação do investimento privado e à nítida progressão do investimento público, constitui outro dos indicadores importantes de comportamento da vida económica e financeira portuguesa que o relatório em análise justamente assinalou, embora acrescentando que o aumento do saldo positivo das invisíveis correntes tenha atenuado a repercussão desse agravamento da balança comercial no equilíbrio da balança de pagamentos.

As medidas tendentes a desencorajar a expansão da procura, através da redução da taxa de acréscimo da expansão monetária e do incentivo ao aumento dos depósitos a prazo, com incremento mais lento dos depósitos à ordem, e o consequente aumento dos recursos financeiros mobilizáveis para o investimento, constituem capítulos fundamentais da política adoptada em relação aos mercados do dinheiro que o conselho de administração do Banco Borges & Irmão põe em relevo, acrescentando ser de admitir que o crédito distribuído pelas instituições do mercado financeiro tenha registado sensível expansão.

Expansão de actividade que traduz prestígio e confiança

Entrando, depois, na análise da actividade da instituição no último ano, o relatório assinala que, não obstante as novas directrizes na política concorrencial entre os mercados monetário e financeiro quanto a depósitos, e a continuação de uma orientação, oficialmente executada, de procurar maior atracção das poupanças privadas para as instituições especializadas do mercado financeiro, o volume global dos depósitos registou um acréscimo de cerca de um milhão de contos, o que mais uma vez comprovou, de maneira incisiva, o prestígio e a confiança de que o Banco Borges & Irmão goza junto do público.

Esta evolução e a actuação do Banco Central perante os novos condicionalismos do mercado — que o relatório justamente invoca — tornaram possível uma constante progressão do crédito concedido, que registou um aumento de mais de oitocentos mil contos em 1970, sempre dentro de fundamentais critérios de selectividade apoiados na colaboração entre os Gabinetes de Estudos da Instituição, cobrindo as zonas Norte e Sul do País, e as comissões de crédito.

A conjugação do objectivo da rentabilidade com a prudente aplicação de fundos em distribuição sectorial, minimizadora de riscos e harmónica com os superiores interesses da economia nacional tem sido a norma de gestão financeira da instituição, comprovada pelos lucros líquidos obtidos (57 826 308$44 no último ano) e pelos elevados índices de liquidez e de solvabilidade.

Durante o ano de 1970 o Banco Borges & Irmão prosseguiu no objectivo de modernização de serviços e da expansão da sua zona de actividade, inaugurando escritórios de representação em Joanesburgo, Paris e Caracas. Foi, assim, possível como se acentua no relatório em apreciação, promover e facilitar as relações comerciais entre Portugal e as áreas de influência respectivas e intensificar a acção de apoio aos portugueses que trabalham no estrangeiro.

Estas iniciativas, que se traduzem em investimentos sobretudo tecnológicos foram conjugadas com uma acção sistemática de formação do pessoal, pois — como justamente se acentua no relatório — o êxito de uma política de progressão impõe a existência de valores humanos à altura de a aplanar e executar.

Vai haver obras na linha do Estoril

A Sociedade Estoril vai proceder a trabalhos na via, durante algumas semanas, a partir de quarta-feira. Para o efeito, torna-se necessário estabelecer via única.

No entanto, para prejudicar o menos possível o público utente, os trabalhos serão efectuados entre as 22 e 30 e as 6 horas da manhã, por ser o período de menor movimento. Neste período, os comboios sofrerão atrasos da ordem dos cinco minutos.

A normalização do serviço será também anunciada.

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava limpo, o vento era fraco e havia nevoeiro em alguns locais.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE Máxima: Alvalade, 9°,2; mínimo: Viseu, 0°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 5°; Penhas Douradas 0°; Coimbra, 9°; Portalegre, 2°; Lisboa e Faro, 7°; Funchal 5°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL, ÀS 9 HORAS DE HOJE — No atmosfera: 12° no água do mar: 13°,2

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo temporàriamente muito nublado durante a manhã no litoral a norte do cabo Carvoeiro; vento fraco, neblina ou nevoeiro durante a madrugada no litoral Oeste.

Amanhã
Nascer ás 8 e 22
Ocaso ás 19 e 20

Dia 25 Dia 4 Dia 12 Dia 20

MARÉS:

PREIA-MAR Hoje — 2 e 06 (3,3 m) Dia 21 — 0 e 20 (3,3 m) 3 e 30 (3,3m) Dia 22 — 1 e 58 (3,6 m) 14 e 27 (3,5 m)

BAIXA-MAR: Hoje — 7 e 22 (1,7 m); 13 e 59 (1,7 m). Dia 21 — 6 e 35 (1,5 m) 19 (1,5 m) Dia 22 — 7 e 37 (1,2 m) 19 e 57 (1,2 m)

ACÇÃO NACIONAL POPULAR

A Comissão Central da Acção Nacional Popular homologou a constituição da comissão da província da Guiné, presidida pelo sr. Alípio Emílio Tomé Falcão, chefe da repartição provincial dos Serviços de Educação.

CAMPO PEQUENO
M/6 anos
Amanhã e terça-feira
às 16.00 horas
DIVIRTA-SE
com pouco dinheiro e ria como nunca riu!
"TROUPE CÓMICA DE SEVILHA"
um espectáculo de graça... por 25$00
ALEGRIA*CIRCO
TOUREIO
3 cavaleiros
MANUEL SANTANA
JOÃO MOURA
MANUEL JORGE
3 espadas
ALBINO MANUEL (GOLEGÃ)
ANTÓNIO DOS SANTOS (AZAMBUJA)
MARTINHO DE SOUSA (SECTOR 1)
Forcados
Juvenis de Alcochete
Juvenis de V.Franca de Xira

TALHERES DE PRATA
Temos um grande sortido
Reproduzimos fielmente qualquer modelo antigo ou moderno
Ourivesaria PIMENTA
Rua Augusta, 255 — LISBOA

Barbosa, Esteves & C.ª, L.da
OURIVES-JOALHEIRO
293—RUA DA PRATA—295
COMPRE E VENDA AS SUAS JÓIAS NESTA ACREDITADA CASA DA ESPECIALIDADE

INSTITUTO DE NOVAS PROFISSÕES
CURSOS DE: Secretariado (diurnos e nocturnos), Turismo, Cinema, Relações Públicas, Publicidade, Organização e Gestão de Empresas.
O Curso de Secretariado prepara para as actividades de: Secretária de Direcção, Secretária-Recepcionista, Documentalista e Chefe de Secção de Correspondência.
Novo período escolar a abrir em Março
Av. Duque de Loulé, 47-1.º
Tel. 55 53 19 e 55 60 11

D. QUIXOTE
BAR, RESTAURANT, DANCING
«SENSACIONAL»
MUNHO JERRY, WALLACY COLLECCION, NILTON CÉSAR E OS BEATLES, ETC., ETC., ABRILHANTARÃO AS QUATRO NOITES SENSACIONAIS DO CARNAVAL NO FAMOSO CAVEAU PARA REABERTURA SOB GERÊNCIA DE PINTO, VIEIRA E TONY
M. 21 ANOS
RUA DA TRINDADE, 9 LISBOA

Joalharia Mergulhão
A MAIOR VARIEDADE EM PRATAS ARTÍSTICAS
162, Rua de S. Paulo, 162-1
Telefone 3 00 13
LISBOA — PORTUGAL

mosca

97

20 FEVEREIRO 1971

NINGUÉM O DIRIA, MAS É VERDADE: À TARDINHA, ELE PASSEIA COM UMA AMIGA NO PARQUE EDUARDO VII...

espiral

momento

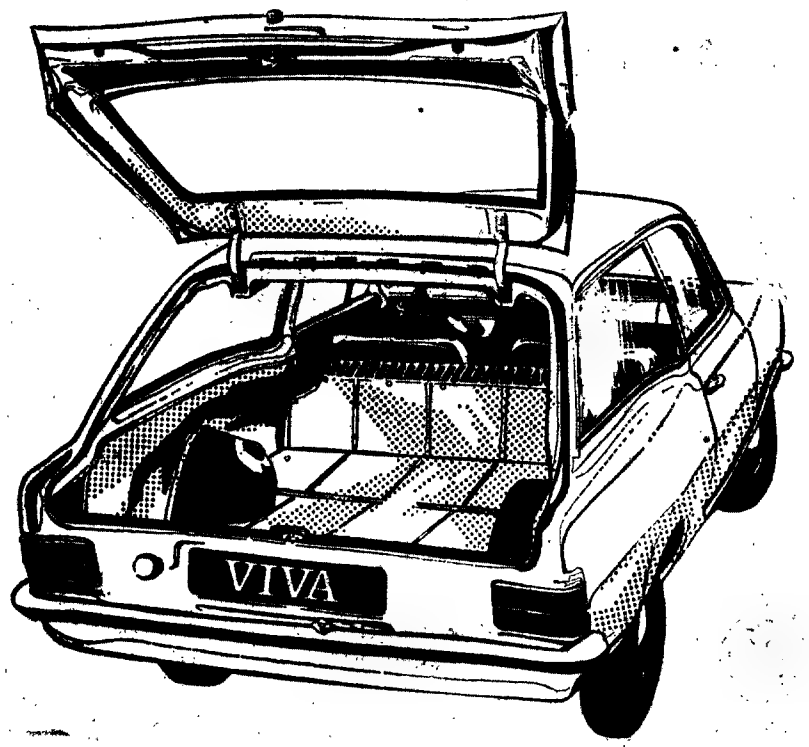
VIVA

NÃO DEIXE PARA AMANHÃ O QUE PODE GANHAR HOJE!

Agora sim. Oferecemos-lhe o máximo
na compra de um Viva:
— um bom preço que se mantém há anos, e agora
ainda mais se valorizou.
— vantagens extra sobre esse preço nesta campanha especial.

Chegou o momento de se decidir
por um carro que já deu pro-
vas de qualidade, conforto e segurança.
Chegou o seu momento Viva:
esperamo-lo no Concessionário Vauxhall.

VAUXHALL GM



VIVA *a ocasião da sua vida.*

10.000 DISCOS GRÁTIS

OFERTA JOVICA

A JOVICA, ao inaugurar as suas secções de Disco, em colaboração com A GRANDE FEIRA DO DISCO, oferece a todos os seus clientes de discos 10.000 completamente Grátis.

JOVICA LISBOA: Largo D. Estefânia, 12-D — Telef. 53 45 36
Avenida 5 de Outubro, 53-C — Telef. 4 77 69
FILIAIS: CACÉM — SINTRA — CASCAIS — VENDA NOVA

NOTA DE ABERTURA

Afirma o Torrinha que um fantasma é um espectro, uma visão aterradora, uma imagem ilusória, uma aparência sem realidade e nós concordamos. O que o Torrinha não diz, até porque lhe não compete comentar o mundo em que vivemos, é que estamos rodeados de fantasmas. A nossa vida é, toda ela, orientada por «imagens ilusórias», por aparências que tomamos pela realidade. Somos comandados, dirigidos e orientados, por autênticos espectros que inventamos e que herdamos. Os nossos jornais, a nossa rádio, a nossa televisão, impingem-nos diàriamente ponderadas sentenças que não se limitam a parecer que vêm de outro mundo — vêm efectivamente de outro mundo, na medida em que foram proferidas por respeitáveis cidadãos que enfrentaram — quando vivos — realidades completamente diferentes das nossas. Muitas das nossas opiniões e das nossas concepções assentam em conceitos que nada têm a ver com o mundo em que vivemos e que, por isso, nada têm a ver connosco.

A vida é exactamente aquilo que nós quisermos que ela seja — doa isso aos mortos ou não — e com um mínimo de coragem podemos reinventá-la para nosso uso.

É que só temos uma vida e a não percebermos que ela está nas nossas mãos, corremos o risco de a não chegarmos a viver.

Esta MOSCA é dedicada aos fantasmas e é, por isso, uma MOSCA triste.

A MOSCA

INSTRUÇÕES PARA A COMPREENSÃO DA FANTASMAGORIA NACIONAL

Dividem-se os fantasmas portugueses — aqueles com quem vivemos diàriamente — em «fantasmas bons» e «fantasmas maus» no que não se destinguem, aliás, dos portugueses não fantasmas. Já estes, como é geralmente sabido, também se dividem em «portugueses bons» e «portugueses maus», para não falarmos dos que, tendo estado no estrangeiro, se revelaram, ao regressar, dotados de um sentido de humor que por este e por aquele motivo não agradam a ninguém. Esses são os chamados «portugueses pésimos» ou «estrangeirados» que, como é sabido, vivem à tripa forra em casa com vinte e sete assoalhadas, de renda paga por potências estrangeiras interessadas em conhecer o horário dos cacilheiros e a receita dos verdadeiros pastéis de Belém, já que se não vê em que outra coisa possam eles estar interessados neste jardim da Europa à beira mar plantada).

«Fantasmas bons» são os que assombram casas, ruas, bairros e o mais que neste mundo existe e que favorece os assombramentos desta espécie. Ao que parece, estes fantasmas surgem envoltos numa substância branca que dá pelo nome de ectoplasma e têm por único objectivo na vida (vida?) chatear o desgraçado que ainda não teve a felicidade de falecer libertando-se, dessa forma, dos impostos, das rendas de casa, das mulheres que pretendem, à viva força, adquirir um andar ao Pimenta e de tudo o mais que neste mundo existe para dar ao mortal vontade de emigrar para outra dimensão. Estes fantasmas, possìvelmente por motivos climatológicos, abundam na Escócia (país de bárbaros que não tiveram a felicidade de herdar os bons princípios que nós herdámos, mas que, em compensação, herdaram uma receita que lhes permite fazer whisky (1) mas não abundam no Ribatejo. Há quem afirme, note-se que sem qualquer base científica, que o fantasma abunda na Escócia porque esta região do Globo está repleta de velhos castelos históricos e que não abunda no Ribatejo porque esta região é mais rica em «casas portuguesas» do que em castelos históricos. Trata-se, como é evidente, de uma infâmia porque todos sabemos que em matéria de história ninguém nos bate e que se os fantasmas preferissem os países com história vi-

viam todos cá, até porque os outros países não passam de produtos secundários e inaproveitáveis da nossa história. Isto é um facto e o resto não passa de uma invenção da Rádio Moscovo que nunca fala verdade. Os «fantasmas bons» são românticos, isto é, tendem a ler versos, a ser do sexo feminino e a terem falecido ou por motivos amorosos, ou de «cansaço de viver». Embora se não saiba ao certo porquê, estes fantasmas gostam de «uivar», de preferência à meia-noite, e revelam uma manifesta predilecção por um desporto que consiste em arrastar correntes de madrugada. De acordo com as tradições, os «fantasmas bons» andam a expiar penas e não gostam de assustar pessoas, o que não se entende muito bem atendendo a que não fazem outra coisa. Isto não é de espantar porque as tradições são, na sua maioria, ininteligíveis pela maioria das pessoas, verificando-se que a pequena minoria que as entende revela-se, ao fim de certo tempo, ou também ininteligível, ou tão inteligível que acaba por ir parar a conselhos de administração de empresas mais ou menos «subsidiadas» por todos os contribuintes. As coisas são o que são e não vale a pena ter ilusões.

Os «fantasmas maus» são os que pervertem as mentalidades. Ao contrário dos «bons», não uivam porque não precisam de o fazer, já que uivam pela boca dos que perseguem e não arrastam correntes porque se entretêm a ouvir as dos vivos que eles inspiram. A principal característica dos «fantasmas maus» é a sua respeitabilidade. Enquanto os «fantasmas bons» assustam os mortais e são tidos por boémios do outro mundo, os «fantasmas maus» são cortados, gozam de boa reputação e são tidos por inspiradores de quantos mortais para aí existem e se prezam de estar «no bom caminho».

Pode afirmar-se, de um modo geral, que os «fantasmas bons» são espíritos de pessoas mais ou menos desconhecidas ou, pelo menos, de pessoas que desempenharam papéis secundários na história do seu tempo ao passo que os «fantasmas maus» são espíritos de pessoas històricamente importantes. Raro é o dia em que não se publica nos jornais fotografias de «fantasmas maus» como raro é o dia em que se não festeja o centenário de um deles.

Outra diferença importante: os «fantasmas bons» surgem em locais determinados e conhecidos, ao passo que os «fantasmas maus» surgem em toda a parte, estão sempre presentes nas cabeças dos indivíduos em que habitam e perseguem toda a gente.

«A bom entendedor, meia palavra basta», diz um velho rifão que explica muito do que neste suplemento se publica e «A MOSCA», certa de que os seus leitores são bons entendedores, fica por aqui.

Haverá quem, tendo lido esta explicação, não tenha percebido que todo este número não passa de um pretesto para falarmos dos mantasmas maus?

De qualquer forma, nesta MOSCA, falamos de fantasmas humanos e navais porque, bem vistas as coisas, somos um «povo de marinheiros» (lá estão os fantasmas maus a fazer das suas ..) não é verdade?

É ou não é verdade, estimados mosqueteiros (estimados ou não estimados, porque os há de ambas as espécies) que em matéria de fantasmas ninguém nos leva à palma!

Pois «A MOSCA» é de opinião que em matéria de densidade de população, somos o país mais rico da Europa em matéria de fantasmas e mais: que nenhum país consegue mantê-los vivos com o carinho e o interesse que nós lhes dedicamos. Se não fosse o carinho e o interesse que dedicamos aos fantasmas, o país era bem diferente e nós também...

Quem sabe se não estaríamos ao nível dos outros se nos preocupássemos mais com os portugueses vivos do que com os portugueses mortos?

(1) «Entre les deux mon coeur balance»...

OS FANTASMAS

OS FANTASMAS BONS

A pátria dos fantasmas é incontestàvelmente a Escócia, o que não espanta, atendendo a que a Escócia é, também, a pátria do «whisky» que alguns afirmam ser a mãe de muitos fantasmas que aparecem de madrugada. Um apreciador conhecemos nós que chega todas as manhãs a casa por volta das três da madrugada, afirmando a pés juntos (embora com soluços) que viu seis avestruzes na Avenida da Liberdade, o que um desconhecedor da fauna nocturna da Avenida da Liberdade dificilmente compreenderá mas que um habitué da região aceitará, imediatamente, como verdadeiro.

De qualquer forma, os escoceses não se dedicam a fantasmas de avestruzes, pelo menos ao que supomos, embora no nosso ponto de vista não haja grande diferença entre as avestruzes que este nosso portuguesíssimo amigo vê na avenida e o celebrado monstro que os escoceses acarinham no Loch Ness — pensando bem, quem sabe se o dito não será uma avestruz?

À Escócia seguem-se, neste campo, a Inglaterra, a Suécia, a Noruega, a Dinamarca, a Finlandia, a Alemanha e a Rússia, países de imaginação fértil e de licores fortes em que a bruma domina o sol, embora este último fenómeno pareça não estar na base do amor ao oculto, mais comum e espalhado nos continentes tropicais.

Dentre os castelos e as casas apalaçadas do Reino Unido que mais se distinguem pelos seus fantasmas, merecem especial referência o castelo real de Glamis, o palácio acastelado dos Ogilvy e o palácio Litlecote. Segundo rezam as crónicas, existe no Palácio de Glamis uma camara secreta que esconde um segredo terrível apenas conhecido dos lordes do castelo que o transmitem de pais para filhos há várias gerações. A lenda dos Ogilvy é simples e assemelha-se a muitas outras que existem por esse mundo fora: sempre que está para morrer um membro da família Ogilvy, a família é avisada, de véspera, pelo tocador de tambor de Cortachy, que faz soar o seu instrumento por montes e vales até que todos tomem conhecimento do facto. Os Litlecotes também são avisados da morte do proprietário do palácio, embora por um processo mais desagradável: são visitados pelo fantasma de William Darrell, um malandrim isabelino que teve uma amante no palácio e que, não desejando ter um filho bastardo, assassinou o filho que dela teve logo á nascença.

Há tantas casas assombradas em Londres que difícilmente poderíamos fornecer uma sua lista, ainda que incompleta, aos nossos leitores, mas uma há que merece uma referência especial, tanto mais que fica mesmo no centro da cidade, junto ao West End que os turistas tomam pelo centro de Londres. Referimo-nos a uma casa que fica no lado ocidental do conhecido Berkeley Square e que, atendendo ás suas características, tem sido objecto de muitos estudos e de muitos comentários. Há quase um século, por exemplo, Bulwer-Lytton escreveu um livro afirmando que nela viviam mais de cem fantasmas e todos os anos circulam histórias acerca de eventos inexplicáveis que nela têm lugar.

A última história que chegou ao conhecimento da Polícia londrina teve lugar no Inverno de 1963 e diz respeito a dois marinheiros que tendo gasto todo o seu dinheiro na área, procuravam uma forma de passar a noite gratuitamente e deram com a casa de Berkeley Square que está abandonada há anos. O frio era tão intenso que os marinheiros não hesitaram: subiram a escada e, tendo encontrado um quarto únicamente mobilado por uma gigantesca cama de docel, deitaram-se na esperança de terem escapado ao pagamento da noitada. Pouco tempo depois, sentiram um ruído assustador na escada e entrou-lhes no quarto um ser tão repugnante e aterrador que ambos se atiraram pela janela caindo na rua onde foram encontrados mais tarde pela Polícia, um com a coluna partida e o outro em estado de choque.

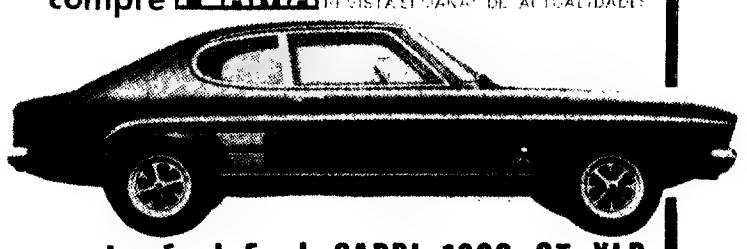
Nem todos os fantasmas, porém, se portam tão mal. Há coisa de cem anos, a Imprensa parisiense ocupou-se de um caso curioso que não resistimos á tentação de narrar aos nossos leitores. Trata-se do caso de N. G. Bach, um bisneto do grande Johann Sebastien, que vivia em Paris, onde era professor de música. Certo dia seu filho Leon Bach, conhecendo a paixão do pai por instrumentos musicais históricos, ofereceu-lhe uma espineta datada de 1564 que, além de rara, era muito bela e estava impecàvelmente conservada. Radiante, o professor agradeceu ao filho a oferta e foi-se deitar ansioso por que viesse a manhã para afinar o novo instrumento com que enriquecera a sua colecção. A meio da noite, porém, sonhou que lhe entrara no quarto um jovem cortesão vestido de acordo com os usos da corte francesa do princípio do século XVII, que se apresentou declarando-se «favorito de Henrique III», alegando que lhe oferecera a espineta recentemente adquirida por Leon Bach. Sorridente, o jovem sentou-se junto desse instrumento e tocou uma ária que disse ter sido escrita por Henrique III, acrescentando que esse monarca lhe dissera ter tomado as medidas necessárias para que essa ária chegasse ao conhecimento dos futuros proprietários da espineta que se revelassem

(Continua na página seguinte)

VOCÊ VAI CONCORRER

compre FLAMA REVISTA SEMANAL DE ACTUALIDADES

CONCURSO



1º prémio: um automóvel Ford CAPRI 1600 GT XLR

MUITOS OUTROS PRÉMIOS GRUNDIG, TURISMO BRITANICO, VALENTIM CARVALHO E ESTABELECIMENTOS MELODIA

ADMITIMOS:

Analistas de Sistemas
Programadores de Sistemas

OFERECEMOS:

— Colocação numa Empresa em expansão ininterrupta a altas taxas de crescimento;

— Oportunidade de:

— realização pessoal, colaborando no desenvolvimento de sistemas de ponta (Batch e real-time), utilizando modernos e potentes equipamentos e técnicas avançadas;

— excepcional realização profissional;

— contactos internacionais;

— Vencimentos de vanguarda cuja evolução se processará de acordo com os méritos de cada um;
— 13.º Mês;
— Subsídio de Férias;
— Salários diferidos;
— Regalias Sociais;
— Viagens.

EXIGIMOS:

— Experiência assente em Data Processing e Sistemas complexos, de preferência com conhecimento das técnicas do desenvolvimento do trabalho em equipa;
— Boa capacidade de comunicação oral e escrita;
— Compreensão do inglês escrito, de preferência com boas possibilidades de expressão;
— AOS ANALISTAS, conhecimentos profundos dos domínios dos estudos de viabilidade e desenho de Sistemas e das técnicas de Análise Estatística, com preferência conhecendo as disciplinas de Gestão, o Cálculo Financeiro, a Contabilidade, Custos e técnicas de controle orçamental e de produção, bem como Organização em geral;
— AOS PROGRAMADORES, conhecimentos profundos da linguagem Assembler e, de preferência, de uma 2.ª e 3.ª linguagens de alto nível e dos programas de controle, de serviço e utilitários dos Sistemas de Operação D. O. S.;
— Situação militar resolvida.

GUARDA-SE SIGILO ABSOLUTO

Resposta urgente a este Jornal ao n.º 720.

OS FANTASMAS

(Continuação da pág. anterior)

grandes amadores de música.

Tudo isto poderia não ter passado de um sonho se o professor, ao acordar, não tivesse encontrado sobre a mesa um antiquíssimo papel contendo a ária que ele ouvira e alguns apontamentos escritos em francês arcaico, numa letra francamente antiga. Pouco dado a acreditar no sobrenatural, Bach resolveu que fora ele próprio quem escrevera a ária, provàvelmente em estado de sonambulismo, mas contou a história a alguns amigos que a recontaram e, pouco tempo depois, a Imprensa relatou-a em tais termos que Bach foi compelido a emprestar a espineta a um museu para que todos a pudessem ver.

A história, porém, não fica por aqui. Meses volvidos, Bach deu consigo mesmo a escrevinhar num papel em estado de transe (chama-se, agora, a este fenómeno, «escrita automática») e constatou que escrevera uma carta declarando, em nome de um tal Baldassarini, que escondera na espineta uma quadra da autoria de Henrique III. Muito excitado, foi ao museu na companhia de seu filho e, procurando no local indicado na carta, encontrou um papel com a seguinte quadra que os técnicos afirmaram ter sido escrita pelo punho de Henrique III:

Moy le Roy Henri trois ostroys cette espinette
A Baldassarini mon gay musicien,
Mais s'il dit mal sone, ou bien (ma)mouette simplette
Lors pour mon souvenir dans l'estuy gardie bien.

«A MOSCA» lava daqui as suas mãos, limitando-se a esclarecer que os leitores interessados poderão ler o relato detalhado de tudo isto num livro publicado em 1871 por Robert Dale Owen, ministro do Governo norte-americano em Itália.

Por último, uma pequena história publicada no «Daily Mail» de 27 de Novembro de 1962. Segundo relata esse jornal, uma cooperativa londrina inaugurara, na sua cidade, um supermercado cujos funcionários se recusavam a trabalhar por o mesmo ser assombrado. Ao que parece, um fantasma entretinha-se a mudar o lugar das coisas «á frente dos empregados» que viam os detergentes «voar» até ás prateleiras dos artigos de mercearia e assistiam a prodígios de levitação levados a cabo por inocentíssimas tabletes de chocolate que subiam até ao tecto para caírem, inesperadamente, em cima das cabeças dos empregados e, muito principalmente, da cabeça do gerente do estabelecimento que um dia, furioso, desafiou «qualquer fantasma presente no edifício a deter os ponteiros de um imenso relógio pregado na parede sobre o balcão». A julgar pelos relatos feitos pelos empregados ao «Daily Mail», o fantasma presente apressou-se a obedecer, causando um panico difícil de descrever. Ainda segundo o «Daily Mail», o padre local foi chamado e, terminado o rito do exorcismo, o fantasma fugiu para outras paragens, permitindo que o supermercado funcionasse normalmente. «A Mosca» lamenta profundamente que o gerente tivesse chamado o padre, porque a verdade é que um fantasma bem disposto, que não faz mal a ninguém e que se limita a deixar cair objectos pesados na cabeça de gerentes, revela qualidades notáveis perfeitamente aproveitáveis...

Ficamos por aqui, no que se refere a fantasmas bons. Se eles existem ou não, é coisa que pouco interessa á MOSCA, mais interessada nos fantasmas maus...

OS FANTASMAS MAUS

Os fantasmas maus estão definidos noutro artigo deste suplemento, tornando-se, portanto, inútil defini-los aqui. Onde estão eles? Parece que habitam, sobretudo, nos chamados países subdesenvolvidos. É claro que, neste campo, «A MOSCA» não está disposta a comprometer-se excessivamente.

De um modo geral, porém, tudo leva a crer que ninguém nos levará a mal se dissermos que um fantasma é um cidadão que permanece vivo depois de morto e enterrado e que estão nesta situação pessoas insuspeitas como Afonso Henriques, D. Nuno Álvares Pereira, a Padeira de Aljubarrota e outras personalidades que nós conservamos vivas nos nossos amantíssimos corações.

Os que apenas permanecem vivos nos nossos amantíssimos corações, porém, quase não merecem a classificação de fantasmas porque pouco mal nos fazem. Os que nos fazem mal são os que permanecem vivos nas nossas cabeças...

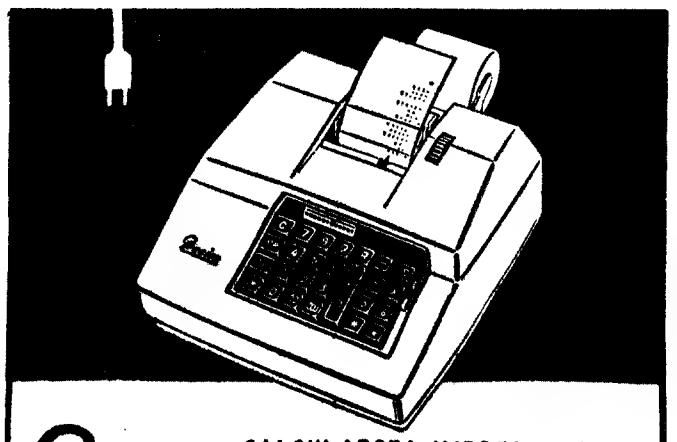
Estão neste caso alguns dos façanhudos e barbudos cidadãos do passado com que bombardeamos as cabeças das crianças, habituando-as á ideia de que permanecem vivos os valores que os geraram. Na sua grande maioria, estes fantasmas viveram o seu tempo e, posto este, não têm qualquer razão para subsistir nas cabeças de ninguém, até porque os valores que eles defenderam acabaram com eles, se é que ainda existiam á data da sua morte...

Tomemos o caso duma criança destinada a viver num mundo dia a dia mais baseado no espírito da investigação científica. Será razoável bombardeá-la desde a juventude com tretas destinadas a convencê-la de que os micróbios, obra que são do Senhor, devem ser conservados e acarinhados?

Não é fácil precisar o local onde vivem estes fantasmas, embora haja quem pense que eles têm a escola por incubadora, o monumento por estrado e a cabeça dos incautos por lar.

Na sua grande maioria, estes fantasmas aparecem de armadura medieval e de espada na mão, mas errado andará quem pense que eles não aparecem de fatinho á futrica e que não têm representantes tão aparentemente contemporaneos que se confundem com os vivos.

«A MOSCA» fica por aqui «por causa das moscas».



Precisa 166

CALCULADORA-IMPRESSORA COMPLETAMENTE AUTOMÁTICA

4 operações-transporte-memória

Vendida com a assistência e garantia dos:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S.A.R.L.

Rua do Prata 60, Telef. 361545 - LISBOA

Rua de Santo António, 208 - Telef. 25582 PORTO

E SUAS FILIAIS E AGENTES EM TODO O PAÍS

VIATURAS USADAS

COM GARANTIA
E FACILIDADES DE PAGAMENTO

ENTREPOSTO COMERCIAL DE AUTOMOVEIS SARL

ENTREPOSTO

RUA D. ESTEFANIA N.os A E AO ARCO DO CEGO TEL. 53 29 55 33 10

PRAÇA DE MOSCAVIDE 4 os NOVAIS TEL. 31 30 60 1 2 3 4 5 6 7 8 9

O festival e os fantasmas

Se porventura um resquício de justiça ainda existir sobre a Terra a ninguém espantará que se institua, a partir de agora a «Noite Nacional dos Fantasmas» a celebrar todos os anos, no espaço compreendido entre crepúsculo de 11 de Fevereiro e a aurora de 12, do mesmo mês, em homenagem aos memoráveis acontecimentos ocorridos na noite de anteontem.

Na realidade muito dificilmente alguém seria capaz de supor que entre nós, para além dos fantasmas estabelecidos há muito, já com catarros nos «Uhhs» saídos debaixo duns lençóis acinzentados sem a menor possibilidade de embranquecimento por mais azuis que sejam os detergentes utilizados na sua lavagem, existissem tantos fantasminhas, neofantasmas e candidatos a fantasmas quantos os que se apresentaram no Tivoli, para assombro dalguns milhares de espectadores ainda vivos, ao mesmo tempo em que, como uma vez mais fiéis á nossa missão de informar tudo sem deformar nada, conseguimos saber, se realizada uma Assembleia Extraordinária do «Grupo União do Fantasmas da Musica em Risco de Aposentação» para discussão dos angustiantes problemas do costume.

Dado que a Televisão transmitiu bem pormenorizadamente a fantasmagórica reunião do Tivoli sob a competente batuta de um realizador cujo nome nos traz agradáveis reminiscências desportivo-sportinguistas (estariam nas câmaras a secundar Peyroteo, Jesus Correia, Vasques, Travaços e Albano?), a Mosca dedicará estas colunas apenas ao relato da «Assembleia dos Fantasmas da Musica em Risco de Aposentação»

Atente-se só nesta espantosa sucessão de «Uhhs!» tonichianos:

— Até choro quando canto o meu primeiro poeta...

— Com Algueró é que eu...

— Com o Artur Pereira é que eu...

— Com o Zip é que eu...

— Ninguém vende mais discos do que eu...

— Quando partir para a Europa é que eu...

— Uhh!...

— Uhh!...

Com afirmações destas haverá no mundo juri nacional que não se assuste?...

A Mosca chama a atenção dos responsáveis para a justiça da promoção a fantasma da jovem conconetista que desde já nos comprometemos a apoiar criando nestas páginas, se necessário for, a campanha «Um lençol para Tonicha».

★

Enquanto no palco do Tivoli decorria o tão ansiosamente aguardado Festival da Canção em casa de um conhecido «fantasma da musica em risco de aposentação» tinha lugar a Assembleia «Magno» de falecidos maestros e compositores. Envolto num lençol branco um repórter da Mosca conseguiu introduzir-se discretamente no seio da Reunião e assegurar para os nossos leitores a reportagem completa do acontecimento.

No meio de uma espessa névoa azulada abriu a sessão o fantasma Sousa que por ser muito alto aproveitou para lamentar o alto preço do linho e afirmar que a morte dos fantasmas está pelas horas da vida. Chamou a atenção para o aviltante espectáculo que àquela hora decorria no Tivoli, autêntico desfile de amadores e orelhudos que se torna cada vez mais premente afugentar.

Recebeu muitos cumprimentos e foi alvo dum caloroso DÓ-RÉ MI-FÁ-SOL-LÁ-SI — cantado em unissono pelo coro de fantasmas que para completa afinação não dispensou a leitura das pautas musicais numa demonstração de conhecimentos solfejisticos que a todos entusiasmou.

Falou em seguida o fantasma Trindade que afirmou a breve trecho:

— Os orelhudos são a escória da sociedade!

O festival é uma afronta aos sagrados principios do solfejo nacional! Fantasmas de todas as batutas, uni-vos!

— Calculem que para nosso vexame até convidaram o Algueró! — gritou o fantasma Joaquim.

— Quem é o Algueró? — perguntou o fantasma Manuel.

— Pelo nome deve ser o regente da banda de Alguerão — garantiu o ilustradissimo fantasma João para logo assegurar — Onde havia uma banda muito boa era nas Mercês...

— Seja quem for proponho um «uhh» de desagravo — falou o fantasma Manel.

— Uhhhhh! — disseram todos em coro.

Neste momento a sessão foi interrompida durante dez minutos para que os fantasmas mais aflitos pudessem ir fazer xixi, intervalo que foi aproveitado por alguns para se entregarem voluptuosamente à interpretação de belos trechos de música moderna como «Margarida vai à fonte», «Ó Rosa arredonda a saia» e o «Ser Benfiquist». Reaberta a sessão o fantasma Dias aproveitou logo para gritar:

— Temos que nos libertar das grilhetas!

— Se ficamos sem galhetas onde é que vamos pôr o azeite? — perguntou o fantasma João.

— Ainda não percebi se este fantasma João é surdo ou é uma grande besta — sussurrou o fantasma Joaquim.

— Besta era a sua avó — retorquiu o fantasma João — Se não fosse você e outros fantasmas da sua laia a música não tinha chegado onde chegou.

— Meus fantasmas!... — gritou o fantasma Sousa.

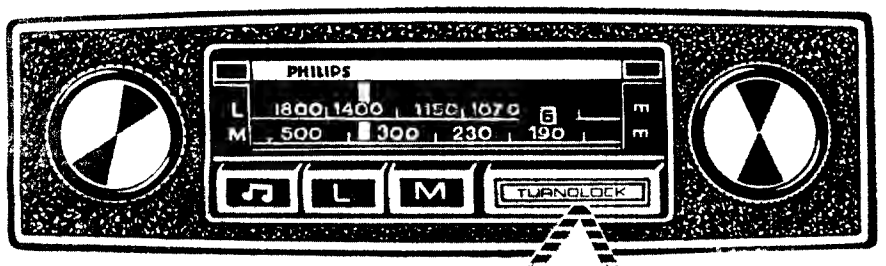
— Dó-Ré-Mi — disse por música o fantasma Trindade.

A discussão atingia a confusão. A balburdia dava lugar aos insultos. Foi, então, que se ergueu mais forte a voz do fantasma Eduardo:

— Calma, meus amigos, calma! Com tanto entusiasmo já estão a ficar mais vivos do que mortos. — Ora isso não me convém nada porque amanhã temos «Serão para Trabalhadores». Esqueceram-se dos meus serões? Descansem, fantasmas irmãos; enquanto neste país houver um cemitério onde eu possa realizar as minhas sessões espirito-musicais nunca nenhum de nós há-de conhecer o desemprego que para isso é que estais mortos e bem mortos prontos a actuar ao serviço da nossa causa.

A intervenção do fantasma Eduardo teve o efeito dum supositório. O orador foi muito aplaudido e muito confortados os fantasmas presentes entoaram uma marcha fúnebre após o que regressaram aos seus jazigos de família.

exclusivo Philips



O NOVO AUTO-RÁDIO PHILIPS RN 314 APRESENTA UM SISTEMA INÉDITO DE PRÉ--SELECÇÃO

UMA TECLA 6 EMISSORES

"TURNOLOCK"

UMA ÚNICA TECLA PERMITE SINTONIZAR 6 EMISSORES EM O.M., O.L. OU DISTRIBUÍDOS PELAS DUAS GAMAS DE ONDA.

PHILIPS

RUA FERREIRA LAPA, 38 D "À DUQUE DE LOULÉ" 53 44 66

POP

OS FESTIVAIS ESTÃO PARA A MÚSICA QUE NOS DEVE INTERESSAR, ASSIM COMO O VINAGRE ESTÁ PARA AS MOSCAS. E ISTO APESAR DO NÍVEL GERAL DAS CANÇÕES DO VIII GRANDE PRÉMIO TV DA CANÇÃO SER DECLARADAMENTE SUPERIOR AO DAS COMPOSIÇÕES DE ANTERIORES EDIÇÕES DO CONCURSO.

1964 — CANÇÃO NÚMERO UM

No auge da época irracionalista da canção portuguesa, a R. T. P. decidiu participar no Eurovision Song Contest, certame que contava já com um cadastro de oito anos e uma tradição de mediocridade. Aberto concurso, corresponderam 126 composições, das quais 12 foram seleccionadas para a final e para as vozes de Artur Garcia, António Calvário, Gina Maria, Simone de Oliveira, Madalena Iglésias e Guilherme Kjolner. A fina-flor do cançonetismo estava pois, como lhe competia, na gala da música mais que ligeira. Talvez que já então o nome do intérprete pesasse nas decisões do júri. Calvário, que se não era Rei da Rádio para lá caminhava, levou a «Oração», de João Nobre e Rogério Bracinha ao primeiro lugar a Copenhague, onde não obteve um único voto do júri europeu. Este facto por si não é significativo. A canção vencedora, «Non no l'etá», era de uma tão confrangedora pobreza que nada abonava quanto ao bom senso e bom gosto do júri.

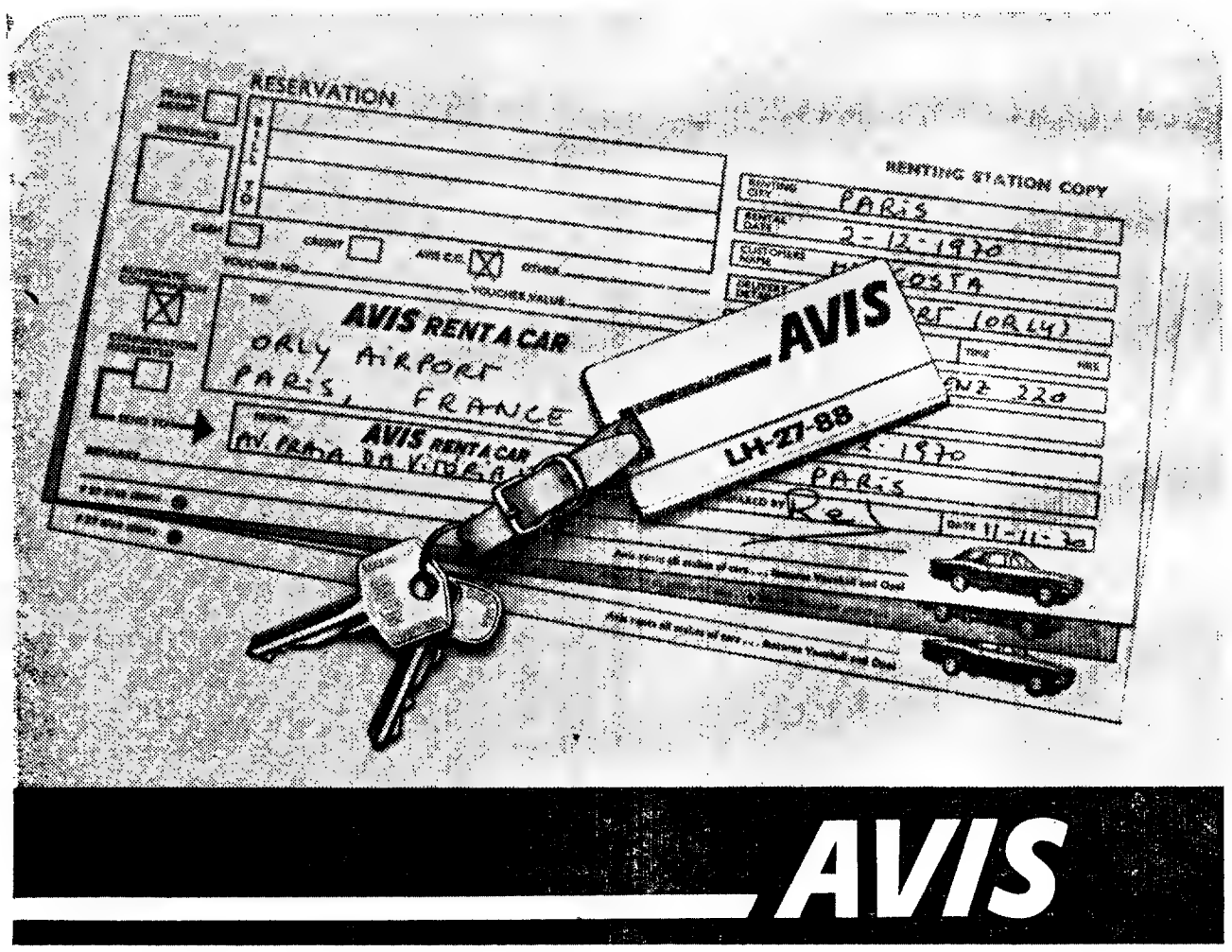
1965 — CANÇÃO NÚMERO DOIS

Mas o festival doméstico ganhava popularidade e uma relativa importância. No ano segundo concorriam já 149 composições. O júri de selecção apuraria 8 para a final e os autores entregariam a sua defesa a Simone de Oliveira, Madalena Iglésias, António Calvário e Artur Garcia. A simples análise dos títulos das canções finalistas, dá-nos uma ideia do que então se cantava: «Silhueta ao luar», «Silêncio entre nós», «Você não vê», «Bom dia», etc. Na canção vencedora, «Sol de Inverno», pesavam tanto o nome da intérprete, Simone, como o dos autores, Nóbrega e Sousa-Jerónimo Bragança. De maior peso no entanto, era o nome do editor da canção, Valentim de Carvalho, que viria a triunfar, além do ano anterior, nos Festivais de 1967, 68, 69 e 70. Em Nápoles, a canção portuguesa obteve um ponto.

1966 — CANÇÃO NÚMERO TRÊS

Desde a sua primeira edição que o Grande Prémio TV nos era servido sob o pretexto de incrementar a produção de canções originais de qualidade e o aparecimento de novos autores. Numa medida altamente contrária a este espírito, a organização deci-

Ao descer no aeroporto... um automóvel às suas ordens!



Nada mais triste do que, ao chegarmos a uma terra estranha, encontrarmo-nos sòzinhos num aeroporto.
Um aeroporto é frio, impessoal, quase agressivo nos seus enormes espaços e corredores.
Por isso é muito agradável ouvir: «Mr. Costa e Sousa? Aqui estão as chaves do seu carro — e boa viagem!»
E aí está você já bem disposto, com um carro garantido nas mãos, para se desenvencilhar no trânsito de um país estrangeiro (mas você guia bem e é descontraído)...
Mesmo que se trate de uma viagem de negócios a aventura começa. Uma aventura bem encaminhada e agradável que acabará sempre bem, porque uma grande companhia, a AVIS, vela por si.
E para isso basta telefonar-nos.

ALUGAMOS AUTOMÓVEIS

C. SANTOS S. A. R. L.
Lisboa - Av. Praia da Vitória, 12-C - Tel. 561177
Porto - R. de Santa Catarina, 160 - Tel. 37971
Faro - R. Horta Machado, 42 - Tel. 24538
Praia da Rocha-Gal. Ext. Hotel Júpiter-Tel. 33258

POP

dia, em 1966, limitar a inscrição a autores finalistas dos festivais anteriores. Das 22 canções apresentadas, o júri seleccionou 8. Ainda neste ano eram significativos os títulos: «Rebeldia», «Encontro para amanhã», «Caminhos perdidos», «Nada e ninguém», «Ai Gracinha», etc. A intérpretes do costume, como Madalena e Calvário, juntavam-se Tony de Matos, João Maria Tudela e Sérgio Borges. Viria a triunfar talvez a mais irracional de todas as cantigas vencedoras, «Ele e ela», de Carlos Canelhas e na voz de Iglésias, que no entanto obteria a melhor pontuação de sempre na Eurovisão: 6 votos, sendo 5 da Espanha. Na lista dos vencedores da versão europeia do festival, «Merci chérie» (Udo Jurgens) sucedia a «Poupée de cire, poupée de son» (France Gaull).

1967 — CANÇÃO NÚMERO QUATRO

Foi um ano de aparente renovação. Disputado em três eliminatórias, o festival revelaria intérpretes «novos» como Marco Paulo, Valério Silva ou Eduardo Nascimento, e autores timidamente inovadores como Pedro Jordão, Rui Malhoa, Nuno Nazaré Fernandes, João Magalhães Pereira, a par dos «consagrados» Nóbrega, Viegas, António José, Canelhas, Mesquita, etc. Excessivamente preso a uma asfixiante continuidade, o cançonetismo luso não ganhou nada com a vitória de «O vento mudou». Nem cá, nem em Viena, onde viriam a triunfar «Pupet on a String» e o cançonetismo descalço de Sandy Shaw. Único aspecto positivo da confrontação a nível doméstico: o segundo plano para onde foram relegadas as vedetas da época.

1968 — CANÇÃO NÚMERO CINCO

Viseu decidiu a contenda. Último júri a votar, tirou o grande prémio a «Fui ter com a madrugada» (Jordão-Malhoa-Tonicha) e entregou-o a «Verão» (Osório-Diogo-Mendes). As outras 8 finalistas (de 273 apresentadas), foram interpretadas por Mirene Cardinalli, Nicolau Breyner, Tudela, Calvário (que com uma cantiga dos habitués, ainda hoje, Potier e Vieira não obteve mais que o ultimo posto), Simone e José Cid que de si próprio copiara a forma da «Balada para D. Inês». Disse-se na altura que do mal o Mendes. Em Londres o «Verão» português ficou-se pelos mesmos últimos lugares das experiências anteriores, mas o seu intérprete foi o mais europeu de quantos mandámos ao juízo da Europa. Triunfou nesse ano «Lá lá lá».

1969 — CANÇÃO NÚMERO SEIS

O Grande Prémio saiu para a rua e tudo leva a crer que o ar lhe fez bem. O arejamento chamou-se Daniel, Teresa Paula Brito, Fernando Tordo, e principalmente Ary dos Santos. Foi extremamente salutar ouvir cantar um poema como «Desfolhada» e altamente significativas as reacções de despeito de titulares do cançonetismo como João Nobre. Com a «nossa» habitual habilidade para estragar tudo, «reagimos» o pior possível á fraca aceitação internacional que tiveram as nossas boas intenções e a nossa ingenuidade. As manifestações de desagravo a Simone e a recusa em participar (por razões deste teor) na edição seguinte do Eurofestival atingiram as raias do ridículo. Como ridícula foi também a decisão do júri europeu ao equiparar canções de qualidade como «Troubadour» e «Un Jour, un Enfant», com vulgaridades como «Vivo cantando» e «Boom bang-a-bang». Mas nisto de festivais os homens põem e as «máquinas» dispõem.

1970 — CANÇÃO NÚMERO SETE

A maior inovação do sétimo festival foi sem dúvida a aplicação das técnicas publicitárias á promoção de cantigas e cantores. De resto, neste festival a nível caseiro, coexistiram a qualidade temática e formal com a mediocridade herdada de um passado recente. E o chamado júri nacional, contrariando a maré da renovação, premiou as estagnadas formas de compor, escrever e cantar, adiando o madrugar, não da canção mas do festival. Tão chocante como a vitória de Nóbrega e Sousa, mas por razões opostas, foram o segundo lugar de Ary dos Santos (com o que foi talvez o melhor poema desde sempre a concurso), e o ignorarem-se canções como «Escrevo ás cidades» e «Então dizia-te» (F. Tordo-J. Queimado-V. Jorge). Na coluna dos créditos do festival, inscreve-se a revelação dum notável intérprete, Paulo de Carvalho.

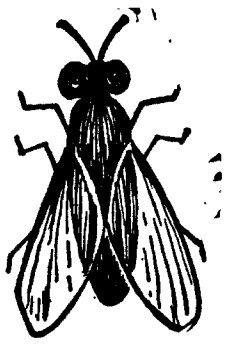
1971 — CANÇÃO NÚMERO OITO

Talvez que a edição deste ano do Festival esteja demasiado fresca para uma apreciação fundamentada, e que os comentários que possam ser tecidos agora, sejam mais tarde, após uma nova audição das canções concorrentes, sensivelmente alterados. À luz das primeiras impressões diremos que, podendo não ser inteiramente justa, a escolha de «Menina» não é no entanto chocante, já que a canção premiada se inscreve no círculo das quatro ou cinco que, por méritos que lhes advêm da forma, do conteúdo, da ligação entre ambos, da orquestração e de factores secundários como a interpretação, mais se distinguem de entre as nove apresentadas.

«Menina» não tem um poema tão valioso como «Cavalo á Solta» ou «Palavras Abertas»; nem uma linha melódica e uma riqueza harmónica como «Adolescente»; nem mesmo uma relação música-poema como «Crónica dum Dia» ou «Adolescente»; nem uma orquestração da qualidade e bom gosto das que Thilo Krassman ou Pedro Osório construíram par nas canções de Maria Loureiro ou Duarte Mendes; nem sequer Tonicha canta num estilo moderno como Paulo de Carvalho ou tem na voz o swing dum Duarte Mendes; «Menina» tem inúmeras concessões, beneficiou duma enorme e extremamente eficaz campanha publicitária, da popularidade da sua intérprete na província, do peso dos nomes de Algueró e do Zip; «Menina» é talvez o produto duma receita para ganhar festivais. Faça-se-lhe no entanto a justiça de, ponderados todos os factores que como canção nela intervêm, a considerar das mais equilibradas.

Para terminar, convidamos qualquer compositor, autor, orquestrador, intérprete ou firma editora, dos envolvidos no Grande Prémio TV da Canção, a atirar a primeira pedra às concessões e às campanhas publicitárias de qualquer uma das outras concorrentes.

«A Mosca» prontifica-se a servir de moderadora no arraial de pedrada.



Os navios fantasmas

Não há certamente, quem não tenha ouvido falar nos célebres «navios fantasmas» que cruzam os oceanos ao sabor sabe-se lá de que correntes, apavorando homens, peixes e sereias. Trata-se de um fenómeno antiquíssimo que continua a fascinar tanto os homens do mar como os da terra, já que o folklore marítimo tem o dom de provocar os sonhos mesmo daqueles para quem o mar não passa de uma piscina utilizável no Verão, para refrescar corpos suados e encalorados de burgueses da cidade. (De uma menina sabemos nós que afirmou, ao fazer exame da 4.ª classe, haver dois únicos oceanos: «aquele onde há pé» e «aquele onde já não há pé»...)

Ora há «bons navios fantasmas», como há «maus navios fantasmas», o que revela não fugirem os navios às boas regras de conduta que regulam a vida no Reyno Portucalense, em boa hora fundado pelo portuguesíssimo rey D. Afonso que Deus tem apesar de uns pecadilhos que cometeu para com sua mãe. a virtuosíssima D. Tareja que esperamos também esteja na companhia do Senhor.

Para que os leitores de «A MOSCA» fiquem habilitados a amar os primeiros e a defender-se dos segundos, pediram os responsáveis pela orientação deste suplemento a uma equipa de entendidos que fizessem uma lista dos «navios fantasmas» e que os classificassem segundo o seu grau de «perigosidade» para as instituições do reyno.

Senhoras e Senhores, descendentes que sois de navegadores, aqui estão as listas que os «entendidos» nos mandaram.

«OS NAVIOS FANTASMAS BONS»

Para começar, uma definição: «bom», é todo o navio que não faz mal a ninguém e que se limita a cruzar os oceanos para deleite de quantos gostam de ouvir histórias curiosas difíceis de explicar. Os «navios fantasmas bons» são, repete-se, quase inofensivos porque não pervertem as mentalidades de quem sonha com eles e porque raras vezes fazem mal a quem tem a honra de os encontrar.

De um modo geral, os «navios fantasmas bons» frequentam duas áreas relativamente pequenas do globo, embora alguns surjam noutras zonas únicamente para chatear e perturbar os entendidos. A primeira destas áreas é o triângulo das Bermudas que fica, como o seu nome indica, entre a Florida, as Bermudas e as Bahamas. A segunda fica no Pacífico, ao sul do Japão e a ocidente das ilhas Bonim e é conhecida por «Mar do Diabo». (1)

De acordo com a lenda, o mais pertinaz dos «navios fantasmas bons» é o celebérrimo «Flying Dutchman» cujo comandante, o capitão Van Dieman, está condenado a viver eternamente à volta da terra A lenda do «Flying Dutchman» é tão conhecida que mesmo os leitores de «A MOSCA» menos dados ao estudo do Folklore marítimo sabem, certamente, que Van Dieman, pretendendo dobrar o Cabo da Boa Esperança durante um temporal, afirmou que conseguiria o seu intento «mesmo que tivesse de navegar até ao fim do tempo», frase que o Diabo, sempre presente quando há tempestade, tomou a sério...

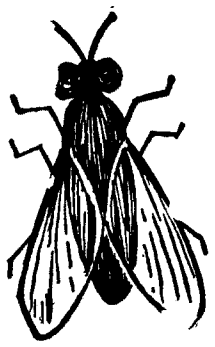
Quase tão célebre como o «Flying Dutchman» é o «Palatine», outro navio holandês que tendo naufragado em Dezembro de 1752, continua a aparecer regularmente ao largo da costa da Nova Inglaterra.

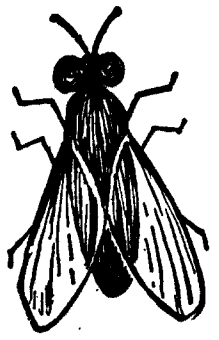
Folklore, dirão os mosquiteiros ao ler isto, e portanto tão verídico e válido como as danças que o nosso Homem de Melo impinge periódicamente aos incautos no pequeno «écran». Trata-se, evidentemente, de folclore, mas não se julgue que os aparecimentos de «barcos fantasmas bons» são únicamente produto da imaginação de pescadores mais ou menos incultos. O aparecimento destes barcos tem sido registado por gente «encanudada» em faculdades de ciências e digna da maior confiança.

No dia 5 de Janeiro de 1936, por exemplo, o navio britânico (britânico, britânico, não era, porque tinha registo indiano, mas o capitão era inglês) S. S. Khosru, que saira de Bombaim a caminho de Calcutta, encontrou mau tempo e navegou algumas horas debaixo de uma chuva tão torrencial que o seu capitão resolveu reduzir a velocidade e mandar tocar a sereia de dois em dois minutos.

A meio do temporal os tripulantes do S. S. Khosru ouviram a sereia de um navio que parecia aproximar-se do seu a toda a velocidade e, pouco depos, viram a bombordo um navio de 6.000 toneladas que todos afirmaram não ter vivalma a bordo. Como é natural, o radiotelegrafista do S. S. Khosru tentou comunicar com o seu colega do navio que surgira tão inesperadamente, mas apesar de todos os seus esforços não obteve qualquer resposta. Os navios passaram tão perto um do outro que todos os tripulantes do S. S. Khosru viram o nome do navio abandonado — chamava-se «Tricoleur» não tinha um único tripulante e tinha todo o ar de não ser pintado há muito tempo. Passado pouco tempo a chuva parou e todos contestaram, com grande espanto, que o Tricoleur, que devia estar a cerca de duas milhas do S. S. Khosru, desaparecera completamente. O caso provocu comentários de toda a espécie, principalmente quando o imediato, ao estudar a carta do almirantado para determinar a posição do navio, verificou que se encontravam no preciso local onde se afundara, às cinco horas da tarde do dia 5 de Janeiro de 1931, o navio francês «Tricoleur».

Outro caso curioso é o que vem descrito no diário de bordo do navio norte-americano «Ellen Austin» na entrada referente ao dia 14 de Julho de 1881. Nesse dia o brigue a que nos referimos cruzou-se no mar alto com um escuna de dois mastros e como o seu capitão — John Baker — não conseguisse, apesar de todos os seus esforços, estabelecer contacto co mela, resolveu arriar uma baleeira e abordá-la acompanhado de dois marinheiros. Tudo, a bordo da escuna, estava impecável, mas o certo é que ela fora abandonada pela tripulação sem qualquer motivo aparente, Estupefacto, o capitão John Baker resolveu levar o navio para Boston fazendo-o tripular por alguns dos seus marinheiros a quem recomendou que navegassem sempre à vista do «Ellen Austin». Tudo decorreu de acordo com os planos de Baker durante os primeiros dias de viagem mas o estado do mar foi-se agravando de tal forma que o «Ellen Austin» perdeu a escuna de vista no dia 20 de Julho e só a reencontrou dois dias mais tarde. Tal como acontecera da primeira vez, porém, o navio estava deserto — os marinheiros que Baker lá deixara tinham desaparecido sem deixar qualquer vestígio. Disposto a levar o navio para Boston, custasse o que custasse, Baker só





Histórias

a muito custo conseguiu fazê-la tripular de novo porque os seus homens, afirmando tratar-se de um navio fantasma, recusavam-se a obedecer-lhe. Depois de longas discussões, porém, Baker convenceu os mais corajosos dos seus marinheiros a embarcarem na escuna, depois de lhes fornecer armas e de lhes prometer que os não perderia de vista. No dia 4 de Agosto, sem que para tal houvesse razão, a escuna desapareceu e apesar de todos os esforços não voltou a ser encontrada.

Outro caso curioso é o do «Lady Lovibund» que partiu de Clyde no dia 13 de Fevereiro de 1748 com rumo ao Porto. O capitão deste navio, Simon Reed, tendo casado na manhã desse mesmo dia, trazia a noiva a bordo a fim de passar a lua-de-mel em Portugal e ao fim da tarde recolheu ao salão com a noiva e um grupo de amigos a fim de festejarem o acontecimento sem suspeitarem de que o imediato — um oficial chamado John Rivers — amava a noiva do capitão e resolvera impedir que o matrimónio se consumasse ainda que para tal tivesse de fazer naufragar o navio. Ao largo da costa de Kent, Rivers resolveu substituir o timoneiro e, pouco depois, encalhou o navio nos perigosíssimos bancos de areia de Goodwin, afundando-o com toda a tripulação. Várias pessoas que se encontravam na costa viram o «Lady Lovigund» virar de bordo subitamente e navegar a todo o pano para o banco de areia, mas quem resolveu definitivamente o mistério deste naufrágio foi a própria mãe de Rivers que, ao depor no decorrer do inquérito efectuado pelo almirantado, declarou ter-lhe seu filho contado, na véspera da partida, ter a intenção de fazer naufragar o navio naquele mesmo local.

Até aqui, uma históriazinha romântica sem fantasmas, dirão os leitores de «A MOSCA», com toda a razão, mas... 50 anos mais tarde, o capitão Westlake, do navio «Edenbridge», apresentou queixa no Almirantado contra «os oficiais do navio LADY LOVIBUND» com que estivera prestes a colidir, na tarde de 13 de Fevereiro, ao largo do banco de areia de Goodwin», em virtude destes não terem prestado atenção aos seus sinais «por se encontrarem, a julgar pelo ruído, no salão a festejar um acontecimento qualquer».

A história, porém, não acaba aqui: cinquenta anos depois deste evento, deu entrada no almirantado outra queixa contra o «Lady Lovibund», desta vez feita pelo capitão de um navio norte-americano e tanto em 1848 como em 1948 as populações das aldeias dessa zona da costa de Kent afirmam ter assistido novamente ao naufrágio deste navio que, a desejar manter a tradição, deverá reaparecer e desaparecer novamente no dia 13 de Fevereiro de 1998.

Não julgamos necessário referir os casos dos navios «Seabird», «J. J. Cousins», «John Craig» e de outros «navios fantasmas bons» para que os leitores de «A MOSCA» compreendam o que são estes navios. O que julgamos necessário é explicar que todos eles são inofensivos porque aparecem no mar — que é, bem vistas as coisas, onde os navios devem andar — e porque nem fazem mal a ninguém nem pervertem as almas.

OS NAVIOS FANTASMAS MAUS

«Mau», é todo o navio fantasma que faz mal às pessoas, pervertendo-lhes as almas, enchendo-lhes as cabeças de quimeras fantasistas, Enquanto que os «navios fantasmas bons» cruzam os oceanos, os «navios fantasmas maus» cruzam as mioleiros de certos humanos. Outra **diferença** que há entre os «bons» e os «maus» navios fantasmas diz respeito à periodicidade do seu aparecimento: os «navios fantasmas bons» aparecem nas datas dos seus naufrágios e, cumprido o seu destino de renaufragarem, regressam ao fundo do mar, enquanto que os «navios fantasmas maus» estão sempre presentes.

Esperamos que esta explicação tenha sido clara e que os nossos leitores a tenham entendido...

Posto isto, examinemos os diversos tipos existentes de «navios fantasmas maus». O principal, o mais vulgar e o mais tenebroso destes navios é a «Caravela», barcão pouco aerodinâmico, de vela latina, que os homens puseram de parte assim que lhes foi dado descobrir outro melhor.

Em certos países, a «Caravela» ça. Em certos países, a «Caravela» permanece tão viva que os seus habitantes menos lúcidos consideram-se «descendentes» directos (julgamos que por via varonil) dos marinheiros que outrora tripulavam essas barcaças, isto apesar de na sua grande maioria, os habitantes destes países nem sequer saberem nadar... Nesses países, a «caravelite» é tão grave que ninguém acha ridículo um professor primário do «hinterland» alcunhar de «filhos de navegadores» a dúzia e meia de fedelhos que lhe frequenta a escola e que provem de uma longa e honrada linha de cultivadores de nabiças que nunca viram o mar! O pior porém é que os tais fedelhos crescem na convicção de que trazem na alma o gritar das gaivotas e como nem sequer sabem remar acabam por cair em mares de sarguços de que não são capazes de sa

O segundo «navio fantasma mau» que existe é a «nau». Trata-se tal como a «caravela», de uma embarcação antiga que os homens usaram por ainda não terem, nessa altura, inventado a «máquina a vapor» que uns outros povos menos dotados no respeitante à Graça Divina, estavam a preparar se para inventar. A máquina a vapor quidou a «nau» em toda a parte menos em certas cabeças (?) que por motivos fàcilmente compreensíveis a quem estudar história, continuam agarrados às «naus das rotas da India».

Outro efeito da «nau» e o do aumento da visão. As pessoas afectadas por esta doença tendem a atribuir ao que é seu uma dimensão perfeitamente imaginária.

Os seguintes exemplos darão uma ideia dos efeitos da doença:

1) O «nauista» (não confundir com maoista) ao comprar uma chata, imagina-se proprietário de um porta-aviões.

2) O «nauista» (não confundir com maoista) ao ver um seu «team» de futebol no campo, imagina-se compatriota dos «melhores jogadores de futebol do mundo».

3) O «nauista» (não confundir com maoista) ao ver-se ao espelho, imagina-se perante a imagem de um ser moderno e consciente.

4) Etc., etc., etc., etc., etc.

E assim terminamos as nossas considerações sobre «navios fantasmas».

JOSÉ DA CONCEIÇÃO RAMOS

---

(1) Os leitores de «A MOSCA» que pratiquem remo, vela ou natação, devem evitar cuidadosamente estas regiões e confinar as suas actividades á Cova do Vapor e á baía de Cascais, muito mais seguras.

SUMÁRIO

«A MOSCA»

Insatisfeitos, descontentes, infelizes, deprimidos, picam hoje: João Paulo Guerra, Pedro Alvim, Ribeiro da Silva, Ricardo, Bizarro Júnior, Vítor Silva, Adelino de Oliveira, Fernando Moreira, Manuel Baptista, António Loureiro, António Pereira, Caetano Silveira, Vítor Dias, à garrafa do «Brandy» o Edmundo, o Cruz ao cálice, Ruy, o inconfundível, o Peixe «motorizado» e todos os outros pelos seus próprios meios.

Colaboram ainda muitas mais pessoas do que aquelas com que estávamos a contar.

PEDRO ALVIM

ÓBICE

ESPETARAM-LHE OS ÓCULOS NA CARA, ISTO É, DERAM-LHE UMA BOFETADA QUE NEM UM TERRAMOTO.

— MAS... — BALBUCIAVA O HOMEM, OS OLHOS EM RADAR, NÃO COMPREENDENDO O QUE LHE TINHA ACONTECIDO.

SANGRAVA DO NARIZ, TINHA PESTANAS MERGULHADAS NA PUPILA — E OS PÉS HESITAVAM NO EMPEDRADO DA RUA.

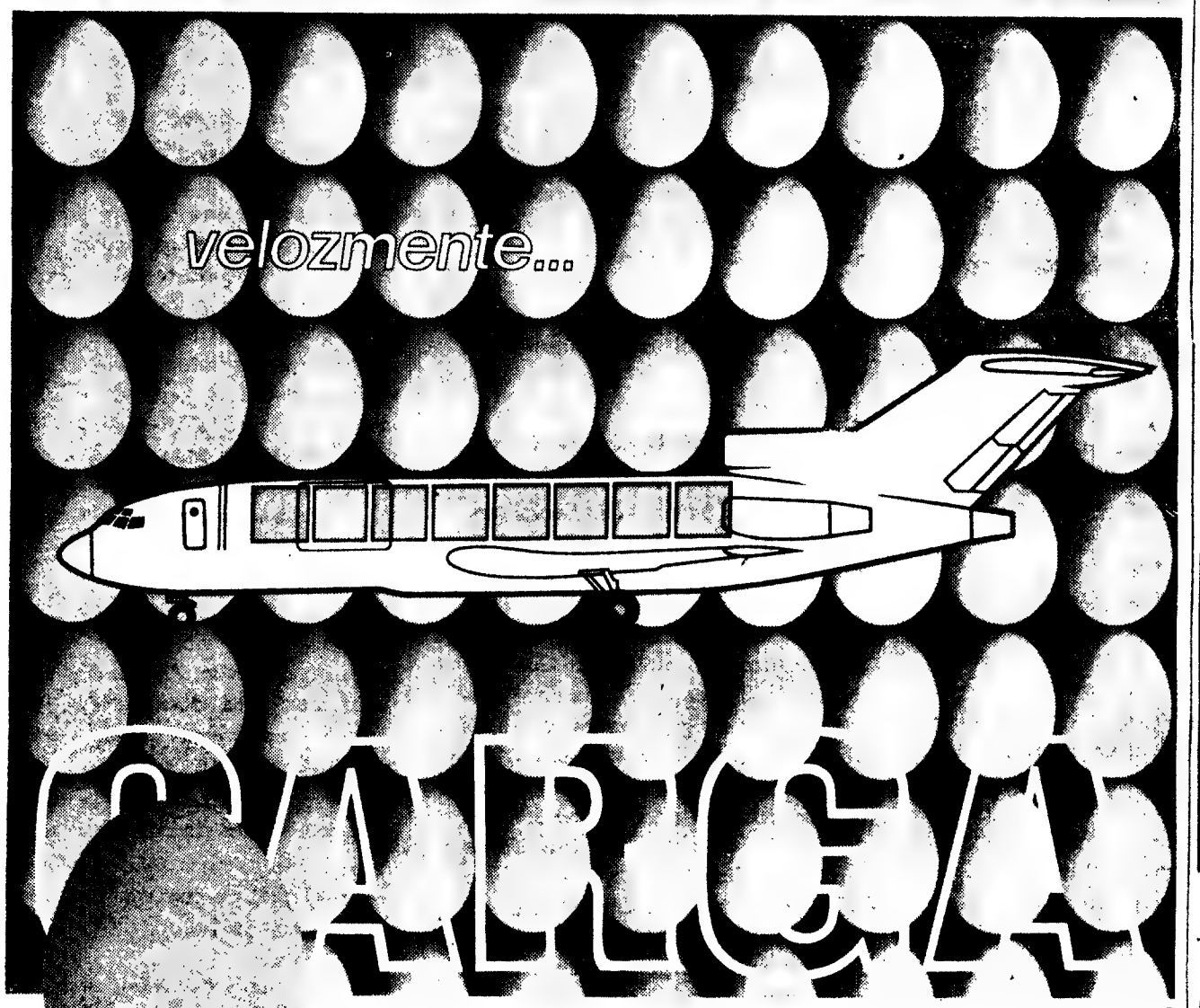
— MAS... — CONTINUAVA O HOMEM A BALBUCIAR.

MAS...
MAS...
MAS...

QUE QUERIA DIZER O HOMEM? QUE SIGNIFICAVA ESSA PALAVRA NA BOCA DO HOMEM? NA BOCA DO HOMEM, NO SANGUE DOS OLHOS, NOS DENTES PARTIDOS?

TODA A CIDADE SE DEBRUÇOU SOBRE O DICIONÁRIO — E, ELUCIDANDO-SE, LEU: MAS, CONJ. (DO LATIM MAGIS). GRAMÁTICA: EQUIVALE A TODAVIA, CONTUDO, ENTRETANTO, PORÉM. COORDENATIVA, ADVERSATIVA, PREPOSITIVA. S. M.: DIFICULDADE, OBSTÁCULO, SENÃO. EM ALGUNS CASOS, ÓBICE.

TAP - um modo de transportar



...18 toneladas de ovos!

Não são muitos nem são poucos — são sòmente 360 000, os necessários para encher o nosso cargueiro Quick Change (Boeing 727 Q. C.) 18 toneladas de ovos ou de maquinaria pesada, de perecíveis, de confecções, em suma, uma capacidade de 18 toneladas posta ao seu dispor para a exportação dos seus produtos sejam eles quais forem. O cargueiro da TAP é um moderno avião concebido para ser totalmente utilizado no transporte de carga.

Graças ao alto aperfeiçoamento técnico do equipamento, toda e qualquer mercadoria fica cuidadosamente acondicionada num sistema de contentores assentes em paletes especiais, do que resulta uma grande eficiência no serviço de transporte. O nosso cargueiro significa, pois, além de rapidez, segurança e máxima capacidade **ao serviço da exportação**: um passo de sete léguas na história do transporte de carga aérea... através do mundo em boa companhia!

TAP
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

Lisboa - Porto - Franckfurt
Lisboa - Porto - Londres

a partir destes dois destinos a TAP assegura muitos outros, seguindo as mercadorias sempre em cargueiro

Consulte o seu Agente de Carga

MARCA 70

S. R.

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

ESCOLA DE ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA DE LISBOA

Na Escola de Enfermagem Psiquiátrica de Lisboa, Rua José Carlos dos Santos, 7-3.º — em Lisboa, Telefone 77 50 74, estão abertas as inscrições para o Curso de Auxiliares de Enfermagem Psiquiátrica de 15 de Fevereiro a 6 de Março próximo.

Para a frequência do referido Curso são exigidas como habilitações literárias o 1.º Ciclo dos Liceus ou equivalente, podendo, no entanto ser admitidos candidatos com a 4.ª classe desde que se submetam a exame de aptidão.

Lisboa, 16 de Fevereiro de 1971.

O PRESIDENTE DA COMISSÃO INSTALADORA.
Roberto Pegado

AS RATAS — ÁRVORE GENEALÓGICA

Em primeiro lugar, e para que toda a gente fique desde já em mangas de camisa, as Ratas são primas das Rosnas. Aliás, duas conceituadíssimas famílias deste mui nobre e sempre leal burgo.

Em pergaminhos encontrados no choroso espólio de Hipólito da Conceição, **homo faber** e singular do período da Abastança, pode ler-se: «As Ratas são mui ruinosas ervas daninhas da comunidade. Sempre esquisitas, agitam-se muito e procuram meter bedelho em todas as questões menos nas questões importantes. Quando nós outros vamos de surtida contra algum inimigo, ou procuramos alargar a nossa dimensão terrestre à custa de algumas cabeças partidas e de alguns ventres esquartejados, as Ratas escondem-se e nenhum de nós consegue pôr-lhes o olho em cima. Passada, porém, a borrasca, as Ratas surgem, pavoneando-se e aproximando-se dos nossos mais valentes capitães, batem-lhes amigàvelmente nas costas e fazem tudo para que sejam vistas em tais situações.

«Em tempos de paz, mudam muito de atitudes. São bufonas, complicam as coisas, sopram por todos os cantos e fazem tanto barulho em seu redor que até parece nada mais haver senão elas à face da Terra».

Mas, continuando.

As Ratas são sobrinhas-bisnetas do autênticos ratos de biblioteca — classe respeitável e laboriosa. Foram definidas em anos há muito passados como sofistas, vendilhões do templo joio.

Na Era Foguetónica — e que a nós nos cabe em sorte estarmos representados pelos hábeis pirotécni-

(Continua na página seguinte)

o mais baixo custo operacional

NAS VERSÕES: FURGÃO COM CAIXA FECHADA, MISTAS 5 E 9 LUGARES, GALERA COM CAIXA DE MADEIRA.

	200 J4	250 JU
PESO BRUTO	2032 KG	2500 KG
CARGA ÚTIL	912 KG	1190 KG
CUBICAGEM INTERIOR	4,5 M3	5,7 M3

DISTRIBUIDORES GERAIS: J. J. GONÇALVES, SUCRS. S.A.R.L. LISBOA • PORTO
ÉVORA • BRAGA • SANTARÉM • MATOSINHOS • AGENTES EM TODO O PAÍS.

AS RATAS

RECEBA
GRATIS
UMA VALIOSA
batedeira
Minipimer BRAUN

Comprando
na
Dardo
uma máquina
de lavar roupa
ou louça, dos mais
modernos modelos
automáticos
e biológicos
chegados
a Portugal.

NÃO SE DEIXE INFLUENCIAR POR UMA SÓ MARCA!
FAÇA A SUA ESCOLHA LIVREMENTE, NA MAIOR EXPOSIÇÃO DO PAÍS

LOJAS DARDO — Av. da Liberdade, 131 — R. de S. Bento, 55 — Av. Almirante Reis, 124 — Praça de Londres, 7 — Rua 1.º de Maio, 146-A (a Santo Amaro)

(Continuação da pág. anterior)

cos dos arredores de Viana — as Ratas pululam por aí fazendo jus à nobre linhagem de que são oriundas.

HABITAT

As Ratas têm enorme dificuldade de fixação. Mudam-se constantemente. O triângulo mais conhecido é: Amadora-Paço de Arcos-Olivais. Também as há migratórias. Normalmente, além Lisboa, Fundão, Porto. Nunca Paris ou coisa semelhante.

Ao contrário das suas primas Rosnas, as Ratas não frequentam o Saldanha, Brasileira, Baixa, Cais do Sodré ou excelentes bares do Bairro Alto. Andam por aí — Saldanha, Baixa, Brasileira —, mas nunca frequentam. Também jamais foram vistas bebedíssimas, nem pingotas sequer. São regradas e lavadinhas.

PRINCIPAIS ACTIVIDADES

As principais actividades das Ratas — e neste ponto são coincidentes com as suas primas — é a língua. Estas primeiras, quiçá, dedicam-se às letras por ofício à falta de outro ofício e não por inclinação. Antologiam poesias pouco resistentes mas muito oportunisticamente; bem como «dossiers» levemente opositores. Convencidas de que em terra de cegos quem tem um olho é rei, julgam os outros cegos esquecendo-se que nem olho têm.

Como é preciso viver o momento presente o mais possível e o mais depressa — devido a certa teoria da existência — as Ratas esgotam-se para que o seu nome saia muitas vezes em letra de forma — se possível todos os dias —, não fazendo questão de publicação. E, embora andem sempre zangadas entre si, o nome delas sai regularmente junto.

Por provas dadas com frequência espantosa neste pequeno mundo, as Ratas têm só uma coisa: falta de talento.

COERÊNCIA

As Ratas, politicofilosóficamente, são coerentes. Isto é, porque discutem a coerência dos outros e chegam sempre à inevitável conclusão que elas é que são.

Assim, quando há alguma coisa na Baixa ou noutro sítio qualquer as Ratas lá estão. Quer dizer: se é no Rossio, as Ratas estão no Camões. E assim por diante. Neste passo, fazem lembrar as suas longínquas antepassadas citadas nos pergaminhos do Hipólito da Conceição.

Filosòficamente, as Ratas fazem uma vida regradinha: dois a três filhos, contas levemente em atraso, banhos lá mais para o Verão em Paço de Arcos. Farnel e ar dos pinheiros. Mas sempre intranquilas por causa da coerência.

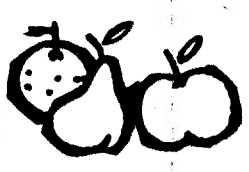
Depina Osório.

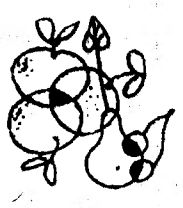
A MELGA NO PRATO

As informações fornecidas por esta secção de «A MOSCA» acerca de restaurantes não são definitivas porque os seus «inspectores» visitam periódicamente os «comes e bebes» do País para manterem os leitores deste suplemento a par do que se passa no nosso pequeno mundo gastronómico.

Já nos referimos, por exemplo, ao Restaurante Paris (Rua dos Sapateiros, 124, Lisboa) que afirmámos ser um dos melhores restaurantes convencionais da Baixa e até recomendamos dois dos seus pratos que julgamos dignos de referência: a perna de porco afiambrada e o bife à Jansen.

Frequentadores ocasionais do Paris há anos, sempre considerámos este res-





taurante como um dos melhores e dos mais sérios do género na medida em que, apesar de menos imaginativo do que seria para desejar, sempre é um dos poucos da região que foge à rotina das listas standardizadas que a maioria dos restaurantes do género adoptou como padrão. Classificámos o Paris de «sério» porque os seus preços são razoáveis, o que é cada vez menos frequente num País onde toda a gente parece ter perdido a cabeça em matéria de preços e lamentamos profundamente a necessidade que hoje temos de fazer uma restrição ao que dissemos sobre este restaurante mas a verdade é que esta restrição impõe-se.

Na sexta-feira passada um «inspector de «A Melga no Prato» em visita de rotina ao Paris foi vítima dum truque indigno dum restaurante cotado pela honestidade dos seus processos e constatou, com tristeza e espanto, que os empregados do Paris tentavam vitimar pelo mesmo processo outros frequentadores do restaurante.

Quando o «inspector» a que nos referimos se sentou á mesa, um empregado solícito e ansioso colocou imediatamente á sua frente um prato repleto de lagostins e outro repleto de gambas que ninguém pedira e ninguém desejava, num evidente esforço destinado a impingir-lhe lagostins e gambas caríssimas e difíceis de vender. Como é evidente, o «inspector» desta secção afastou, indignado, os pratos a que nos referimos e encomendou o jantar que pretendia — umas mãozinhas com ervilhas que, por sinal, chegaram mal reaquecidas, insonsas e mal temperadas. O empregado, novamente solícito e sorridente, voltou á carga e colocou-lhe de novo os mariscos á frente, na esperança de o obrigar a cair na esparrela. Tendo conhecido, no decorrer da vida, algumas centenas de restaurantes iguais ao Paris e alguns milhares de empregados iguais aos deste restaurante, o inspector da Melga no Prato pegou nos dois pratos que lhe queriam impingir á viva força e colocou-os numa outra mesa onde eles se conservaram até que entraram no restaurante três novos fregueses: um conhecido comerciante inglês há anos estabelecido em Lisboa, acompanhado de dois amigos. Solícito e sorridente, o empregado pegou imediamente nos pratos e colocou-os sobre a mesa dos novos fregueses, certo de que, por eles serem estrangeiros, iriam pagar-lhe os lagostins e pagá-los por bom preço. Os novos fregueses, porém, por já estarem habituados a estes truques de restaurante barato, afastaram os pratos e pediram a lista, rindo-se abertamente do truque.

Os pratos voltaram á mesa onde o

«inspector» da Melga os colocara e continuaram a aguardar a chegada dum incauto. Entretanto, o comerciante inglês, amigo velho do «inspector da Melga, comentava, com sarcasmo, a atitude do empregado perguntando se os mariscos «já andavam a viajar de mesa em mesa há muito tempo»...

Decorridos alguns minutos, o truque foi novamente usado, agora com um casal jovem aparentemente em lua-de-mel. Sempre solícito, o empregado rapou do seu sorriso profissional e colocou os lagostins e as gambas à frente da rapariga, revelando, assim, um conhecimento da vida que nos impressionou. Expectativa geral: iriam no bote?

A rapariga pegou numa gamba, examinou-a, olhou para o noivo que lhe acenou negativamente e colocou-a de novo no prato.

Alívio geral!

É evidente que se o rapaz tivesse tido vergonha de acenar negativamente ou por timidez ou por qualquer outro motivo, os mariscos tinham «marchado» e efectivamente, daí a uns minutos, «marcharam», porque foram parar á mesa dum outro casal, mais rico ou mais tímido, que não soube (ou não conseguiu) resistir á tentação. Constatámos, ao sair, que se tratava de franceses, que metade dos lagostins tinham sido postos de parte e que as cascas de algumas das gambas se encontravam misturadas com as gambas «devolvidas».

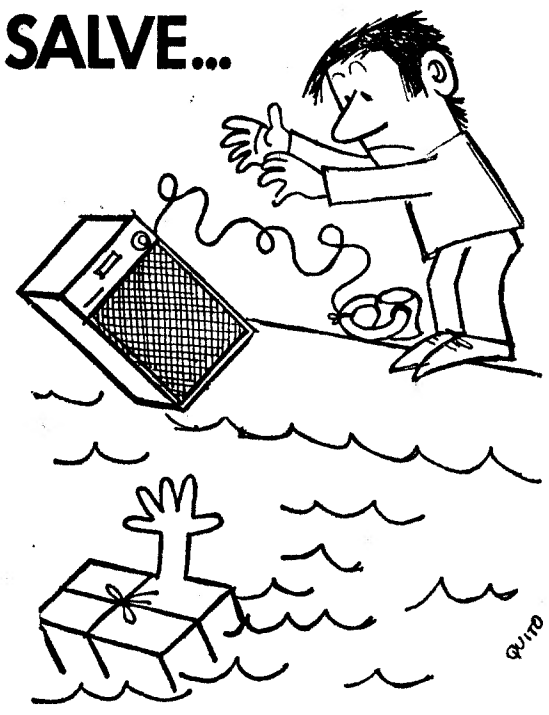
Valerá a pena comentar este truquezito indigno e abjecto? Valerá a pena dizer que um restaurante que se preza não recorre a habilidades desta natureza e que os proprietários do Paris serviriam melhor os seus clientes se organizassem um processo da comida lhes chegar quente ás mesas?

Há um ponto, porém, que nos interessa focar: se por despacho do antigo ministro da saúde (Dr. Lopo Cancela de Abreu) os empregados das pastelarias não podem aceitar a «devolução» de bolos que estiveram á mesa, porque é que os empregados dos restaurantes podem aceitar a «devolução» de mariscos?

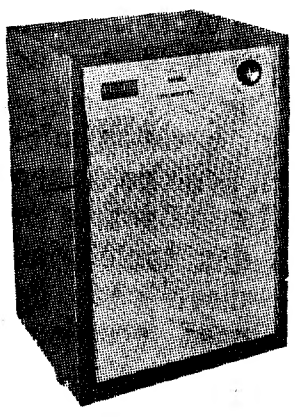
Os «mariscos viajantes» do Paris estiveram em três mesas á nossa frente e foram tocados por uma pessoa antes de chegarem ás mãos dos consumidores que, por sua vez, apenas comeram metade do que lhes foi posto á frente, devolvendo o restante á mistura com cascas de gambas consumidas.

Lamentamos profundamente que estas coisas se passem porque entendemos que este processo de vender é indigno de gente que tem obrigações mas, porque elas se passam, somos obrigados a dá-las a conhecer aos nossos leitores para que eles nos auxiliem a acabar com processos de venda francamente condenáveis.

O Paris perdeu, connosco, por dois a zero: não nos impingiu os mariscos e perdeu um cliente que apesar de pouco abastado, sempre lá ia de vez em quando.



O SEU PRODUTO DA HUMIDADE COM O DESUMIDIFICADOR *Kelvinator*



Com o desumidificador Kelvinator acabam os seus problemas de armazenagem — os seus produtos ficarão para sempre protegidos da ferrugem, do bolor (papéis, tecidos, cabedais) ou de qualquer corrosão provocada pela humidade. Com pouco dinheiro e pouco dispêndio de electricidade ficará sempre seguro de poder garantir aos seus clientes um perfeito estado de conservação da sua mercadoria.

Distribuidores Exclusivos

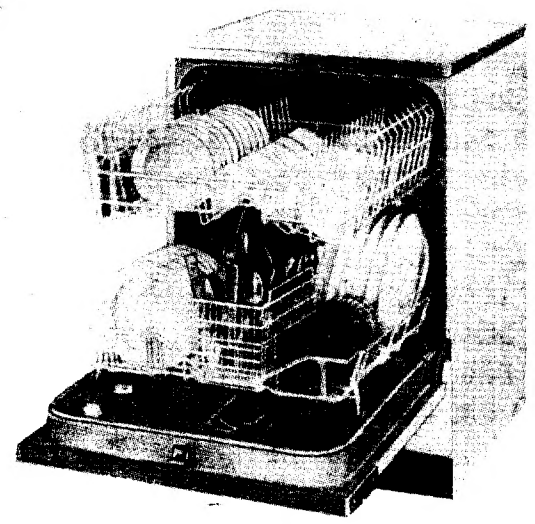
sequel

Trav. do Moinho de Vento, 28 C
Tel. 67 32 94 / Lisboa 3

A NOVA MÁQUINA DE LAVAR LOUÇA DA AFAMADA MARCA ALEMÃ

ELEGANTE
ROBUSTA
ECONÓMICA

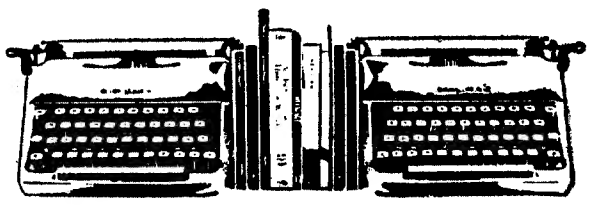
Linde



LINDE UMA UTILIDADE EM CADA LAR

SUPERMANOS
Largo do Mastro, 3 a 9 — LISBOA
Distribuidores Gerais em Portugal — Apartado 139 PORTO

Correspondência de «A Mosca»



Um leitor de «A Mosca», que simpatiza aliás com a sua juvenil irreverência numa terra de gente sisuda e tristonha, pede que não contribuam para o analfabetismo nacional: na capa do n.º desta semana, revindicamos, em título, por reivindicamos (muitos falham, ao escrever a palavra ou suas formas verbais. Mas que os críticos tão civilizados da «Mosca» cometam assim calinadas é que é um tanto grave!... Para criticarmos os outros há que dar o exemplo: a exigência deve começar por nós próprios, não é assim, ó rapaziada?!).

Resposta — Coisas há a que não é possível responder—esta é uma delas. Envergonhada, humilhada e arrependida, «A Mosca» só diz: «Mea culpa, mea culpa, mea culpa...»

★

Ex.mo Senhor

Dirijo-me à vossa secção «Pop-larucho», pois o assunto de que desejaria falar está um tanto ou quanto relacionado com esta página da «Mosca».

Eu queria fazer-me eco duma realidade no nosso país, isto é duma certa maneira de «fazer rádio» que acho condenável.

Claro, toda a gente já sabe que a nossa rádio (com algumas excepções, felizmente) não cumpre a sua missão, mas o que me parece mais lamentável é ter de constatar que esse papel da rádio não tenha sido ainda entendido por profissionais que se dizem dedicados á sua missão; sempre «em cima do acontecimento».

Profissionais, que por sinal fazem um programa de grande responsabilidade, que diz ter muitos milhões de ouvintes e correspondentes em toda a parte.

Pois acontece que se fez a promoção dum cançonetista, duma maneira exclusivista, em nítida atitude de guerra frente a outras promoções (algumas por sinal muito formativas), o que é por si condenável. Mas não foi o pior. Realiza-se o Festival e ganha a melhor canção e não o melhor intérprete, pois a isso não se destinava o Festival. Pois, os Senhores de tal programa que imparcialidade têm para afirmarem categóricamente (como quem sabe!) que o seu enviado merecia ganhar???

Não será sinal de ingenuidade dizer que o seu era o melhor, ou será publicidade??

Mas, então onde está a humildade suficiente para reconhecer que os outros também podem ter valor, quando os entendedores isso afirmem? Já se pensou o que é falar a milhares de pessoas muitas delas sem cultura, e que se deixam influenciar?

E se é uma maneira de fazer publicidade então, eu pergunto se no século 20 é possível existir alguém, que não saiba o que é a Rádio e para que serve. E fazem dela não um meio de comunicação entre as pessoas, mas um meio de ganhar dinheiro.

Onde está a responsabilidade de «certos» que fazem rádio, que fazem entrevistas «puxando a brasa a sua sardinha» e escolhem canções segundo o aspecto comercial?

Mas verdade, verdadinha, é nossa a canção, o poema não parece ter muito valor, mas a música é comercial, o intérprete é internacional, digam lá que vamos ficar a perder... Depois de feitas as contas, veremos...

Não é assim???

Agradecendo a atenção, subscrevo-me

Paulo Ribeiro (20 anos)

Resposta — Somos redactores de «A Mosca» e não temos nem colaboramos em programas da rádio, motivo por que nos é impossível comentar esta carta, tanto mais que não sabemos a que programa ela se refere — sabemos unicamente que ela foi dactilografada numa I. B. M. electrónica e mesmo isso porque o Sherlock Halmes é nosso colaborador.

Lisboa, 13 de Fevereiro de 1971

★

Ex.mos Senhores

D'«A MOSCA»

Afinal vocês atacam os burgueses e os burocratas, mas procedem como eles. Andando em passeatas de automóvel à procura de comida requintada por resbernas asquerosas. Comer por prazer sem taurantes caros e taser apenas para matar a fome é um velho hábito aristocrata-burguês. Próprio daqueles que esbanjam o que falta aos outros. Defender a gastronomia (e não a alimentação racional) é demonstrar um espírito anticientífico a toda a prova.

Não restam dúvidas o que vocês querem é ocupar o lugar da burguesia, para continuarem a sua obra a vosso favor. Não são mais do que cães de fila da reacção.

Um leitor que vos topa bem
António Marques dos Santos

Resposta —Estamos em vias de contratar um redactor destinado a escrever artigos susceptíveis de satistazerem as necessidades do nosso leitor António Marques dos Santos. Trata-se do senhor 201256789 (o 9 é apelido) que apenas come para matar a fome, que apenas bebe para matar a sede, que apenas lê para aumentar a sua cultura, que apenas se veste para não ter frio, que apenas... para reproduzir a espécie, que apenas olha para dar que fazer aos nervos ópticos e que apenas vive porque nasceu. Como é evidente, este nosso novo redactor não é burguês nem aristocrata... é meramente parvo.

PRÉDIO

Vende-se a pronto e pela maior oferta, superior a 9.000 contos, a metade indevisa de um prédio sito na Avenida António Augusto de Aguiar n.º 163 em Lisboa, com uma hipoteca de 3.500. Recebem-se propostas escritas para a Rua Pascoal de Melo, n.º 127-1.º e para a 2.ª Vara Cível de Lisboa, edifício da Rua Marquês da Fronteira.

PROF. VICTOR PACHOLA

(um homem, uma tôla)

APRESENTAMOS EM SEGUIDA UM DOS NOSSOS HABITUAIS PROGRAMAS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA COORDENADO PELO DISTINTO PROF VICTOR PACHOLA...

SOCORRO

...CENAS COMO ESTAS ACONTECEM TODOS OS DIAS DEVIDO A EXCESSOS DE VELOCIDADE...

...ORA O SISTEMA QUE ACABO DE PATENTEAR IRÁ POR COBRO A TÃO CRIMINOSO COMPORTAMENTO. TRATA-SE DE UM DISPOSITIVO QUE SERIA OBRIGATÓRIO COLOCAR SOB TODAS AS VIATURAS...

VIATURA

DISPOSITIVO

ESQUEMA DO DISPOSITIVO

DETONADOR

FIO CONDUTOR

CONTA-KILÓMETROS

PILHA ELÉCTRICA

...QUANDO UMA VIATURA ULTRAPASSA O LIMITE DE VELOCIDADE IMPOSTO PELA LEI, O PONTEIRO DO CONTA-KILÓMETROS FAZ CONTACTO NO PONTO Ⓐ, FECHA-SE O CIRCUITO ELÉCTRICO E...

BLIAM!

O TRÂNSITO EM PORTUGAL

Lisboa, 9 - Portugal é o país onde se registou menor índice de acidentes de trânsito provocados por excesso de velocidade. A percentagem é de 0,0% para o ano de 71.

O PARQUE AUTOMÓVEL EM PORTUGAL

L-12, - Uma recessão de 30% verificou-se o ano passado no parque automóvel do país, explicàvelmente (ANNIE)

TA-RA-PATUM!

VRAM!

BUM

SENSACIONAL! VÁLIDO! ECOLÓGICO!

MARTINS

O fantasma do meu avô

Lá dos fantasmas dos outros não sei porque nunca os vi e por isso calo-me bem calada mas do que temos lá em casa posso falar à vontade que isto de ter um fantasma particular não acontece a qualquer um há mesmo quem diga que só acontece a quem tem pouca inteligência e eu acredito porque o nosso fantasma só aparece a minha Mãi e ao meu Pai a mim é ó apareces! mas o melhor é eu contar tudo senão ninguém percebe o que eu digo e ficam a pensar que eu estou a falar de outro fantasma qualquer e nãó do nosso que é o do meu Avô coitadinho que estava muito velhinho muito velhinho tão velhinho que já quase não abria a boca e mesmo quando abria era para dizer coisinhas que não interessavam a ninguém embora haja quem diga que aquilo não era da velhice e que ele tinha sido sempre assim de qualquer forma morreu ao sair da casa de banho por ter escorregado num patinsito que eu tinha deixado no corredor coitadito pôs-lhe o pé em cima e foi desta para melhor embora quem ouvisse os choros da minha família ficasse a pensar que ele tinha ido desta para pior sim porque se ele foi desta para melhor não se percebe porque é que choraram tanto mas quem for capaz de entender os adultos que os entenda eu não entendo as criancices deles enfim o meu Avô morreu e foi enterrado e se os adultos fossem mesmo adultos deixavam-no morto e bem morto e só se lembravam dele no dia de Finados mas a verdade é que são crianças principalmente os meus pais que além disso são subdesenvolvidos a pior é a minha Avó que devia ter sido enterrada com ele como acontece lá na Índia sim porque lá na Índia quando um velho morre enterram a mulher com ele para ela não ficar cá a chatiar os vivos lá em casa fizemos a asneira de não enterrar a minha Avó o que só mostra que perdemos uma grande ocasião de nos vermos livres dela lá isso perdemos mas as coisas são o que são ela ficou viva e agora temos de a aturar a dizer «velharias» que é o que dizem as pessoas que não sabem falar de coisas que interessam a gente e só falam de coisas que interessam aos velhinhos e aos mortos mas o melhor é contar como é sim porque é tudo tão cómico tão cómico que nem visto a gente senta-se à mesa para comer e se eu digo que gosto de favas oû que não gosto de favas a minha Avó atira logo com uma do género «quando ele era vivo as crianças não tinham querer nem eram consultadas o que é preciso é metê-las na ordem» se o meu Pai diz que lhe apetece sair ela diz-lhe logo «se ele cá estivesse ninguém se atrevia a sair» SE A MINHA Mãi diz que

precisa dum ferro eléctrico ela sai-se logo «Tudo isso são fantasias porque no tempo dele os ferros eram a carvão e ninguém se atrevia a dizer que a roupa estava mal passada como se a roupa fosse mais importante do que as pessoas e como se as pessoas não tivessem o direito de ter todos os ferros eléctricos que lhes apetecer sem terem de saber o que é que o meu Avô pensava sobre o assunto mas isto ainda não é o pior sim porque o pior é quando ela coitadita quer mostrar à gente que tem muita autoridade para dizer baboseiras então é que é o bom e o bonito porque a pobresita coitadita diz sempre a mesma coisa e começa todas as baboseiras por dizer «eu que tive duas filhas uma das quais morreu» como se a gente tivesse alguma coisa com isso cá por mim quando olho para a que ficou viva acho que o melhor que ela tinha a fazer era estar calada mas não se cala nem à bala daí a bocado lá está outra vez «eu que criei uma filha» como se a gente não fôssemos todos filhos criados de alguém mas o pior é quando ela fala da que se foi como se as Mãis dos que se foram fossem melhores do que as Mãis dos que por cá andam eu cá por mim sou todo pelos que cá andam porque do que eu preciso é de médicos e de professores vivos de maneira que aos pais desses é que eu dava prémios palavra de honra que se eu morrer é a minha Mãi se começar a gabar de me ter tido volto feita fantasma para lhe arriar a giga o que interessa é o hoje e o amanhã o resto é treta e não interessa senão aos mortos mas se julgam que o fantasma do meu Avô só faz destas enganam-se porque ele anda sempre a fazer das suas apesar de já estar morto e enterrado ainda no outro dia fui dar com a minha Mãi a arrumar a dispensa e a pôr a marmelada que veio da terra na prateleira de cima apesar de ter uma data de prateleiras vazias em baixo e eu perguntei-lhe porque é que ela não começava por baixo e ela respondeu que não podia porque lhe fazia impressão arrumar a marmelada no sitio onde o meu Avô coitadito arrumava o pau de marmeleiro como se a marmelada que ela tem não viesse de marmelos tirados da árvore donde o meu Avô tinha tirado o pau de marmeleiro isto é só para verem como o fantasma do meu Avô ainda anda a laurear lá em casa a chagar a vida de toda a gente principalmente das inocentes como eu que nem escolheram os Avós sim porque se eu tivesse podido escolher aquele é que eu não tinha escolhido nem à bala espero que tenham percebido como a minha vida é difícil porque se eu não chupava o meu Avô quando ele era vivo como é que o hei-de chupar agora que ele morreu?

GUIDINHA